FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 273

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho da Revolução
ainda não conseguiu um novo Governo argelino com uma base civil

ARGEL, 24 — (F. P.) — Confidências e, finalmente, conferência de Imprensa do informador do Conselho Revolucionário, permitem levantar uma ponta do véu sobre o golpe de Estado que em 19 do corrente, de manhã muito cedo, derrubou o presidente Ben Bella.

Soubemos de fonte diplomática geralmente bem informada que o presidente destituído, nos primeiros dias do cativeiro, teria sido internado em Adrad, no Sul do país, talvez mesmo na cidade onde viveu Ferhat Abbas, durante o internamento, até há três semanas. Actualmente, Ben Bella encontrar-se-ia detido em Tamanrasset. E é tudo quanto se conhece na situação presente do homem que por três anos foi senhor absoluto da Argélia recém-independente. Em contrapartida, na conferência de Imprensa de ontem á noite, o informador do Conselho da Revolução, major Slimane, manifestou grande severidade quanto ao antigo presidente da Republica argelina: «Cometeu o crime de prevaricação, e outros crimes mais graves ainda que se relacionam com alta traição», afirmou Slimane. E anunciou a próxima publicação de um livro branco que relatará todos os «crimes» de Ben Bella.

SLIMANE DESMENTIU QUE O CONSELHO DA REVOLUÇÃO NEGOCEIE COM PERSONALIDADES AFASTADAS POR BEN BELLA

Entretanto, parece que o Conselho da Revolução e o seu chefe, coronel Huari Boumedienne, ainda não puderam resolver o problema político, isto é, formar novo grupo

(Continua na 11.ª página)

Durante a lida do último touro da corrida efectuada no passado domingo, em Bilbao, Santiago Martin, «El Viti», foi colhido quando executava uma sorte pela direita. Ao toureiro, que vemos na gravura no momento da colhida, foi concedida a orelha

Saigão cortou relações com Paris

SAIGÃO, 24 — (F. P.). — O Vietnam decidiu cortar as relações diplomáticas com a França — anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Iran-Van-Do, na conferência de Imprensa que deu, na capital.

A decisão acima referida foi tomada ontem á tarde e havia sido discutida em várias reuniões dos membros do gabinete de guerra. Parece que suscitou

(Continua na ultima página)

A tradicional festa dos «Pés Negros», que se efectua em Nice, terminou, como sempre, com a eleição de uma rainha de beleza. Ei-la, sómente com 20 anos, Michèle Menu de nome e natural de Constantina

Nota do dia

LÍNGUA E PRESTÍGIO

A lingua portuguesa, falada hoje por mais de cem milhões de pessoas, não conseguiu ainda impor-se de modo a ser adoptada em reuniões internacionais, a par de outras línguas que conquistaram há muito tempo o prestígio e a expansão de que gozam. Não se compreende que isso possa acontecer em países estrangeiros e dentro de organismos internacionais a que pertencemos em perfeita igualdade de direitos e deveres. Mas muito menos se compreende que isso aconteça no nosso próprio País, onde um elementar dever de cortesia, quando não uma disposição regulamentar expressa, devia impor o uso da língua portuguesa nos debates de qualquer congresso internacional que entre nós se realizasse. Pois foi o que aconteceu agora no Porto, onde se reuniu o Congresso Internacional do Estudo dos Brônquios, em que intervieram largamente congressistas portugueses. Nada menos de cinco idiomas foram adoptados como línguas oficiais do congresso e entre eles não se incluía o português. Quer dizer que os nossos compatriotas que nele tomaram parte foram obrigados a exprimir-se numa língua estrangeira, numa reunião que se efectuava no seu próprio país e que tinha adoptado cinco idiomas para uso dos participantes. Concordando inteiramente com a estranheza e secundando o protesto do nosso prezado colega «O Século», também nós estamos convencidos de que não se trata, por parte dos nossos representantes, de um acto de subserviência, mas sim de um lapso que, certamente, não foi possível remediar a tempo. E, tal como «O Século», também nós entendemos que «a decisão é ofensiva do brio nacional e é preciso evitar que o facto se repita». A língua portuguesa adquiriu há muito tempo a sua maioridade e pode sem desdouro, e até com vantagem, ser adoptada em reuniões internacionais, sobretudo naquelas em que tomam parte delegados portugueses e brasileiros. A nossa esperança no sentido de que as coisas se modifiquem reside ainda — não tenhamos pejo em o reconhecer — no prestígio crescente do Brasil e na sua participação, cada vez mais preponderante, no concerto internacional.

Movimentos de tropas em Berlim

BERLIM, 24 — (R.) — Viajantes chegados hoje a Berlim Ocidental relatam movimentos de tropas soviéticas e comunistas alemãs perto da auto-estrada vital que liga a cidade com a Alemanha Ocidental.

Soldados armados foram postados em quase todas as pontes ao longo da auto-estrada. Na ponte sobre o Elba foram avistados soldados a cavar valas e a instalar cozinhas de campanha.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os americanos e a guerra

A guerra do Vietnam não é um risco calculado. É uma aventura de repercussões e consequências imprevisíveis. O presidente Johnson e os seus conselheiros têm procurado conduzi-la colocando a opinião publica americana perante uma sucessão de factos consumados. Desde o envio dos primeiros técnicos, em seguida a Dien Bien Phu e á conferência de Genebra de 1954, até ao aviso dado ao governo de Pequim sobre a decisão de atacar o território chinês com armas atómicas, há um longo caminho percorrido pelos seus antecessores Eisenhower e Kennedy. A politica dos Estados Unidos no Sueste asiático é idêntica á da União Soviética na Europa. Os russos querem trocar a reunificação da Alemanha pela sua neutralização; os americanos querem trocar a reunificação do Vietnam pela sua neutralização. Nos dois casos o limite das concessões foi atingido.

Para o presidente Johnson, porém, a hora das tergiversações e adiamentos passou. A evolução dos acontecimentos impõe-lhe decisões que podem levar a uma situação cuja única saída seja um conflito generalizado no continente asiático. Os seus compatriotas seguem-no confiados em que encontre uma solução para evitar a catástrofe. Nada, por enquanto, diz que esta seja fatal ou esteja iminente. Mas aos republicanos, ulcerados pela derrota eleitoral de Novembro, não basta que o vencedor siga a prática do vencido. Goldwater fazia demagogia, Johnson encontra-se perante problemas que não criou mas tem de resolver. Os seus adversários não o pouparão no dia em que pressentirem que a estrela propicia, que até agora o acompanhou, o abandona na senda dos desaires irreversíveis.

40 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Os americanos desarmarão
as facções opostas em S. Domingos

Do correspondente particular **ALAIN CLÉMENT**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, *Junho* — Os Estados Unidos encaram a possibilidade de dominar pela força os partidários do governo constitucionalista do coronel Caamano, os quais continuam concentrados na parte velha da cidade de S. Domingos. É essa a opinião de um diplomata latino-americano, sempre bem informado. A operação de limpeza prevista para esses bairros, tem o nome de código «Tigre», e deve ficar completa, segundo os militares americanos, no prazo de três dias. A operação será precedida de um desembarque de contingentes da

(Continua na 20.ª página)

A TRAVERS LE MONDE PAGE 16
WIDE WORLD PAGE 17

A Noite e a Aurora
por AUGUSTO CASIMIRO

Quando vivemos muito, ao aproximarmo-nos da morte saímos de cada noite para o dia nascente humilhados não sei porque Amargura.

A luz cresce no céu e a amargura desfaz-se. Cresce de novo em nós a certeza das nossas esperanças. Os dias repetem-se. O espectáculo do mundo renova-se. O que ofende a justiça, o que mutila a dignidade humana, a intolerancia, as infalibilidades estultas, os egoismos blas-

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

RAMON MENENDEZ PIDAL

É uma das grandes figuras literárias da Espanha de hoje, e há mais de meio século que se mantém nessa posição, D. Ramon Menendez Pidal. Quase a atingir um século, o investigador extraordinário que reconstituiu a carreira do Cid, que desde a história á etnografia e á diplomática é considerado como mestre autêntico por várias gerações, continua aguilhoado á sua banca de trabalho, a escrever, a rever as obras antigas e a produzir novos estudos. Preside agora á Real Academia Espanhola. A obra e a personalidade de Ramon Menendez Pidal foram evocadas ontem no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian por D. António Antelo, da Universidade de Madrid. O conferencista começou por traçar o perfil humano de Menendez Pidal como investigador, focando-o no seu trabalho diário, e na vida publica, e evocando alguns passos da sua vida. Referiu-se, depois, aos monumentos bibliográficos que exaltam tão grande e profunda criação científica, desde 1893, em que avultam a edição de «Cantar de mio Cid», o estudo sôbre «La leyenda de los Infantes de Lara», o catálogo das «Crónicas generales», as «Origenes del español», «La España del Cid» e o esclarecimento da primitiva lírica peninsular. O orador analisou, depois, o método de Menendez Pidal, que não pode considerar-se, em rigor, «positivista», ainda que as bases da sua orientação juvenil tivessem esse carácter, tal como o pensamento europeu do fim do século. Mais adiante, D. António Antelo insistiu sobre o valor teórico da obra de Menendez Pidal que abarca a cultura hispanica numa visão unitária dominada, espiritualmente, por Castela, e a terminar apontou a ilustre figura de Menendez Pidal como um grande exemplo para a juventude.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, o sr. ministro do Interior.

CONSELHO DE MINISTROS

para os Assuntos Económicos

No Palácio de S. Bento reuniu-se ontem, sob a presidência do ministro de Estado, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos que apreciou os termos da execução das medidas respeitantes á integração económica. Ocupou-se ainda de outros assuntos da sua competência.

O CEMITÉRIO DO PESCADOR

Andava na faina da pesca o sr. José Gomes Cabecinha, de 26 anos, natural de Vila Nova de Milfontes. O barco vogava na Angra de Cerva, não se sabe bem porquê, em dada altura, o pescador caiu ao mar. Gritou. Acorreram outros companheiros que, ali perto, andavam. Os srs. José da Joana e Joaquim Inácio foram logo para junto da embarcação que estava cheia de água. Depois seguiram lá para perto outras embarcações e o salva-vidas. Mas o corpo do infortunado pescador é que não voltou a ser visto. Era casado com a sr.ª Antónia Gomes Cabecinha e duas crianças ficam na orfandade.

GILBERTO FREYRE participa no jantar da Liga dos Combatentes

Efectua-se esta noite, na cantina da sede social da Liga dos Combatentes, mais um jantar mensal de confraternização entre antigos combatentes belgas, britanicos e franceses e sócios daquela instituição.

O jantar reunirá cerca de sessenta e cinco convivas, sendo convidado de honra o sr. conde François de Rose, embaixador da França em Lisboa. Estará também presente o escritor e sociólogo brasileiro Gilberto Freyre, que se encontra de visita a Portugal.

Serão entregues aos membros eleitos, na ultima reunião da assembleia geral, para o Conselho Supremo, srs. general Carvalho Viegas e almirante Lopes Alves, os diplomas e distintivos de sócios de honra da Liga dos Combatentes.

O casamento canónico nas províncias ultramarinas

Foi hoje publicado um decreto que insere disposições relativas á obrigatoriedade da exibição do bilhete de identidade no processo para a celebração do casamento canónico nas províncias ultramarinas e á validação dos mesmos actos celebrados irregularmente depois da revogação do Estatuto dos Indígenas e antes da entrada em vigor do Decreto n.º 45 063.

Morreu um homem num violento choque de duas motorizadas

BATALHA, 24 — Esta manhã, cerca das 8 e 30, no sítio do Arneiro, limite desta vila, chocaram com grande violência duas motorizadas, conduzidas pelos srs. José Cerejo dos Santos, de 40 anos, casado, pedreiro, do lugar da Quinta do Sobredo, e Armando Pereira da Silva, de 34, agricultor, agricultor, do Casal do Arneiro.

Ambos sofreram graves ferimentos, sendo transportados ao hospital de Leiria, onde o primeiro morreu pouco depois de ali dar entrada. O outro, encontra-se internado, em estado bastante grave.

Diario da OUTRA BANDA

A secção liceal de Almada criada por despacho ministerial

começará a funcionar em Outubro para alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos

Por despacho ministerial de ontem, foi criada em Almada uma secção, de frequência mista, do Liceu D. João de Castro. Esta medida integra-se num conjunto de disposições tendentes ao alargamento e adensamento da rede escolar, adoptadas pelo ministro da Educação Nacional. Aliás, no recém-criado Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, estão em curso cuidadosos estudos, integrados no chamado «Projecto Regional do Mediterraneo», e tendentes a uma nova definição da referida rede, nos termos mais conformes com o desenvolvimento económico-social.

A criação, que acaba de ser decretada, da secção liceal de Almada justifica-se plenamente, se atendermos ao grande progresso desse concelho, que conta enorme população. Várias centenas de alunos vão beneficiar, porque têm presentemente de se deslocar a Lisboa para seguir os estudos liceais e de futuro não precisam de o fazer.

A Camara Municipal de Almada, dando excelente concurso, põe á disposição do Ministério, para o efeito, as necessárias instalações e parte do apetrechamento. A Camara ultimará as instalações até o começo do próximo ano lectivo, de 1965-66, para que já então possa a secção entrar em funcionamento.

A secção começará a funcionar com alunos dos 1.º, 2.º e 3.º anos. A partir de 1966-67 serão admitidos também alunos do 4.º e a partir de 1967-68 alunos do 5.º

OFICIAL LOUVADO pela sua acção em Angola

O ministro da Defesa Nacional louvou publicamente, por proposta do comandante-chefe de Angola, o capitão de infantaria Noel da Silva Fernandes de Aguiar que serviu durante cerca de um ano no Gabinete Militar do Comando Chefe das Forças Armadas em Angola como adjunto de informação publica.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — As 21 e 30: Carícias de luxo» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Conselho de guerra» e «O bárbaro e a gueixa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Telef. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

CONCURSO FEMININO OPEL KADETT

Na presença dos srs. Morais Sarmento, representante da General Motors, Manuel Barreiro, dos Estudios Zeiger, e de um representante do Jornal «O Século», o delegado da autoridade rubrica o talão premiado

O Concurso Feminino OPEL KADETT, organizado pela General Motors de Portugal, Lda., em colaboração com todos os Concessionáris OPEL, teve assinalável êxito.

Como é do conhecimento geral, o Concurso destinava-se a eleger a cor mais votada para o OPEL KADETT.

De entre os cupões correspondentes á cor mais votada sorteava-se um, ao qual seria atribuído o seguinte prémio: viagem de ida e volta a Paris, e estadia durante oito dias para duas pessoas.

A cor mais votada foi a branca (chamonix white), preferência que obteve 35,9 % dos votos.

No dia 21 do corrente, perante representantes da General Motors, de um agente da autoridade e de público, procedeu-se ao sorteio, num dos salões do jornal «O Século», gentilmente cedido para o efeito.

Coube a sorte ao cupão n.º 205, pertencente á sr.ª D. Aurelina Leónida de Sousa Correia, moradora na Rua da Cedofeita, n.º 93, Porto.

A General Motors agradece a todas as senhoras que participaram no Concurso, e felicita a sr.ª D. Aurelina Leónida de Sousa Correia, desejando-lhe uma esplêndida viagem e um feliz regresso.

HOMENAGENS

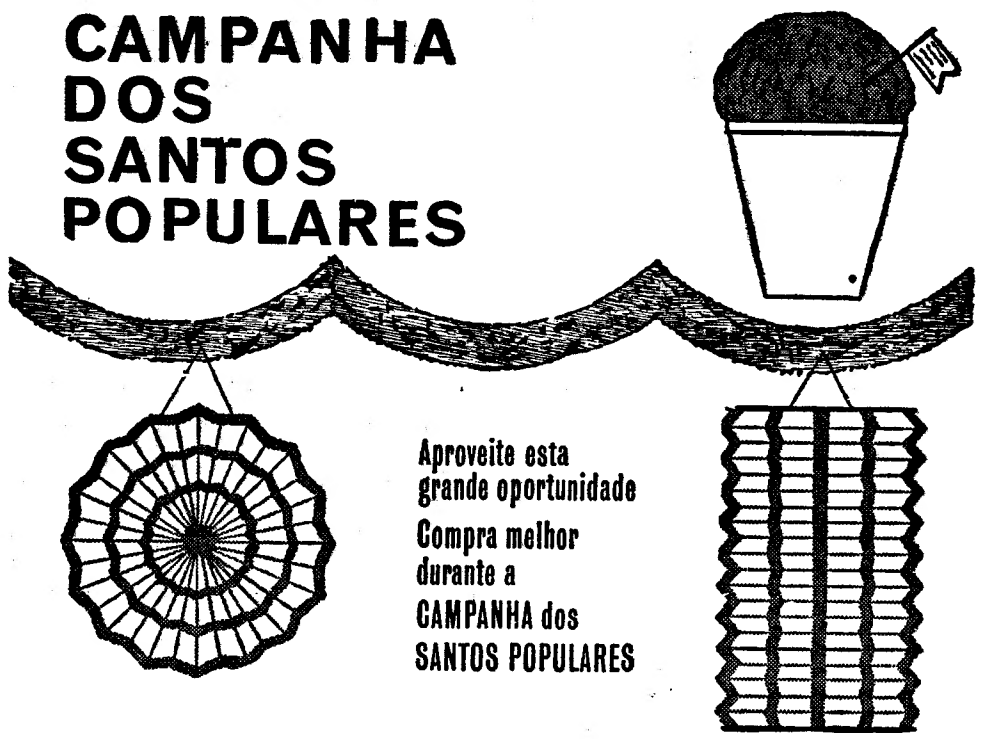
A um professor primário

Um grupo de professores da Escola Alexandre Herculano (n.º 19) promove, no próximo sábado, uma festa de homenagem ao seu director professor Manuel Maria de Matos, por motivo de atingir, em breve, o limite de idade e como testemunho de apreço pelos serviços prestados na mesma escola.

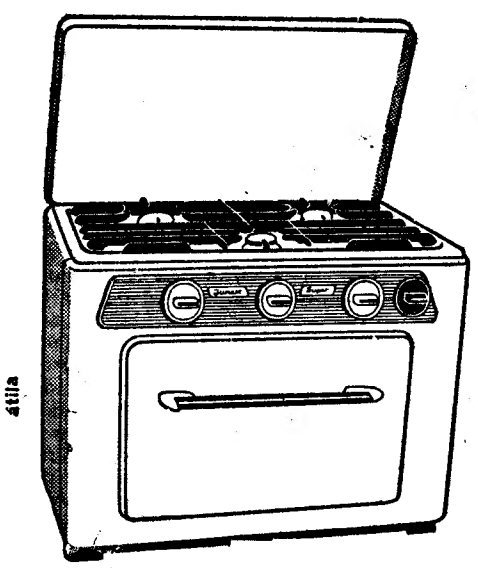
A homenagem consta de missa na igreja da Boa Hora, sessão solene, na escola acima citada, e almoço-de confraternização, na Casa do Alentejo.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES



Aproveite esta grande oportunidade
Compra melhor durante a CAMPANHA dos SANTOS POPULARES



em cada lar uma cozinha em cada cozinha um JUNEX

Ora, diga-nos...

— Responde às cartas que lhe escrevem?

● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Delfim Pais Martins, empregado numa sapataria. Afirmou-nos:*

— Sim, por vezes respondo. E não o faço sempre, porque, além de ter pouco tempo livre, esqueço-me algumas vezes. No entanto, quando se trata de uma missiva importante, nunca deixo de responder. Escrever cartas, além de constituir um passatempo, uma forma de distracção, pode até ser instrutivo. Tenho pessoas de família no Brasil e na Madeira, e correspondo-me com elas. Trocar correspondência é uma forma de mantermos relações, mesmo quando as pessoas estão muito longe. É pena que os meus afazeres nem sempre permitam que eu responda a quem me escreve.

● *O sr. Noé Nogueira de Figueiredo, empregado comercial, a quem formulámos a nossa pergunta depois, disse-nos:*

— Respondo a quase todas. É um dever, uma delicadeza, e, além disso, uma maneira de não perdermos o contacto com as pessoas amigas. Mantenho correspondência com familiares e amigos, alguns dos quais estão no estrangeiro. Tenho um amigo, por exemplo, que se encontra em Inglaterra. É sempre agradável recebermos notícias de uma pessoa amiga, sabermos o que se vai passando. Não costumo receber muitas cartas, porque tenho pouca família.

● *Por fim, abordámos o sr. Manuel Pedro Lucas, cortador. Respondeu-nos:*

— Raramente respondo ás cartas que recebo. Porquê? Bem, porque começo a escrever e, daí a pouco, sinto sono. Sabe, levanto-me cedo e deito-me tarde. Além disso, sou bastante preguiçoso para escrever. E costumo receber bastantes cartas, pois tenho muitos amigos no Ultramar e no estrangeiro. Olhe, a um dos meus amigos, que está na Alemanha, devo uma carta há meses. Bem vê, depois do trabalho, não tenho paciência para escrever. Gosto mais de me entreter a jogar bilhar.

Prof. Fraga de Azevedo

O sr. prof. Fraga de Azevedo foi distinguido com o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade do Brasil, que ali irá receber em Agosto próximo, a convite do respectivo reitor, prof. Pedro Calmon.

O vice-almirante Roboredo e Silva em França

TOULON (França), 24 — (A. N. I.) — O chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, vice-almirante Armando Roboredo e Silva visitou ontem, na base naval de Toulon, diversas unidades da frota francesa.

A seguir, o vice-almirante observou uma manobra de assalto através de um rio, executada por fuzileiros navais franceses em colaboração com um grupo de helicópteros.

A VALORIZAÇÃO do café de Timor

O ministro do Ultramar recebeu, esta tarde, uma representação de quatro cafeicultores de Timor, que se deslocaram a Angola em visita aos principais centros de café, com vista a colher elementos técnicos para a valorização da cultura daquele produto na província do Oriente.

Os cafeicultores, dois europeus e dois nativos, foram indicados pela Associação Comercial, Agrícola e Industrial de Timor, como representantes dos principais concelhos de café. A sua ida a Angola foi decidida pelo sr. prof. Silva Cunha, quando visitou aquela província, como subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, em Dezembro do ano passado.

NOVAS VIATURAS dos Bombeiros de Queluz

No domingo, os Bombeiros Voluntários de Queluz levam a efeito, na sede, diversas cerimónias festivas. De manhã, haverá, depois da alvorada e do içar da bandeira, a promoção de três voluntários e entrega de machados a seis novos bombeiros; e, de tarde, inauguração de uma ambulancia e mais duas viaturas, entrega da medalha de ouro da Associação ao sr. coronel Luís Ribeiro Viana e homenagem á direcção, prestada pelo comando e corpo activo. Foi convidado para presidir ás cerimónias da tarde o sr. ministro da Saude.

A CIDADE

A GENTE NÃO SE VESTE SEMPRE COMO QUER — OU COMO É DE OBRIGAÇÃO

No Tribunal de Polícia foi julgado o motorista sr. António José Cardoso, condutor de uma camioneta de passageiros da carreira de Loures. Vestia, em serviço, uma camisa preta, em vez de cinzenta que é a que compete no conjunto do uniforme. Por isso lhe foram levantados dois autos.

Interrogado pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia, declarou que lhe tinha morrido uma pessoa de família. E uma testemunha de defesa esclareceu o facto de forma bem clara:

— Saiba V. Ex.ª, sr. dr. juiz, que tinha falecido ao meu colega uma pessoa de família; e, como é hábito lá na terra, quando morre alguém de família, os parentes vestem-se todos de luto. Por isso, ele não teve outro remédio senão vestir camisa preta. Se o não fizesse, todas as pessoas o censurariam, e nunca mais ninguém lhe falava!

— Mas tem dois autos pelo mesmo motivo? — observa o magistrado.

— É que, numa das vezes, ele não estava de serviço. Em Alcanena, nas linhas de Torres, derase um acidente de viação, e para não alterar o horário, prejudicando os passageiros, ele fez o favor ao colega de conduzir a camioneta ao seu destino.

A sentença absolveu o arguido, atendendo ás atenuantes a seu favor

A mania das velocidades

Andava o sr. Manuel na Praça do Areeiro, na sua bicicleta motorizada em velocidade excessiva — a 60 quilómetros á hora, em vez dos 30 da norma. O delito foi controlado pela brigada radiopatrulha da P.S.P., que o perseguiu na desenfreada correria para lhe impor a moderação precisa.

Foi condenado em 15 dias de prisão, remíveis a 20$00 diários, e 150$00 de imposto, ou em 21 dias de prisão no caso de tais importancias não serem liquidadas no prazo legal.

Doença súbita e mortal

O serralheiro João Pinto, de 49 anos, adoeceu subitamente na sua residência, na Calçada dos Sete Moinhos, 64, barraca. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o corpo foi levado para a Morgue.

TEATRO DE ENSAIO

Prosseguindo na ronda dos bairros populares e da periferia da cidade, o Teatro de Ensaio, sob a direcção do artista João Sarabando, leva á cena, na noite de hoje, na Manutenção Militar, a peça «Esta noite choveu prata», de Pedro Bloch interpretada pelo actor Leite Alves.

O mesmo agrupamento representa, no sábado, á noite, a mesma obra, no Grupo Dramático «Os Combatentes».

Colhido por um automóvel

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura de uma perna e outras contusões, o jornaleiro Silvino António, de 41 anos, residente em Porteirinhos (Almodóvar), que ali foi colhido por um automóvel durante a noite passada.

Vedação de trânsito

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao transito de veículos a Rua da Bombarda em toda a extensão, entre a Rua Maria da Fonte e a Rua das Olarias, por um período de 90 dias, a partir de amanhã. O transito far-se-á pelas ruas Andrade, Maria da Fonte e Damasceno Monteiro.

Uma mulher esmagada por um camião

Foi conduzido ao Hospital de S. José o corpo da sr.ª América dos Santos, de 58 anos, empregada de armazém, residente na Rua Seixe de Vasconcelos, 46-r/c, que foi esmagada por um camião na Rua do Vale de Santo António. Verificado o óbito, o cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota e certa quantia em notas do Banco de Portugal; dois porta-moedas, um deles de senhora, com dinheiro; uma pasta de cabedal com roupa; uma bolsa de senhora com artigos de maquilhagem; duas carteiras com documentos dos srs. António Augusto Relvas e Gonçalo Nuno Duarte de Sampaio; as cédulas pessoais dos srs. José Francisco Barreiro Meireles e Manuel Lopes; o livrete n.º LI-93-38, em nome do sr. Gustavo dos Anjos Lima; um embrulho com malas de senhora; um saco de plástico com bonés de motorista; uma caneta de tinta permanente; um alfinete de fantasia; dois tampões de rodas de automóveis; uma luva; e diversas argolas com chaves.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

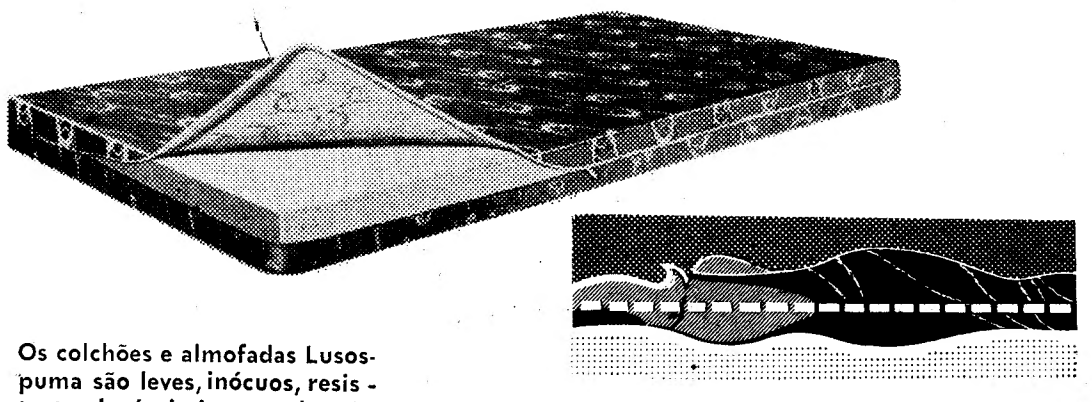
HOJE EM LISBOA

Produtos (K = quilo — D = dúzia)	Mín.	Máx.
Criação		
Coelho morto limpo (K)	30$00	32$00
Frango morto (K)	22$00	28$00
Frango morto limpo (K)	25$00	30$00
Galinha morta (K)	22$00	26$00
Galinha morta limpa (K)	28$00	32$00
Ovos (D)	11$50	13$00
Peixes		
Chocos (K)	9$00	13$00
Faneca (K)	12$00	14$00
Garoupa (K)	24$00	28$70
Goraz (K)	12$00	15$00
Lulas (K)	15$00	22$00
Palmas (K)	9$00	10$00
Pescada branca (K)	26$00	34$00
Polvo (K)	6$70	10$40
Sardinha (K)	6$80	9$90
Frutas		
Ameixas (K)	5$00	8$00
Azeitona preta (K)	5$00	6$00
Bananas (K)	7$00	11$00
Cerejas (K)	5$50	7$50
Damascos (K)	5$00	7$50
Ginjas (K)	4$00	4$90
Laranjas (K)	5$20	7$80
Limões (K)	5$00	7$00
Morangos (K)	15$00	26$00
Nêsperas (K)	4$00	6$50
Peras	4$00	7$80
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8$00	10$00
Batata (K)	1$50	2$00
Cebola (K)	1$50	2$00
Cenouras (K)	3$00	4$00
Feijão-verde (K)	3$00	5$00
Tomate (K)	2$60	4$00

SAÚDE E CONFORTO

HAVAS

Boa disposição com horas bem dormidas



Os colchões e almofadas Lusospuma são leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de alergias, asma, reumatismo e bicos de papagaio.

Os colchões LUSOSPUMA dão-lhe um sono confortável e verdadeiramente repousante. Graças às características especiais da sua contextura, determinam a posição mais correcta e saudável de dormir, mantendo o coluna vertebral perfeitamente direita.

COLCHÕES "LUSOSPUMA"

UM PRODUTO Sundlete

moltopren® BAYER

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S. A. R. L. S. MAMEDE DE INFESTA TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187

EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-A - TELEFONE 84 96 06 - 7 - 8 - LISBOA-2

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

Bilhetes à venda para a estreia de «O Comprador de Horas»

Laura Alves reaparece esta semana numa famosa peça de êxito mundial. Trata-se do original de Jacques Deval, «O Romancero», que entre nós será «O Comprador de Horas», tradução de Marina de Morais, encenação e direcção artística de Manuel Santos Carvalho, com maquetas, figurinos e direcção de montagem de Pinto de Campos.

Laura Alves, reaparece assim para interpretar uma figura de recorte internacional, que em Espanha foi criada por Nuria Espert e em França por Nicole Courcel.

A partir de hoje bilhetes à venda nas bilheteiras do Monumental

AVENIDA

Hoje, ás 22 horas, e só até sábado
(ADULTOS)
DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS
A encantadora comédia que voltou a deliciar o público de Lisboa
PREÇOS DE VERÃO

NO TEATRO VILLARET

«Braço Direito Precisa-se!» há três meses no cartaz

Continua em cena, há três meses a alegre e fresca comédia que Manuel F. Pressler escreveu especialmente para Raul Solnado, cujo título é já um convite á gargalhada: «Braço Direito, Precisa-se!».

Todas as noites, ás 21 e 23 horas, acorre, ás bilheteiras do moderno e confortável Teatro Villaret, agora com o ar condicionado a trabalhar a toda a força (a temperatura da sala é de 17º), um público disposto a divertir-se com Raul Solnado e a sua alegre companhia de que fazem parte Maria Paula, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Clara Rocha, Luís Pinhão e Isabel Ferreira.

Bom espectáculo, bons actores, boa temperatura, tudo isto contribuindo para que um bom publico desfrute durante duas horas de boa disposição.

NO VARIEDADES

«O Menino da Mamã», a comédia das gargalhadas

Na primeira linha das melhores comédias apresentadas nesta época «O Menino da Mamã» tem conquistado, em nove semanas de êxito apoteótico, um somatório de aplausos que bem reflecte a aceitação do publico pela saborosa história de Ibañez Serrador. No cartaz, figuras prestigiosas como Henrique Santana e Irene Isidro, camandam um elenco de que fazem parte Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Mota. A peça representa-se todas as noites, ás 21 e 45, para adultos.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc.
(sem aumento de preço)
SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
Linguado ao meunier
Bife á Colombo
ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES
Avenida da República, 10-H, 10-J
(ao Saldanha)
Telefs. 49225-555228
ABERTURA às 8 horas da manhã

Em FÁTIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio

Título em português — «Missão suicida».
Título original — «Fail Safe».
Produção — Norte-americana.
Realização — Sidney Lumet.
Intérpretes — Dan O'Herlihy, Walter Matthau, Frank Overton, Edward Binns e Henry Fonda.
Género — Dramático.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No São Jorge

Título em português — «A Deusa da Vingança».

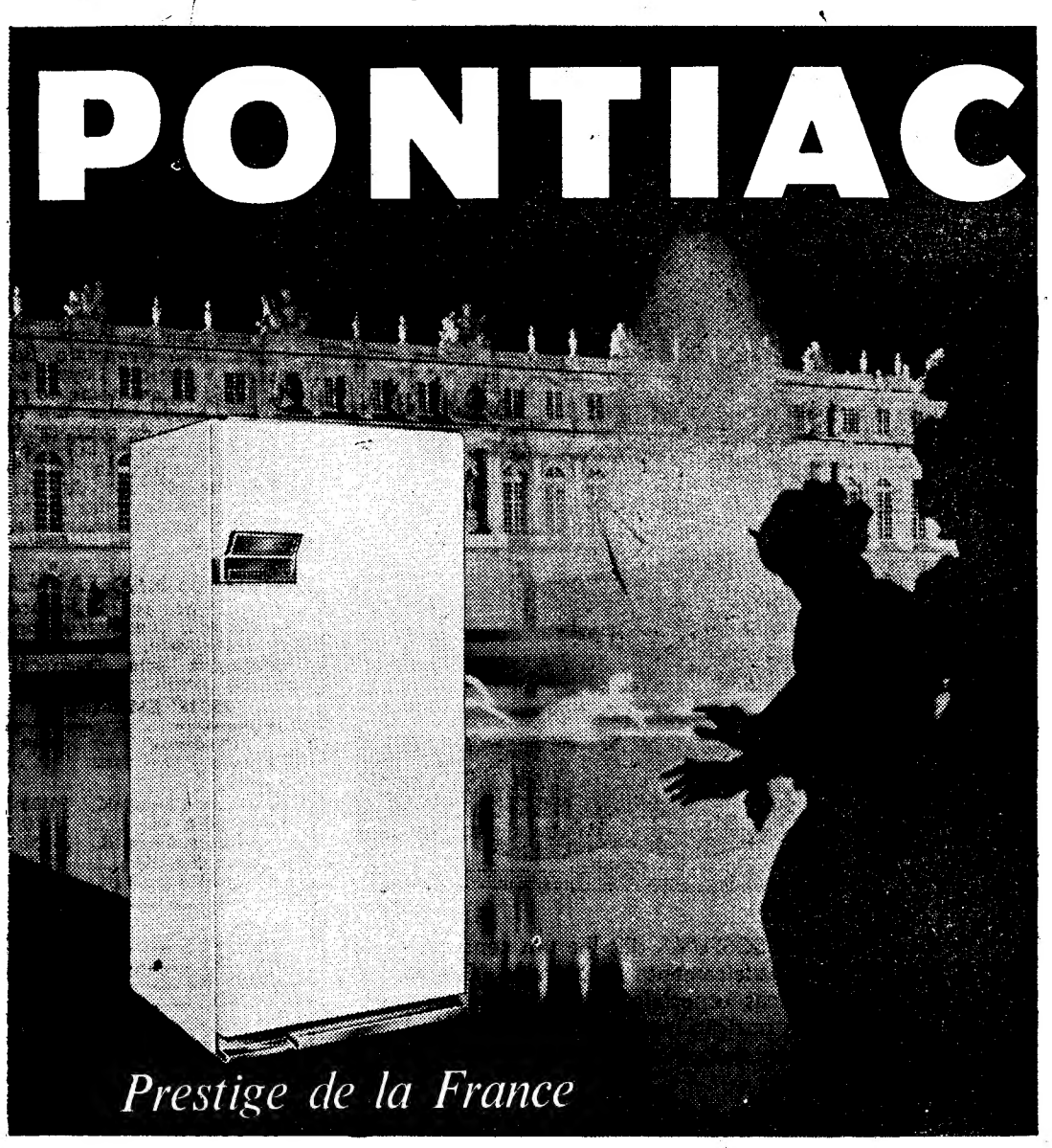
(Continua na 8.ª página)

NOVA EXIBIÇÃO de filmes científicos na Faculdade de Ciências

Efectua-se esta noite, no Anfiteatro de Botânica da Faculdade de Letras, a pedido das Sociedades Portuguesas de Ciências Naturais e Geologia e de professores da Faculdade de Ciências, uma sessão cinematográfica, para reposição dos filmes «Vida e Morte de uma Célula» (USA), «Movimento Autónomo das Plantas» (Checoslováquia), «Formação de Agregados Cristalinos» (RFA) e «A Exploração do Vulcão Nyragongo» (Bélgica), exibidos no passado domingo, na F. I. L., durante o Festival de Filmes Científicos, organizado pela Associação de Alunos do I. I. L. e pela Cooperativa de Actividades Científicas «DIÁLOGO».

Os mesmos filmes serão exibidos no dia 28, no Porto, a pedido da Ordem dos Engenheiros.

FRIGORÍFICOS PONTIAC



À venda nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES NO NORTE: **VADECA** (J. C. DONAS, LDA.)
Rua de Santo António, 210-PORTO

DISTRIBUIDORES NO SUL:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

A ESTÂNCIA MUXITO

declarada de utilidade turística
VALE DE GATOS — AMORA
e a sua

«BOITE» AO AR LIVRE

oferecem todas as noites a nacionais e estrangeiros no melhor ambiente na mais famosa área de repouso

Um mundo de sonho que a própria natureza lhe empresta

Magnífico conjunto privativo

Dance na «BOITE» MUXITO mas... dance ao ar livre

MUXITO É TURISMO

Encerrada às 2.as Feiras para descanso do pessoal

Espect. 15/anos

HOJE, DIA DE SÃO JOÃO
GRANDE NOITE POPULAR
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PARA ALÉM DA FESTA ESPECIAL DA DATA DE HOJE O PÚBLICO TEM PARA DIVERTIR-SE, AINDA, OS HABITUAIS MOTIVOS DE ALEGRIA E DISTRACÇÃO EXISTENTES NA FEIRA
ALI HÁ DE TUDO: BOTEQUINS — CAFÉS — CERVEJARIAS — BARS — RESTAURANTES — ESPLANADAS — CONFEITARIAS E VINHOS REGIONAIS
— ABERTURA A'S 19 HORAS —

HOJE — SORTEIOS DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

XIII FESTIVAL INTERNACIONAL DE SAN SEBASTIAN — 2

IRLANDA: Luta pela independência
CUBA: Problemas da revolução
JAPÃO: Chantagem, violência e crime

por OLIVEIRA PINTO

Ao segundo dia, tudo marchava discreto no festival. Aqueles que apreciam e sempre desejam a presença, nestes certames, de aplaudidas vedetas de repercussão internacional não tinham, em boa verdade, motivos para grandes entusiasmos. Para além da presença de Cornel Wilde, contavam, tão-sòmente, com nomes espanhóis de ressonância totalmente peninsular.

Entretanto, e como sempre, falava-se com esperança, em muito e ressonantes nomes, de projecção mundial, que apareceriam mais tarde...

Não faltavam, contudo, filmes para ver. Cinema de hoje e de ontem, cinema de variadas características e estilos e das mais diversas e opostas procedências.

O tempo, as horas, essas sim, eram bem escassas para quem tinha de correr de um lado ao outro, de sala para sala, não querendo perder qualquer projecção (ou estando disposto a perder, dos filmes exibidos, o mínimo possível, apenas os de mais reduzido valor e interesse.

O ritmo manter-se-ia ao longo dos dez dias do certame: de manhã, uma ou duas películas apresentadas no ciclo retrospectivo; de tarde, curtas-metragens e filmes de fundo em duas sessões, ás 16 horas e 18 e 30. A primeira respeitava á *Secção Informativa*, com a apresentação de obras de valor, muitas delas já galardoadas noutros festivais, mas não concorrentes aos prémios do certame.

Pelas 18 e 30, eram projectadas películas a concurso. Vinha, por fim, a sessão da noite destinada, ainda, á projecção de películas con-

Rocio Durcal — jovem vedeta do cinema espanhol que terminou agora a rodagem do filme «Mas bonita que ninguna». Rocio é também cançonetista e goza de grande popularidade entre a juventude. A sua presença, durante dois dias, no Festival de San Sebastian, ficou bem assinalada pela actividade intensa que desenvolveu, utilizando em pleno as armas da sua simpatia

correntes aos prémios do festival, curtas-metragens e filmes de fundo.

Era, pois, um programa já bastante completo e ao qual havia ainda a acrescentar uma ou outra conferência de Imprensa das delegações nacionais presentes, os «cocktails» e recepções do lado mundano e social.

Se, por vezes, a qualidade das obras vistas não deixava, na totalidade, muito para recordar, sempre havia, de manhã, á tarde ou á noite, outras bem dignas de aplauso. Gente de todo o mundo, críticos e jornalistas, nas suas reacções, tão opostas, com opiniões tão antagónicas como as que se ouviam no festival, manifestavam, sem duvida, o seu amor pelo cinema — 'lin guagem universal e portentosa que a todos unia, afinal.

● A Irlanda de Sean O'Casey e a Cuba de Fidel Castro

Este segundo dia do certame incluiu, assim, além de filmes de terror, relativos ao ciclo retrospectivo (que nos merecerá referência á parte, no final destas crónicas), e, entre curtas e grandes-metragens, filmes italianos, britânicos, indianos, cubanos, polacos e japoneses. Na secção informativa, depois do documentário «Incontro di State», produzido pelo Serviço Oficial de Turismo da Itália, a Grã-Bretanha, através da Metro-Goldwyn Mayer, apresentou «Young Cassidy», filme de John Ford, dirigido por Jack Cardiff e John Ford. O duo directivo deve-se ao facto de John Ford ao ver-se obrigado, por doença, a abandonar o trabalho, ter sido substituido por Jack Cardiff que o levou, depois, até final.

A película, de valor, baseia-se na autobiografia de Sean O'Casey «Mirror in my house» e retrata, fielmente, a Irlanda, Dublin, de 1911 e dos anos que imediatamente se lhe seguiram a quando da luta pela independência.

Poeta, escritor de talento, O'Casey foi a pena que incentivou o povo a bater-se e foi, também, o combatente, o revolucionário que veio para as ruas lutar, igualmente, pela causa da Irlanda.

O protagonista de «Young Cassidy» é o actor Rod Taylor, bem conhecido dos cinéfilos portugueses e que a TV mais popularizou através da série «Hong-Kong».

Já a concurso, foram depois projectadas a curta-metragem indiana «Invitation to enchantment», de S. N. S. Sastry, e o filme de fundo «El desarraigo», apresentado por Cuba.

Frouxa e mal conduzida, a curta-metragem indiana é mais um dos muitos documentários turísticos

«Young Cassidy», escritor e revolucionário, luta nas ruas de Dublin pela independência da Irlanda, ao lado dos seus compatriotas. Rod Taylor é o protagonista deste filme de John Ford baseado na autobiografia de Sean O'Casey

película de Fausto Canel. O que cai, absolutamente, dentro da lógica, acentue-se, se atentarmos que se trata de um filme feito em Cuba, na Cuba de hoje.

É uma história de amor o que nos conta a película, mas uma história de amor que se dilui no pano de fundo da revolução castrista e no labor de um país novo a erguer. Será pois, «Desarraigo» um filme de propaganda. Diga-se, contudo, e em boa verdade, que, por várias vezes, essa propaganda é feita de uma maneira matizada, com um certo pudor. Mas a construção do filme é ainda bastante primária. A progressão dramática opera-se com dificuldade e por forma pouco convincente. Por outro lado e em oposição, a fotografia — a preto e branco — possui manifesta qualidade.

Fausto Canel, o realizador de «Desarraigo» é, com certeza, admirador entusiasta de Antonioni, pois que, para além de um estilo e ambientes que muito recordam o categorizado director transalpino, chega, inclusivamente, a fazer dizer a uma das suas personagens: «parecem tipos tirados de um filme de Antonioni». E essa influência vê-se claramente, na planificação de muitas cenas, com os clássicos tempos mortos, largos passeios e a tão falada incomunicabilidade.

«Desarraigo» é então uma história de amor entre uma arquitecta e um engenheiro que vivem uma aventura posta nos termos clássicos, mas rodeados de todo um sistema de construção e mensagem política. A película claudica, muitas vezes, pela falta de unidade que existe no argumento. Contudo, há no filme pontos de interesse. E não há duvida de que, a partir da revolução, o cinema cubano tomou um rumo diferente. O que antes era uma produção inexistente ou medíocre, tem agora, pelo menos, uma inquietude que pode dar bons frutos.

● Chantagem, violência e crime num filme japonês

O filme intitula-se «Kuro no chotokkyu», ou «O Super-express».

A delicadeza do clássico e afamado cinema nipónico não conta para este caso. Contudo, se ele em muitas ocasiões nos tem mostrado já a violência, tal aconteceu, sempre, em termos que a tornavam justificada.

Ora, nesta película, não se salva uma só das personagens da história, porque a ambição, o egoísmo e

(Continua na 10.ª página)

RESTAURANTE E PASTELARIA
TATU
CAMPO GRANDE, 80, 80-A, 1.º AND. — Telef. 765188
Servem-se casamentos, baptizados e banquetes, numa ampla sala, com vista para o PARQUE DO CAMPO GRANDE.
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO 1.º ANDAR
Cozinha portuguesa, todos os dias pratos regionais
AMANHÃ, 6.ª-FEIRA
BACALHAU NA CANOA
SÁBADO
FEIJOADA À BRASILEIRA e CARIL À INDIANA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
Todos os dias frango no espeto

TV dia a dia

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Vamos a um jogo. Suponham um génio, um génio bom, claro, desses que moram no fundo dos lagos sem se afogarem (já é preciso ter poder, digam lá que não!). Suponham que se chegava ao pé de mim e falava da seguinte maneira:

— A partir de hoje, és tu quem manda nas escolas todas.

Estão a ver! Cá o rapaz a mandar em tudo... Olhem, a primeira coisa que eu fazia era proibir nas escolas até ás 10 horas a aritmética, a gramática, a história, a geografia. Musica, isso sim, e poesia, e dança e jogos e ginástica... E campo, e mar, e as grandes noites com o morse das estrelas... Acreditem: não há outra maneira de lutar contro o analfabetismo o verdadeiro, o pior.

Os meninos da Escola Primária n.º 1 dão os primeiros passos na musica. Foram levados ao programa «Práticas Pedagógicas», mais a professora deles, D. Julia de Almendra. Lá estão eles, de batinha branca, uns muito circunspectos, muito académicos, outros mandões, de sorriso trocista. E a ciência deles no dó-ré-mi! Palavra, até improvisam e tudo!

Não discuto o método utilizado pela professora. De musica não compreendo nada mais senão amá-la. O método, portanto, fica de fora. D. Julia de Almendra perceberá disso. De crianças, tenho as minhas duvidas. Que me perdoe se sou apressado a concluir. Mas não gosto de ouvir chamar «miudos» aos meninos da Primária. Nem as ordens secas, frias, tão profissionais («Voltem as costas. Cantem em coro»...). Nem a maneira de chamar os meninos: «Venha cá aquele menino gordinho...». Os meninos têm nome, um nome importante, pois é o deles.

Faço votos por que os meninos da Primária n.º 1 venham, não sómente a aprender a musica, mas a amá-la. Só então saberemos se o método é bom.

NOITE DE TEATRO

Desci á beira do rio, escolhi os seixos mais afiados, enchi os bolsos. Mas depois fiquei perplexo por não saber a quem dirigir a fisga, no decorrer de mais uma noite de Teatro. Noite e bem noite. Nem uma estrela...

Os actores! Vasco de Lima Couto, o galã, em absoluto nada convincente? António Machado, zero em comportamento? Ivone de Moura, sem experiência? Madalena Sotto completamente perdida no naufrágio? Beatriz de Almeida e Alberto Ghira, uma abafada pela verborreia cretina, outro sem tecido para mais?

O texto incrível? Mas, meus senhores da R. T. P., é aquilo que chamam «escrever para todos» e não «para alguns»? Digam o que é «escrever para todos», que eu não sei, ninguém sabe, nem, com certeza, o articulista do vosso boletim que escreveu a grande frase. O mesmo que alcunhou o autor desta peça... de artilharia pirosa, de «grande escritor» que nos «legou uma vasta e valiosa obra teatral»? Escrever para *todos*? Não haverá «gralha»? Não será antes escrever para *tolos*?

Os actores não têm a culpa toda. São profissionais, ganham a sua vida — e ás vezes custa bem a ganhar!

O texto também não. E' irresponsável. Não tem cabeça, mas também não tem pernas. Só anda se lhe derem corda.

A culpa será, pois, de quem foi buscar a peça ao sótão. Mas esse não aparece em publico. Esse ras-

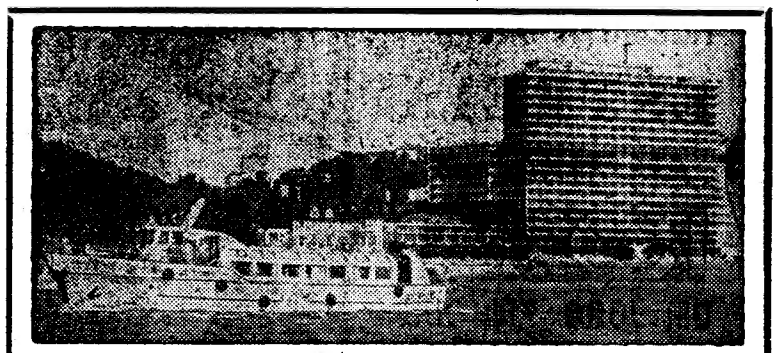
(Continua na 9.ª página)

A «Romaria Trasmontana» será um cartaz de viva alegria

Como noticiámos, a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove, de 1 a 4 de Julho próximo, no Parque de Jogos da F. N. A. T., uma grande «Romaria Trasmontana», com vista a fomentar o desenvolvimento de uma província que tão esquecida tem sido e a conseguir angariar receitas destinadas a proteger o grande numero de trasmontanos pobres residentes na capital.

O programa da romaria é repleto de interesse e, sem duvida, será um cartaz de viva alegria para a população lisboeta e estrangeiros que nessa data estarão entre nós. Cinco ranchos folclóricos deslocam-se de Trás-os-Montes á capital, e entre eles os famosos Pauliteiros de Miranda, Barqueiros do Douro, Fafel de Lamego e Zés Pereiras de Carrazeda de Anciães.

Os belíssimos produtos e especialidades da Região estarão presentes, como presunto de Chaves e Vinhais, alheiras, pastéis, vinhos, etc., etc.. Fogo preso por um pirotécnico de Viana do Castelo será espectáculo que deslumbrará. A conquista de presuntos, colocados no topo de um pau encebado, a 15 metros de altura, será de aliciante curiosidade e inédito em Lisboa.



PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO BARCO ESTORIL-SOL
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)
Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10,10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00
AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

UMA EPOPEIA DO TEMPO DA ANTIGA ROMA!

UM GRITO DE VINGANÇA E REVOLTA LANÇOU-AS NUMA LUTA DESVAIRADA CONTRA UM INIMIGO AMEAÇADOR E SANGUINÁRIO QUE NÃO CONCEDIA TRÉGUAS!...

com **LOUIS JOURDAN**

CENTENAS DE BELAS FIGURANTES EM ACÇÃO!

NICOLE COURCEL SYLVIA SYMS

ESTREIA

HOJE, ÀS 21.45

AVIS

A REBELIÃO DAS ESCRAVAS

(LES VIERGES DE ROME)

UM EXCLUSIVO TALMA FILMES

EASTMANCOLOR

M/ 12 ANOS

UM FILME DO MESTRE DO CINEMA POLICIAL

HELMUTH ASHLEY

ESTREIA

AMANHÃ no

ROMA

UM JOGO EM QUE TODOS PARTICIPARÃO PARÁ DESCOBRIR O ASSASSINO!

com

MAGALI NOEL

HARRY MEYN

NUM JOGO INOCENTE O «ÁS» DE ESPADAS ERA A SENHA DE MORTE!

Um exclusivo DOPERFILME (ADULTOS)

CASINO ESTORIL

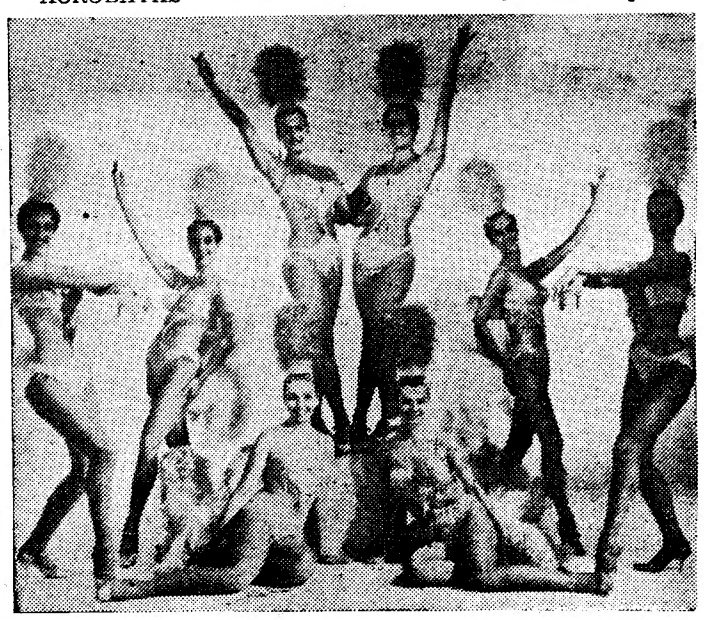
APRESENTA TODAS AS NOITES

THE CHANTELLES

CONJUNTO VOCAL INGLÊS

TRIO TALAS
ACROBATAS

LUÍS GUILHERME
VEDETA DA CANÇÃO



BALLET POLA STOL

DO «SPORTING» DE MONTE CARLO

FERNANDO CONDE
E «OS SIDERAIS»
EM RITMOS MODERNOS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, ás 17 e ás 21.30: **O HOMEM DO RIO**
À TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS

TODOS OS DOMINGOS—«Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual
Chá completo, 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

faça as suas compras na **BAIXA**

GIL—OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

DROGARIA
Quintans
RUA DA PRATA, 194 - 322020

TINTAS
PLASTICOS
PROD QUIMICOS
ESPONJAS
MÉNAGE

CASA AGUIAR

RUA DO CARMO, 17

LÃS PARA HOMEM E SENHORA, SEDAS, ALGODÕES. NOVIDADES, FATOS DE BANHO, etc.

armazéns da betesga
PRAÇA DA FIGUEIRA, 15-LISBOA

MALHAS — FATOS DE BANHO — CONFECÇÕES — CAMISARIA—LINGÉRIE

A PRESTAÇÕES
Fatos, 100$ por mês, c/ e s/ fiador
Casa Sérgio dos Santos
AV ALMIRANTE REIS, 98-B

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE MONDEGO (Sr Carlos Melo).

HOJE, ÀS 21 e ÀS 23 HORAS

AR CONDICIONADO

TELEF. 53 95 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

AR CONDICIONADO

3.º MÊS

Bilhetes desde 15$00

A alegre comédia de PRESSLER

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

Adultos

com

RAÚL SOLNADO

E A SUA ALEGRE COMPANHIA

CONCURSO

Quadras & Gargalhadas

Para acertar no Totobola
Falta sempre um resultado
Para o riso, que consola,
Basta acertar no Solnado

Quadra enviada por **Maria E. Santos**, de Lisboa, que tem direito a 2 bilhetes para a comédia em cena.

Venha ver «Braço Direito, Precisa-se» e inspire-se. O 1.º prémio é de 5000$00.

Concurso com o patrocínio do

IOGURTE LISBOA

NO

VARIEDADES

VASCO MORGADO

APRESENTA

A NOITE, AS 21.45 H.

(ADULTOS)

A CURIOSA COMÉDIA

de Ibañez Serrador

O menino da MAMÃ

RIR!

com HENRIQUE SANTANA

Um problema sério tratado a — IRENE ISIDRO — MARIA HELENA — IRENE CRUZ — HENRIQUE SANTOS — JOÃO LOURENÇO — LUÍSA DURÃO — LYNNE MOTTA

8.ª SEMANA TRIUNFAL

MAIORES DE 6 ANOS

MONTIJO

DOMINGO

27 DE JUNHO

Por ocasião das Festas de S. Pedro

ás 18 horas

MONUMENTAL CORRIDA:

EM QUE SE LIDAM

8 TOIROS — TOIROS 8

da já famosa ganadaria do Ex.mo Sr. Júlio Borba

Cavaleiros:

MESTRE BATISTA

JOSÉ LUPI

Espadas:

O consagrado matador de toiros português

ARMANDO SOARES

e o extraordinário e emocionante matador de toiros espanhol

Miguel Mateo MIGUELIN

Forcados Amadores do Montijo, comandados pelo Ex.mo Sr. JOSÉ J. CARVALHEIRA

Venda de bilhetes: Em Lisboa, na Agência ABEP, P. dos Restauradores, telef. 328823, e na Tabacaria Freitas, R. 1. de Dezembro, 85. No Montijo, na Drogaria Moderna, R. Almirante Candido dos Reis, telef. 230235

PREÇOS — Sombra desde 75$00; s/sol desde 60$00 e sol desde 30$00

Garantidos os transportes por camionetas, do Barreiro e carreiras de barco, com saída do Cais da Ribeira

---

GRANDE!

NA AVENTURA!
NA VIOLÊNCIA!
NO ESPLENDOR!
NA EMOÇÃO!

FILMADO E VIVIDO NO ORIENTE EXÓTICO E MISTERIOSO, FANÁTICO E TURBULENTO

The Rank Organisation presents

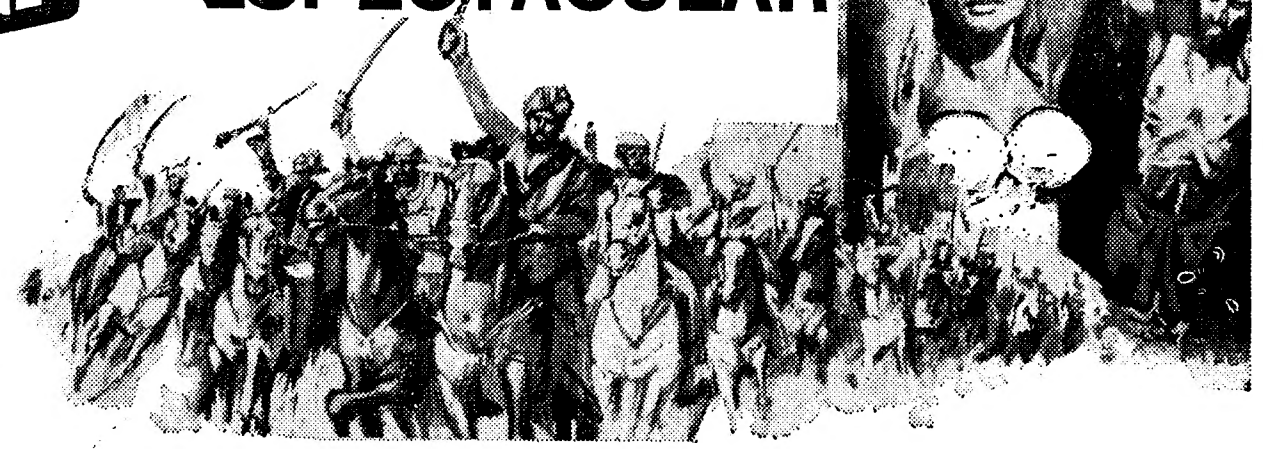
KALI-YUG

A DEUSA DA VINGANÇA

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE ÀS 21.30 UMA ESTREIA ESPECTACULAR



com

SENTA BERGER • LEX BARKER • PAUL GUERS • SERGIO FANTONI • IAN HUNTER

e

I. S. JOHAR • JOACHIM HANSEN • MICHAEL MEDWIN

ROLDANO LUPI CLAUDINE AUGER

as 'AMRITA'

Realiz. de MARIO CAMERINI

A SERENA FILM, Rome

A CRITERION FILM, Paris

EICHBERG FILM, Munich Co-production

RANK FILMES

Maiores de 17 anos

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T. V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Título original — «Kali-Yug».
Produção — Franco-italiana.
Realização — Mário Camerini.
Intérpretes — Senta Berger, Lex Barker e outros.
Género — Aventura.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «As armas da vingança».
Título original — «Weapons for vengeance».
Produção — Norte-americana.
Realização — Leopold Savona.
Intérpretes — John Barrymore Jr., Rossi Stuart e Michel Lemoine
Género — Aventuras.
Distribuição — Lusomundo
Processo — Ultrascope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Condes

Título em português — «Hércules e o monstro».
Título original — «La conquista de Micene».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Gordon Scott, Alessandra Panaro e Rosalba Neri
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Euroscope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título em português — «A rebelião das escravas».
Título original — «Les vierges de Rome».
Produção — Italo-francesa.
Intérpretes — Louis Jordan, Nicole Courcel e Sylvia Syms.
Género — Aventuras.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

Em ESTREMOZ o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

GORDON SCOTT

Hércules, o homem mais forte, desafia Moloch, o monstro infernal!

Maiores de 12 anos

MONUMENTAL!
PORTENTOSO!
EMOTIVO!
PODEROSO!

HÉRCULES E O MONSTRO

(LA CONQUISTA DI MICENE)

Com **ALESSANDRA PANARO**
ROSALBA NERI

BATALHAS COLOSSAIS!
LUTAS SEM QUARTEL ENTRE OS MAIS PODEROSOS EXÉRCITOS!
REALISMO IMPRESSIONANTE!

HOJE - ESTREIA
EMPOLGANTE
ÀS 21.30

CONDES

AS ARMAS DA VINGANÇA

com
JOHN BARRIMORE JR.
ROSSI STUART
MICHEL LEMOINE

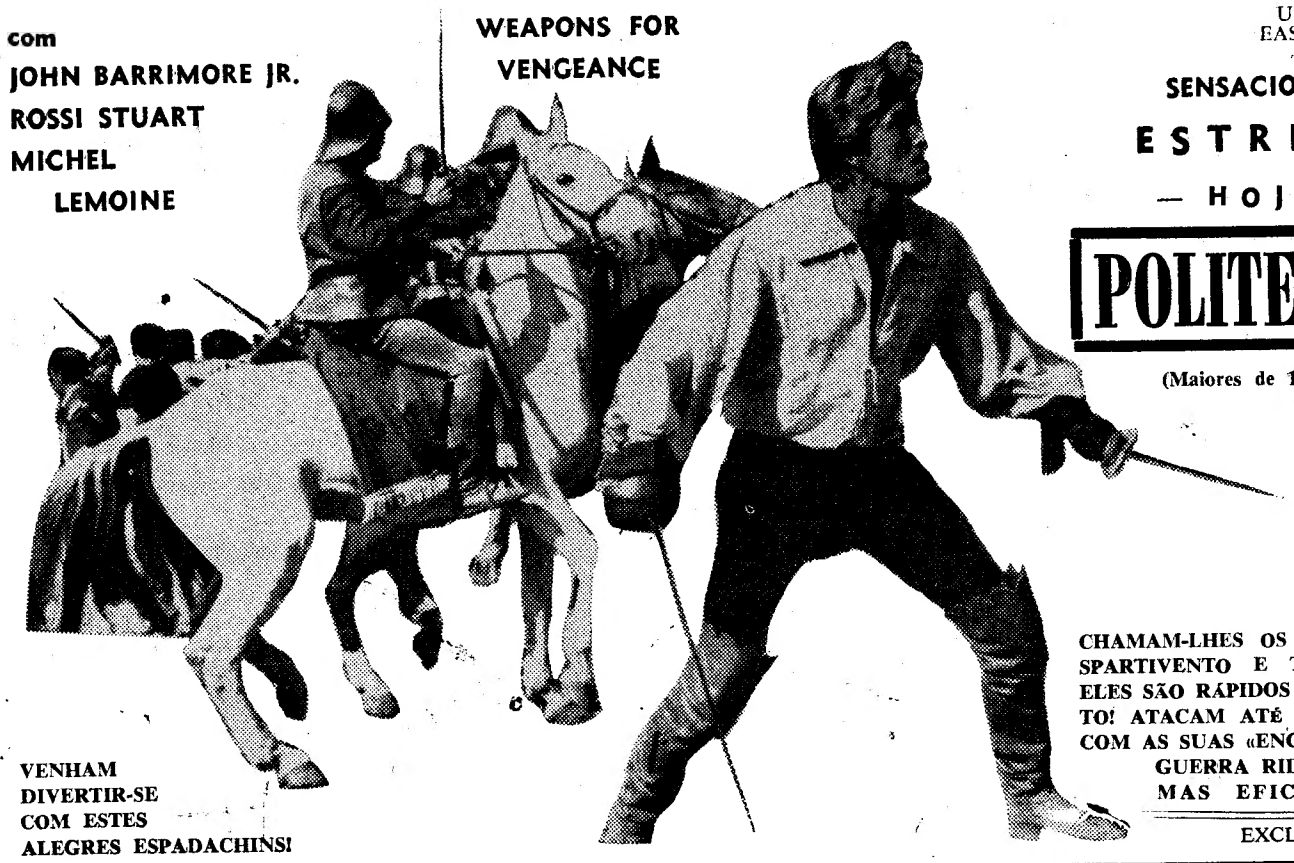
WEAPONS FOR VENGEANCE

ULTRASCOPE
EASTMANCOLOR

SENSACIONAL
ESTREIA
— HOJE —

POLITEAMA

(Maiores de 12 anos)



VENHAM DIVERTIR-SE COM ESTES ALEGRES ESPADACHINS!

CHAMAM-LHES OS 3 DIABOS DE SPARTIVENTO E TÊM RAZÃO. ELES SÃO RÁPIDOS COMO O VENTO! ATACAM ATÉ UM EXÉRCITO COM AS SUAS «ENGENHOCAS» DE GUERRA RIDÍCULAS MAS EFICAZES...

EXCL. LUSOMUNDO

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

SÓ ATÉ DOMINGO

IO APOLONI

EDUARDO DAMAS
apresenta
A GRANDE REVISTA
SOPA NO MEL
UM MEMORÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA, com
CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ
e a vedeta italiana
IO APOLONI
À frente de um excepcional elenco!

Marinha de guerra

Foi aumentada ao efectivo da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de fiscalização «Marte», que ficará pertencendo á classe «Jupiter».

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Castelo e Santiago, do citado concelho, da modificação e mudança de tensão de 6 para 16 kV, de um troço da linha aérea Azeitão-Sesimbra, compreendido entre o apoio n.º 74 e o posto de transformação 15-4-001 Sesimbra, com 2716 metros, que será alimentado pela subestação de Coina através da linha RA 06-5-4 Sesimbra (Águas).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Junho de 1965.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 27, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

TV dia a dia

(Continuação da 5.ª página)

pou-se para a esplanada, a esvaziar imperiais. E' uma sombra. Um anónimo. Uma ficção.

Este «Sonho na Madrugada» não te classificação possível. O melhor que há a fazer, é esquecê-lo. Perdoar, perdoe quem puder aos que não têm pejo de trazer diante de um milhão de espectadores um texto que sofre do pior dos atrasos: o mental.

Logo de início, a câmara mostrou-nos a sala vazia. Um teatro sem ninguém. Eu cá, se quisesse inventar um símbolo, não arranjava melhor. — M. C.

HISTÓRIA DA CASA KRUPP

Alfredo Krupp julgado em Nuremberga como criminoso de guerra, com a agravante de premeditação, é condenado a 12 anos de clausura. Mas no fim do primeiro ano, os americanos devolveram-lhe toda a liberdade, incluindo a liberdade de acção. Alfredo Krupp, ao sair da penitenciária, traz um sorriso e um ramo de flores...

A casa Krupp, vai erguer-se da ruína, aproveitar-se do clima de guerra-fria. Começará nas calmas, por fabricar caixas registadoras, frigoríficos, comboios. Fará até dentes postiços. Em breve produzirá o seu tanquezinho, o seu canhãozinho. Tudo perfeito, em bom, tudo sólido e duradoiro, no clássico estilo alemão. Do género daqueles bicharoucos que bombardearam a Inglaterra por cima do Canal da Mancha e a cidade de Paris á distancia de cem quilómetros. Estará talvez dentro de pouco tempo apta a fabricar a bombazinha nuclear que não teve tempo de oferecer a Hitler em 1945.

Não há aqui um grão de pimenta de fantasia. A «História da Casa Krupp», dada através da rubrica «Títulos em Caixa Alta», com um texto ambiguamente acusador e admirativo, demonstra que a Casa Krupp conhece — e que bem! — o segredo de como renascer das cinzas. Claro. Uma guerrazinha na Ásia ou no Médio-Oriente que não tivesse por detrás a Krupp era praticamente inconcebível. Não podia deixar de ser, meus caros! Reparem só neste velhote, antigo operário da Casa, agora reformado, a fumar tranquilamente o seu cachimbo. Reparem neste casal feliz empurrando o carrinho do seu bebé. Reparem nas subvensões a hospitais, a asilos, a instituições científicas. Ora nada isso seria possível sem o canhãozinho, sem o tanquezinho, sem os milhões de contos de lucro em cada ano só com as encomendas do «führer».

«1965... «*Nunca os negócios correram tão bem...*».

Entretanto, Alfredo Krupp, condenado a 12 anos de prisão, liberto ao fim do primeiro, recorda, certamente, o seu avô, também Alfredo, que era, também, fabulosamente rico e que vivia nu castelo de Sardanapalo com duzentos quartos sempre fechados, porque tinha um medo pânico das correntes de ar.

Também o Krupp do nosso tempo vive só e tem poucos amigos. Satanás é um deles. — M. C.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 30 kV, com 406 metros, do apoio n.º 76 da linha dupla LI 30-5 Coina-Laranjeiro, ao posto de transformação da Construtora Moderna.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Junho de 1965.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE
Humberto dos Santos

A VIDA DO HOMEM MODERNO DEPENDE DE UM NADA, UM NADA QUE PODE FALHAR DURANTE UMA CONVERSA ATRAVÉS DO JÁ FAMOSO «TELEFONE VERMELHO»

Uma magnifica realização de
SIDNEY LUMET

MISSÃO SUICIDA
(FAIL SAFE)

com DAN O'HERLIHY - WALTER MATTAU - ED. BINNS e HENRY FONDA

HOJE
SENSACIONAL
ESTREIA

(ADULTOS)
Exc. COLUMBIA
estúdio

Adultos

Um filme Universal International

Um espectáculo monumental!

LANCELOT... o mais nobre e valente dos cavaleiros da Távola Redonda... Ele desafiava o seu Rei por uma mulher que não poderia possuir!

GINEVRA... cuja encantadora beleza foi a chama que incendiou um império!

LANCELOTE E A SUA DAMA

TECHNICOLOR® PANAVISION®

com CORNEL WILDE · JEAN WALLACE · BRIAN AHERNE

Argum. de RICHARD SCHAYER · JEFFERSON PASCAL · Realiz. de CORNEL WILDE · Prod. de CORNEL WILDE e BERNARD LUBER · AN EMBLEM PRODUCTION · Distrib. pela PARAMOUNT

AMANHÃ EMPOLGANTE ESTREIA NO EDEN

EM 3 PAÍSES GRANDES ARTISTAS

Desempenharam a figura de ROLANDE USTARRITZ

ESPANHA
NÚRIA ESPERT

FRANÇA
NICOLE COURCEL

BREVEMENTE EM PORTUGAL
LAURA ALVES

MONUMENTAL

no original de JACQUES DEVAL

O COMPRADOR DE HORAS

UMA SUPERPRODUÇÃO DE VASCO MORGADO
QUE REUNE OS NOMES DE 2 CONSAGRADOS ACTORES

PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

NUMA ENCENAÇÃO DE MANUEL SANTOS CARVALHO
MAQUETAS, FIGURINOS e DIR. DE MONTAGEM DE PINTO DE CAMPOS

BILHETES À VENDA (ADULTOS)

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS, DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

ENGENHEIRO DE MINAS

Precisa-se, para trabalhos de Pesquisa e Exploração Mineira na Província de Timor. Idade inferior a 45 anos.

Exige-se «Curriculum» detalhado. Resposta a este jornal ao n.º 81.

O Festival Internacional de San Sebastian

(Continuação da 5.ª página)

as paixões parecem ser os seus únicos recursos. E tudo é levado a um extremo tão ilimitado que o desenrolar do filme se transforma como que numa contínua sucessão de imagens cada qual a mais desagradável. «O Super-express» poderia, assim, definir-se como um moderno melodrama no qual, se não estão presentes os motivos clássicos, tudo parece correr sobre bases muito parecidas, dentro doutro estilo.

Afortunadamente, argumento e situações tão inesperadas, como as deste filme, contam com uma realização correcta, exacta e medida em todos os seus pormenores. (O realizador chama-se Yasuzo Masumura e é um dos jovens directores mais conhecidos no seu país. Foi assistente de Mizoguchi e de Kon Ichikawa, estudou em Itália e é autor dos filmes «Hyoheki», prémio da melhor direcção no VIII Festival do Filme Asiático, de Manila, e de «Manji», também galardoado no Festival de San Francisco de 1964).

O filme prende assim o interesse de quem o analise sob o prisma da validade de uma direcção brilhante, aspecto que ninguém pode negar a esta produção japonesa contada com primorosos pormenores expressivos. Aliás, até o início de «O Super-express» tão cheio de ritmo, de vivacidade, logo nos diz que não será uma película vulgar nem monótona a que vamos ver.

Sob certo aspecto este filme japonês insere-se no tom do apresentado há um ano neste mesmo festival por aquele país. O mesmo tom forte a sublinhar e a esquadrinhar a *miséria* do super-capitalismo nipónico. Desta vez, tudo gira á volta de uns terrenos que são vendidos por agricultores modestos a um agente que se diz intermediário de uma empresa que ali pensa erguer uma fábrica. Um jovem, agente de compra e vende, adquire então os terrenos para aquele. Descobrirá, porém, o jovem, mais tarde, que naquele ponto não será construída qualquer fábrica, mas passará uma nova linha férrea, destinada ao velocíssimo «Super-express». O comprador já o sabia. Enganara-o, portanto, bem como aos agricultores proprietários dos terrenos. Aquele, o comprador que ele representava iria, mais tarde, vender os terrenos á empresa dos caminhos de ferro com um lucro fabuloso que seria repartido, finalmente, entre ele, o subdirector-geral da mesma empresa (a quem ele arrancara a informação do traçado da linha por meio de chantagem) e o sogro deste, político e parlamentar importante e venal. Daí para diante, a trama desenvolve-se intensa, em ondas de chantagem, violência e crime, com algum sexo á mistura.

Verifica-se, então, que, á medida que vamos conhecendo e descobrindo as intenções das personagens, nos afastamos da temática do filme, para nos atrair cada vez mais, a forma e a garra patenteada para contar a história. É este, aliás, o elogio maior a fazer ao director da obra.

«O Super-express» pode ser muito criticado pela sua temática (em San Sebastian grande parte da assistência *pateou horrorizada* as cenas de maior e mais demorada violência). Mas não restam duvidas de que, por detrás do filme, da sua temática, esteve um realizador inteligente. E isso, num festival de cinema, não deixa de ter o seu interesse...

Antecedendo a película japonesa, a Polónia apresentou a curta-metragem «Suite Polaca» a concurso, de Jan Lommicki. Notável como todas, aliás, apresentadas no certame, por aquele país, o filme é composto por seis partes: prólogo, Primavera, Verão, Outono, Inverno e final.

Campo e contra-campo

● *Mantendo uma tradição de há alguns anos já, um restaurante da cidade (Bidassoa é o seu nome) ofereceu um «cocktail» aos jornalistas e demais participantes do festival. Animado e concorrido foi um dos primeiros elos de convívio dos muitos verificados ao longo do certame.*

● *A propósito da influência de Antonioni sobre o realizador cubano Fausto Canel, escreveu o jornalista madrileno Alfonso Sanchez: «Seria demasiado lisongeiro para Canel que tal se verificasse por mera coincidência. Em todo o caso, pode ser que ele tenha iniciado uma nova temática: a incomunicabilidade revolucionária».*

E acrescentava Alfonso Sanchez: «Um filme cubano onde ninguém fuma havanos. O progresso não pára».

Confesso que a caminho do Palácio do Festival, imagino o pior sobre a fita. Agora reconheço o meu erro: a película tem interesse. Jean Negulesco, eleito presidente do júri do festival, comentava:

— Os festivais devem servir, sobretudo, para dar a conhecer quanto há de novo no cinema.

De acordo: é interessante conhecer o actual cinema cubano.

● *Rocio Durcal é uma jovem vedeta do cinema espanhol, onde também canta. Tem discos gravados e goza de grande popularidade. Possui, além disso, uma máquina publicitária que sabe do seu ofício e não perde tempo. Ora vejamos: Em 24 horas de permanência no festival (os dois primeiros dias), Rocio esteve na sessão inaugural (onde subiu ao palco antes de Cornel Wilde, o astro da noite), pousou só, com Cornel Wilde, com Antonio Ordoñez (que também apareceu no certame), com o pessoal do hotel, com as empregadas do cinema e com muitas admiradoras e admiradores a conceder autógrafos (sem conta). Deu entrevistas, ofereceu um almoço á Imprensa e deixou-lhe ainda dois livros e muitas fotografias!...*

● *Com «The Naked Prey» — o filme da gala inaugural, Cornel Wilde revelou-se um produtor bastante avisado e económico. Fez toda a película sem mais elenco que ele e uns negros. Além disso, ele aparece sempre quase nu, o que muito reduziu a despesa de vestuário. Alguém lhe disse e comentou a propósito:*

— Você deu uma lição de humildade a Samuel Bronston (o das super-produções faustosas) .. — O. P.

Comunica-nos a C. P que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

S. do Cacém	p.	7-25	14-15	22-43
Ortiga	p.	7-30 (a)	14-20 (a)	22-48 (a)
Dalda	p.	7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)
Sines	c	7-42	14-32	23-00
S. do Cacém	c.	7-20	14-00	22-40
Ortiga	p.	7-12 (a)	13-52 (a)	22-32 (a)
Dalda	p.	7-05 (a)	13-45 (a)	22-25 (a)
Sines	p.	7-00	13-40	22-20

(a) Só efectua paragem, quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser prèviamente prevenido o revisor.

Aqui tem o

TAUNUS 20m

Domine a sua impaciência. Não se precipite para dentro do carro. O **TAUNUS 20 M — com o seu motor V6, que chega aos 100 Km/h em 15 segundos**—pertence ao número daqueles automóveis que merecem um longo, longo olhar de admiração.
Verifique a excelência dos pormenores de luxo, dos acabamentos. Satisfeito? Agora — instale-se. Lenta, confortàvelmente. **Entrou num mundo novo — está a guiar um TAUNUS 20 M.**

um luxo de carro!ᵉ

Ford

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD.

Prosseguem as manifestações de jovens argelinos a favor de Ben Bella

(Continuação da 1.ª página)

governamental que permita ao Conselho da Revolução, saído de uma revolta militar, contar com uma base civil. Sem duvida, o major Slimane desmentiu ontem que o Conselho da Revolução esteja a negociar ou tencione negociar com personalidades que Ben Bella, nos ultimos anos, havia afastado do Poder. Contudo, a relativa moderação com que são reprimidas as manifestações de estudantes em Argel, leva os observadores políticos locais a pensar que poderão reaparecer no tablado político alguns dos homens que se destacaram no estabelecimento da independência nacional argelina. Mas tais negociações, se existem na realidade, são rigorosamente secretas.

Reina, finalmente, a tranquilidade no território argelino. Ontem, ao fim da tarde, umas centenas de estudantes manifestaram-se durante hora e meia, gritando «Viva Ben Bella», em volta da central dos Correios, mas foram dispersos, sem dificuldade, porque a política utilizou uma arma a bem dizer sem réplica: Autobombas, que alagaram literalmente os manifestantes...

De acordo com informes recebidos da província, a situação continua tensa em Bône, praticamente isolada do resto do país. Se o rumor publico continua a insistir em muitas centenas de prisões, o major Slimane afirmou ontem que foram detidos, apenas, seis indivíduos, e que não correu uma só gota de sangue no decurso dos acontecimentos. De qualquer modo, tanto a Imprensa como os serviços oficiais, mostram-se extremamente discretos no que respeita á actividade do Governo, excepto quanto á organização da «Segunda Bandung». Os jornais são pródigos em pormenores da chegada das delegações, mas passam em claro as recusas de participação.

MANIFESTAÇÃO EM MARSELHA PRÓ-BEN BELLA

MARSELHA, 24 — (A. N. I.) — Pequenos grupos de argelinos manifestaram-se hoje nas ruas de Marselha a favor de Ben Bella, deposto da presidência da Argélia por um golpe de Estado militar na madrugada de sábado.

A Polícia dispersou os manifestantes antes que estes pudessem formar um bloco.

ADIADA POR UM DIA A CONFERÊNCIA AFRO-ASIÁTICA

ARGEL, 24 — (R.) — A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros Afro-Asiáticos, que hoje se devia iniciar nesta capital, foi adiada por um dia, segundo anunciou o Ministério dos Estrangeiros da Argélia.

Principiou com limitado interesse (e o queijo a preços altos) a Feira de S. João em Évora

ÉVORA, 24 — Vive-se hoje nesta cidade o primeiro dos dois mais importantes dias da tradicional Feira de S. João.

A feira abriu ontem á noite, com a inauguração de melhoramentos no Jardim Público, no fonte e na ermida da Rossio de S. Brás, que passaram a dispor de iluminação especial que valoriza, á noite, os seus contornos.

Hoje de manhã, abriu no Rossio de S. Brás o costumado mercado dos queijos, com grande fartura — mais de três milhões de unidades. Os preços oscilavam entre 2 escudos e 20 centavos e 4 escudos e 80 centavos por unidade nos queijos de ovelho. Os queijos de cabra oscilavam entre 3 e 5 escudos cada. O tipo de queijo grande, de Niza e Castelo Branco regulou por 42 escudos o quilo. O da região de Serpa regulou por 48 escudos.

Os preços são considerados bastante altos, em relação aos padrões anteriores, em resultado de o preço do leite ter atingido entre 5 e 6

A NOITE E A AURORA

(Continuação da 1.ª página)

fomos impõem-se e fortificam os expedientes que os defendem. As auroras são desmentidas e nas almas faz-se uma noite sem aurora. Em algumas almas.

O que resiste em nós? O que na vida, nos seres e nas coisas afirma a divindade da Vida. A compreensão e a certeza de que todos os esforços diabólicos do mal serão vencidos.

E alguns são a força invencível e serena que supera a própria morte ao alto de todos os Calvários, o heroísmo que supera todos os heroísmos.

Vêm a incompreensão, o desatino, a cegueira imprevidente a intolerancia armada até os dentes, semeat a desordem incendiar o mundo, ensaiar a sua destruição. Protestam morrem, e continuam. Calam, ás vezes. Mas o seu silêncio não ilude os que erram contra a Vida. Pode lançá-los no desespero. E até, nos mais enlouquecidos, dissipar ou aclarar as brumas, enfraquecer nas horas de exame de consciência, as falsas certezas de que fizeram dogmas, aproximá-los um momento do Amor ás Pátrias e dos objectivos essenciais ao Futuro do Mundo.

— Porque luta o Mundo? Pelo que lhe promete a mais bela oração que das almas subiu aos lábios dos homens. Pelo pão nosso, nosso, de cada dia, para as bocas e para o espírito. Pelo entendimento e a aproximação na tolerancia e no Amor do Próximo. Pela maior associação dos homens e das Pátrias. Pela sinceridade actuante, criadora, de todas as crenças sinceras de todos os credos capazes de possibilitar as obras generosas que aumentem e denfendam o património da Humanidade.

Os arcanjos que revelam anunciam, dizem, os rumos não deixaram de descer á terra, afloram e lutam no coração dos homens. Formam a vanguarda invencível dum interminável descobrimento duma generosa conquista necessária. Estão espalhados através da terra. Ressuscitam depois dos calvários. Nada os desmente ou consegue destruir.

Perante os supremos perigos duma Civilização atraiçoada que apronta, desvaira as forças negativas da destruição, é preciso intensificar a solidariedade dos Espíritos fiéis á Vida e á Sua Divindade. Que as suas palavras e as suas mãos se encontrem e desse encontro se erguam os gestos que salvam á beira dos abismos.

Para que a Vida continue e se sublimem as conquistas realizadas tornando-as usufruto de todos os homens e não instrumentos de opressão e de perdição. Para que não sejam possíveis os sectarismos cegos, os tumultos demagógicos, as insuficiências cívicas. Para que se não alarguem os caminhos da violência e da perdição.

Para que se faça tudo o que desarme o ódio, a guerra e a mentira inúteis. — É preciso fazer muito mais.

*

Os problemas que através do mundo, afligem a maioria dos homens são o fruto maldito duma atitude negativa, diabólica contra que se ergueram os grandes valores religiosos dos dois ultimos milenários.

Os apóstolos não foram todos aniquilados. Revivem. Continuam nos mesmos exílios, ao meio dos meus desertos, aclamando, anunciando. Crucificá-los ou caluniá-los, ignorá-los, não impede o triunfo das suas promessas. Eles querem vê-las realizadas através e ao fim dum caminho de paz, na comunhão dum grande Amor.

*

Da Sociedade Europeia de Cultura acabámos de receber o projecto da Constituição dum Conselho da Associação Mundial da Cultura. Dele traduzimos algumas passagens essenciais:

«Parece-nos que embora se mantenham e renovem resistências e conflitos da maior gravidade que o sentimento duma solidariedade sobranceira a qualquer divisão nacional, social confessional ou ideológica esta a caminho de espalhar-se entre todos os povos e, em especial, entre os mais qualificados representantes da sua Cultura. Esse sentimento cria forças que tendem a instituir uma Ordem universal de justiça e de que a política da Cultura é a expressão mais consciente...»

«Criámos a Associação Mundial da Cultura para estabelecer a ligação entre os homens de cultura conscientes do papel que são chamados a exercer na formação duma Sociedade humana universal em que não subsistam os obstáculos e as contradições com que se debate a política dos Estados; obstáculos e contradições cujo conjunto constitui o que, nas nossas Assembleias e na nossa Revista *Comprendre*, chamamos a questão internacional».

E o projecto fala-nos da necessidade primacial de reunir, num conselho supremo da Associação Mundial da Cultura, — homens de todas as Pátrias, capazes de inspirar um movimento de solidariedade a bem duma Ordem de justiça internacional.

Terminarei lembrando palavras de Kaiserling, pronunciadas entre nós, há anos e que são de certeza e esperança:

— «O Homem alcançou a consciência do seu poder de redenção própria. O seu espírito a sua Fé, a sua ciência, a sua técnica, o instinto religioso da Solidariedade comum, esperam o momento de se integrarem, somando-se, num grande esforço de libertação, de redenção...»

«Estamos nas fronteiras dum Tempo, duma Terra duma Humanidade novas».

AUGUSTO CASIMIRO

GRUPOS DE CIGANOS velam por um companheiro de raça hospitalizado na Ordem Terceira

Há dez dias que, quem transite pela Rua Serpa Pinto e artérias próximas, nas imediações do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, depara com numerosos grupos de ciganos — homens, mulheres e crianças de todas as idades — que, de expressão contristada, ali permanecem. De vez em quando, vê-se alguém chorar. O motivo de tanta consternação é simples: no quarto n.º 120 daquele estabelecimento hospitalar encontra-se, em estado gravíssimo, um bom amigo de todos eles, o cigano sr. José Miguel, de 45 anos, casado, natural de Vila Nova da Rainha, comerciante de lanifícios.

Regressado de Lourenço Marques há cerca de vinte dias, onde fora em viagem de negócios, o sr. José Miguel já foi submetido a duas intervenções cirurgicas, a um tumor no cérebro. Embora se encontre, hoje, ligeiramente melhor, os médicos dão muito poucas esperanças de salvação.

Cunhados, tios e primos, que estavam em África, vieram de avião, acompanhar o seu ente querido. Junto dele, encontram-se, além da esposa sr.ª D. Dália Vieira, de 33 anos, os seis filhos: Perfeita, de 17 anos; Salete, de 13; António Samuel, de 12; Africana, de 9; Marujo, de 7; e Rui, de 3.

Há dias em que se juntam mais de cento e cinquenta ciganos nas imediações do Hospital da Ordem Terceira. Como todos têm as suas ocupações, revezam-se. A vigília é permanente. Homem de posses, figura popular, José Miguel, que reside na Figueira da Foz, ajudou sempre a gente da sua raça, que tem por ele uma veneração sem limites.

E os ciganos — segundo nos disse um deles — estão agradecidos á população da cidade, que pergunta, com carinho, pelo estado de saúde do doente.

CAIU A BORDO E MORREU

S. TOMÉ, 24 — (L.) — Por ter caído num dos porões do navio «Cecilmar» faleceu, quando dava entrada no Hospital Central desta cidade, o sr. Jaime Martins Vicente, de 49 anos, natural de Ferragudo, contramestre do mesmo navio.

O cadáver do inditoso marítimo seguirá numa urna para a sua terra natal.

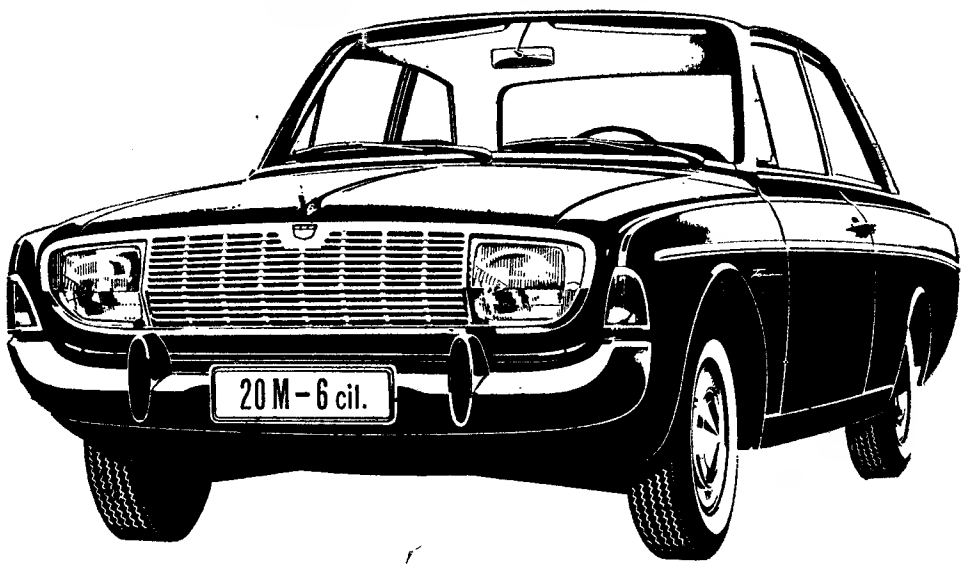
Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

AGORA EM COMPLEMENTO

DA LINHA DE 1965

o novo TAUNUS 20m

O PRIMEIRO 6 CILINDROS DA FORD ALEMÃ



EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONARIOS DE LISBOA

LINCURI LTDA. AV. DA REPÚBLICA, 32

STAND MODERNO AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

TRIBUNA LIVRE

O PROBLEMA DO INQUILINATO

Ao fazer a minha habitual leitura do «Diário de Lisboa», encontrei a carta do dr. Caldeira Coelho dirigida a propósito das conclusões da série de artigos sobre inquilinato que a gentileza de V. e o acolhimento que ao «Diário de Lisboa» sempre merecem os assuntos de interesse para a massa populacional, permitiram que eu nele publicasse.

Apesar de o dr. Caldeira Coelho começar por declarar que escreveu, que fez crítica e pediu a publicação da carta, «não no intuito de abrir qualquer polémica com o autor dos artigos», certamente nem ele, nem os leitores a a direcção do «Diário de Lisboa» admitiram a hipótese de eu deixar de responder a essa carta. Eu respondo sempre, ainda mesmo quando a resposta não é pedida, não é esperada, nem desejada. Mas, no caso presente, ela impõe-se porque a crítica feita está absolutamente errada e o espírito dessas conclusões, absolutamente falseado.

Não disse o dr. Caldeira Coelho qual a qualidade em que, «usando do direito de crítica», escreveu essa carta: se pessoalmente, como jurista que é, se como membro dos serviços jurídicos da Associação Lisbonense de Proprietários, ou, se pelos laços que o ligam a esta, a escreveu como senhorio. E a qualidade em que se exerce o «direito de crítica» interesa, fundamentalmente, para se poder aquilatar não só da sinceridade da crítica, mas, também, dos seus objectivos e propósitos.

Antes de responder á carta, quero agradecer ao dr. Caldeira Coelho a colaboração dada ao meu trabalho, colaboração que reputo valiosa pela nova publicação das conclusões. Repetindo-as uma a uma, e mais de uma vez, fazendo dessa repetição a maior parte do texto da carta, o signatário dela duplicou a publicidade dada a essas conclusões, criando, assim, a possibilidade de as conhecerem, aqueles dos leitores do «Diário de Lisboa» a quem elas tivessem passado despercebidas. E este problema do «inquilinato» é daqueles que mais ganham com um maior e mais amplo conhecimento, com o debate publico. Porém, pela forma como a crítica é feita, pelas afirmações e pelos propósitos que nela me são atribuídos, concluo que o dr. Caldeira Coelho não deve ter lido os artigos, mas, tão-sómente, as conclusões deles. Se só leu as conclusões e não o texto, então agiu como alguns dos que, conhecendo apenas o «índice» da obra, sobre ela formulam juízos, opiniões e decidem da sua «virulência»... Se assim não é, se não é o desconhecimento daquilo que no «Diário de Lisboa» escrevi a causa dos eros de interpretação e do das intenções que me atribui, os quais formam os poucos comentários em que essa crítica se pretende consubstanciar, então, nesta hipótese, ela não possui — infelizmente e lamentávelmente— aqueles indispensáveis requisitos que são a base da utilidade e da necessidade da crítica, e a impõem como meio idóneo de esclarecimento, de análise e de correcção de possíveis erros.

Eu não queria roubar aquilo que no «Diário de Lisboa» tão necessário é e mais falta: espaço. Mas, os problemas do inquilinato não podem — nem devem ser obscurecidos, nem envenenados, antes — como escrevi no primeiro artigo. E todos temos obrigação de empregar os maiores esforços em busca de uma solução que elimine, ou atenue o inegável conflito que, hoje, infelizmente, o envolve — o desagradável antagonismo que opõe senhorios e inquilinos.

Afirma o autor da carta a que respondo que do «dize tu, direi eu, nenhuma vantagem pode advir para a solução» do problema. Quanto a mim, é errada tal opinião, pois, como escrevi nas colunas do «Diário de Lisboa», «os próprios senhorios mais teriam a ganhar, do que a perder, com a modificação das ideias básicas que hoje enformam o inquilinato urbano e com a consequente modificação da respectiva legislação».

E, através da discussão — do dize tu, direi eu — a que, hoje, isso eu lamentei que o dr. Caldeira Coelho, a Associação dos Proprietários e o seu ilustre conselho jurídico não tivessem querido utilizar o convite que lhes foi dirigido pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses para — em util «dize tu, direi eu» — discutirmos, na sede daquela Associação, o trabalho que nela apresentei sob o tema «Revisão dos Conceitos Sobre Inquilinato» — «Subsídios para a modificação das leis sobre inquilinato» — e do qual os artigos saídos no «Diário de Lisboa» foram um pequeno resumo.

«Questões de direito»

A afirmação de não ser hábito do autor da carta debater questões de direito na Imprensa periódica, nada tem com o assunto. Ou o dr. Caldeira Coelho considera meras «questões de direito» o problema do inquilinato, quando os prédios, por falta de obras, ruem e atiram os seus ocupantes para o hospital? Quando se fazem despejos e ficam na rua, ás intempéries, famílias inteiras, incluindo mulheres grávidas, como não há ainda muito tempo a reportagem fotográfica dessa Imprensa diária nos mostrava?

Serão «questões de direito» o facto, noticiado há dias, de o senhorio espancar o inquilino e mulher, quando, por aquele estar desempregado, se atrasara no pagamento do preço da renda? Não! Isto não são «questões de direito»! São questão em que «não há direito». São questões «contra» o direito, á margem do direito social, do direito ao lar e á dignidade da pessoa humana. São questões contra a própria família, hoje tão louvada e tão pouco amparada!

O respeito pelo espaço tão procurado no «Diário de Lisboa» não me pemite a resposta detalhada que á carta desejava dar. Mas, a carta começa por estabelecer uma propositada confusão entre «propriedade urbana» e «propriedade afecta ao mercado do arrendamento», que são, hoje, coisas diversas, uma vez que nem toda a propriedade está ou se destina a ser «arrendada».

Deliberadamente se omitiram as multiplas e grandes vantagens que a lei concede ao senhorio, para só referir os encargos que são consequência e innerentes a essa própria qualidade «de propriedade afecta ao mercado do arerndamento». Querendo «impressionar», ignorou-se que todo o negócio tem encargos, e que «arerndar casa» é, hoje, o mais rendoso dos negócios, negócio dos poucos para os quais o lucro não está limitado, é certo, onde a procura excede, em muito, a oferta, negócio que é o unico garantido pela mais rápida, a mais feroz e desumana das acções — a de despejo! Na legislação portuguesa nenhum credor de uma prestação —, nenhum outro — dispõe de um meio tão eficazmente coercivo como aquele que ela concede ao proprietário-senhorio.

Aos falados sacrifícios titanicos que a carta diz sofridos, em longas emigrações no Ultramar, no Congo, no Brasil, na América do Norte, por tanto portugueses que, na ansia de assegurarem o futuro da família, adquirem um prédio «de cujo rendimento possam viver» eu quero contrapor os sacrifícios titanicos, dramáticos, de tantos portugueses que, não podendo emigrar, vivendo do seu trabalho, sem possibilidades de assegurarem «o presente» e menos ainda «o futuro» da família, têm de arrancar dos míseros salários o dinheiro para pagar a renda — sempre ele vadíssima —, renda que é, muitas vezes, o pão que se não comprou, o remédio de que se prescindiu, o fato que se não pôde adquirir, quando — e não raras vezes — a escola não se pode pagar ao filho, que, ainda na idade escolar, é atirado para a fábrica e a oficina! E a todos estes, nem a esperança de um lar seguro, quanto mais a de um... «rendimento de que possam viver»!...

Não sei se, de facto — como o dr. Caldeira Coelho o suspeita —, alguns senhorios «sentirem arretantos fogem, que se esclarecem, aperfeiçoam e fixam ideias. Por pio» ao lerem as conclusões dos artigos que escrevi. Possível é que o tenham sentido aqueles que promovem despejos sob qualquer pretexto — pois, ao contrário do que se afirma na carta em vez de «limitados» são «muitíssimos» os fundamentos para despejo! Certamente o terão sentido aqueles que fazem uma desenfreada especulação com o preço das rendas, aumentando-as, cada vez mais e mais, que fazem da necessidade humana de habitação um negócio, não poucas vezes, cruél e desumano! Mas, não o terão sentido aqueles que se contentem com «a garantia do rendimento» dada pelo Estado (base I), ou com um justo «fundo de compensação» dado, também, pelo Estado, quando o preço da renda fosse superior ás possibilidades do inquilino (base XIV). Não se arrepiaram os que concordam em que a hospedagem doméstica deixe de ser um negócio, para passar a ser um acto de cooperação (base XXI); os que aceitem que o direito á habitação é uma coisa e que negociar com a casa dos outros, é coisa diferente. que deve ser proibida (bases XII, ultima parte e XXI e XXV).

Muitos destes que concordaram — e se não arrepiaram — e muitos foram, me telefonaram, dando-me o seu apoio; e alguns estive

(Continua na 21.ª página)

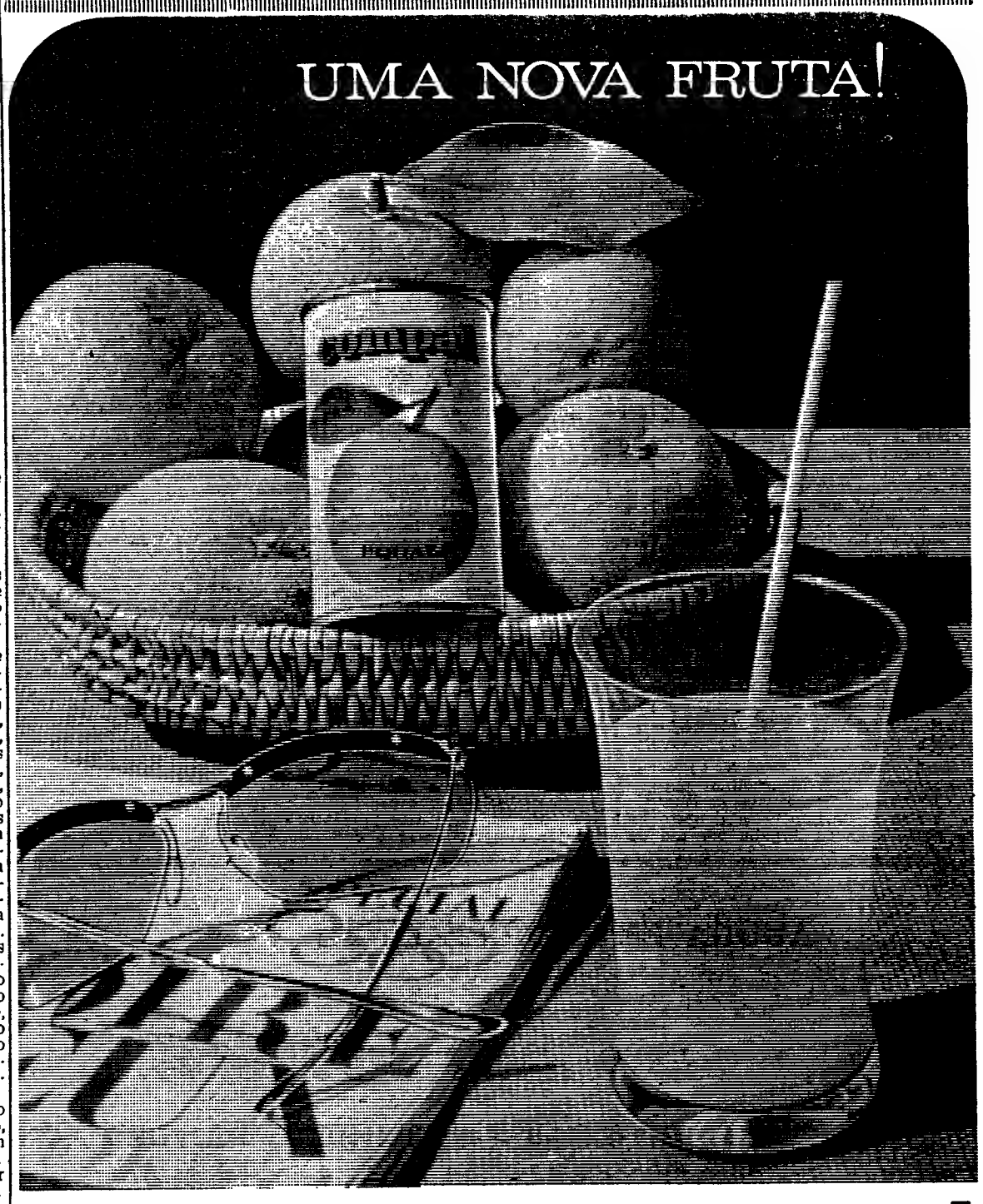
IDEIAS OCASIONAIS

O débito e o crédito das circunstâncias

por CORREIA DA COSTA

Num livro notável de interpretação e de análise «Les Italiens tels qu'ils sont» do conde Sforza ná uma alusão a um ensaio de Luigi Sturzo (Don Sturzo) de 1941, traduzido em inglês «Has the italian caracter changed?» onde encontramos a providencial vereda e o caminho para este nosso ensaio de psicologia portuguesa, ou melhor e mais horizontalmente sobre o carácter dos portugueses e a sua mu-

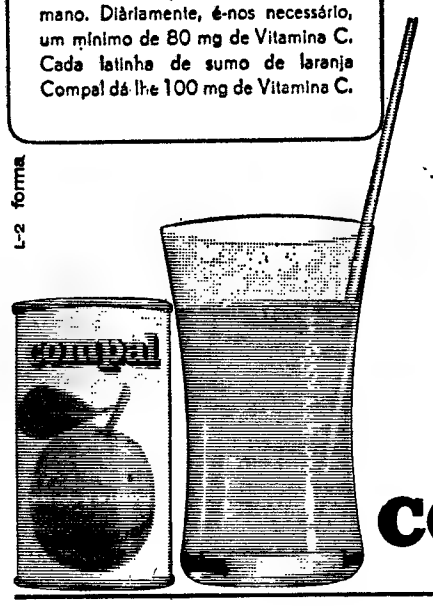
(Continua na 21.ª página)



A 1ª FRUTA LÍQUIDA **compal**

100 mg de vitamina C
A Vitamina C é fundamental para o bom funcionamento do organismo humano. Diàriamente, é-nos necessário, um mínimo de 80 mg de Vitamina C. Cada latinha de sumo de laranja Compal dá-lhe 100 mg de Vitamina C.

L-2 forma



O sumo das latinhas **compal** é fresco e saudável como as próprias laranjas. Porquê? Porque é autêntico sumo de laranja, absolutamente natural.
Um sumo, pronto a beber, como nunca provou. É sumo de laranja com todo o sabor e vitaminas da própria fruta. Agora pode tomar, em toda a parte e a toda a hora, o autêntico sumo de laranja: **compal de laranja**

compal é mesmo **natural**

Curso Internacional de Aperfeiçoamento

Amanhã, ás 10 e 30 e integrada no Curso Internacional de Aperfeiçoamento da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, realiza-se na sala da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital dos Capuchos, uma sessão clínica de nefrologia, orientada pelo prof. M. Legrain, chefe do Serviço de Nefrologia do Hospital Foch (Paris), e pelo dr. Adolfo Coelho, médico dos H. C. L.

Nesta sessão serão discutidos os seguintes temas: «Elementos de prognóstico na glomerulonefrite aguda», «Possibilidades do emprego dos corticoides na glomerulonefrite aguda» e «Indicações dos corticoides e das mostardas azotadas no síndroma nefrótico do adulto».

Correspondência de Washington

(Continuação da 1.ª página)

força da O. E. A. em vários pontos do litoral da ilha os quais convergirão, em seguida sobre o reduto dos caamanistas. Como complemento da operação «Tigre» está prevista outra, a operação «Puma», cujo objectivo consiste em desarmar os partidários da Junta do general Imbert.

Em S. Domingos a situação tende a agravar-se em consequência de combates travados nos ultimos dias nos quais se registaram setenta mortos entre os quais quatro pára-quedistas americanos. Apesar da urgência de uma solução política do problema dominicano, a comissão encarregada de a encontrar, chefiada pelo diplomata americano Ellsworth Bunker, não tem pressa. Aquele diplomata, que devia encontrar-se com o coronel Caamano, adiou o encontro. O projecto de acordo foi submetido a apreciação dos dois chefes rivais, Caamano e Imbert, depois de demoradamente preparado pelos delegados da O. E. A. Segundo fontes bem informadas, o projecto de pacificação prevê a formação de uma junta provisória para governar o país, composta por um influente partidário do antigo presidente Bosch, de nome Garcia Godoy, tendo como colaboradores um banqueiro Alejandro Grullon, e um industrial, Tomaz Pastorisa.

A missão da O. E. A. que se encontra em S. Domingos não tem pressa de se desempenhar do encargo que lhe está confiado, o qual é o de encontrar uma solução política que evite o prosseguimento da luta. Também até agora nada fez para provar as acusações dos constitucionalistas, os quais dizem que os partidários de Imbert violaram as regras de humanidade constantes da declaração de direitos do homem. Os representantes das Nações Unidas em S. Domingos chegaram á conclusão de que há indícios de execuções sumárias na prisão de Vitória onde estão actualmente detidas centenas de presos políticos á ordem de Imbert. Para investigar o fundamento da acusação chegou a S. Domingos um criminalogista mexicano que colaborará com o secretário-geral da O. E. A., dr. José Mora. Este acompanha, de perto, os acontecimentos desde a sua eclosão. Outros peritos de direito penal, o chileno Daniel Schweitzer, e o peruano Jorge Mendano, são igualmente esperados naquela cidade. Para um inquérito desta natureza e urgência os investigadores perderam já tempo demasiado, mas podem eles argumentar que só tarde receberam instruções e que as comunicações foram retardadas mais do que seria conveniente.

Imbert e a sua Junta são os beneficiários dessas demoras e da incapacidade dos representantes da O. E. A. para reivindicarem o direito de investigar o que se passa nos bairros actualmente em poder das forças constitucionalistas. Um dos membros da Junta imbertista, Vicioso Soto, declarou: «O direito e o dever do governo da reconstrução nacional (designação oficial da Junta do general Imbert) consiste em fazer respeitar a lei e em manter a ordem em toda a área da cidade de S. Domingos.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

MAIS UM ÊXITO DA INDÚSTRIA NACIONAL

Os visitantes da Feira Internacional de Lisboa acorreram em grande numero ao Pavilhão de Embalagens, onde a secção de produção de garrafas em plástico para liquidos alimentares causou justificado alvoroço. O publico interessado viu produzir em diversas máquinas garrafas em PVC (cloreto de polivinilo) feitas com matéria-prima produzida pela SONACEL — Sociedade Nacional de Resinas Sintéticas, SARL. O referido composto SONAVIL, cuja atoxidade foi reconhecida pelas autoridades competentes, tem um preço muito inferior aos compostos similares estrangeiros competindo com eles em nível técnico, pelo que algumas centenas de milhares de garrafas são já produzidas todos os meses no nosso País, atestando a qualidade do produto, que é também exportado para mercados tão exigentes como a Inglaterra, Dinamarca e Noruega.

É certamente consolador verificar o nível atingido pela Industria Nacional num sector de tão rápida evolução técnica como é o das Resinas Sintéticas, no qual a SONACEL tem conseguido posição de nitido destaque, aliás traduzida internacionalmente pela sua presença na maior Feira de Plásticos Europeia, a INTERPLAS, em Londres, aberta de 16 a 26 do corrente.

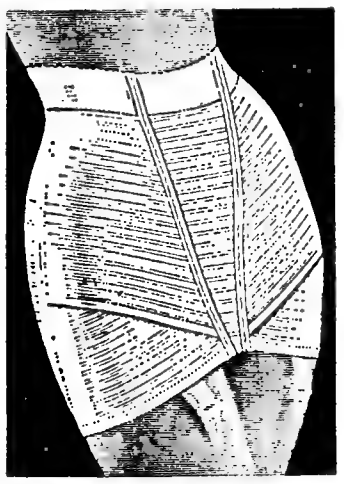
CHEGADA A LISBOA de altas personalidades da Firestone

Chegaram a Lisboa, para uma visita á Firestone Portuguesa, os srs. L. K. Firestone, vice-presidente da The Firestone Tyre and Rubber Company, A. B. Firestone, M. di Federico, presidente da Firestone International Company e P. de Larosière, director-geral da Firestone Francesa. Para os receber encontravam-se no aeroporto representantes da Firestone Portuguesa, nomeadamente o sr. J. Cfill, director-geral e J. Bello, director comercial

ELASTI VN ESC 178$00

- «elasti» - VN Triumph proporciona mais elegância e uma liberdade de movimentos maravilhosa! O reforço duplo do elástico em V., na frente, dá mais equilíbrio ao andar
- «elasti» - VN Triumph não tem barbas nem colchetes. O material NYLON - ELÁSTICO, leve, confortável e poroso, facilita a respiração da pele
- «elasti» - VN Triumph fabrica-se em BRANCO, SALMÃO e PRETO

A venda nos bons estabelecimentos da especialidade



ELASTI VLN ESC 235$00

Triumph
É O TRIUNFO DA ELEGÂNCIA FEMININA

Fabricantes e distribuidores para os retalhistas autorizados.
CINTAS TRIUNFO INTERNACIONAL, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1 — Telef. 4 57 27 — Lisboa

Com preços verdadeiramente sensacionais a CIDLA inaugurou na rua do Alecrim, 73

UMA FEIRA DE MATERIAL DE QUEIMA

com fogareiros fogões e esquentadores

Qualquer aparelho pode ser adquirido com facilidades que vão até 12 prestaçoes nao obstante o seu custo ser já excepcional

No seu próprio interesse visite esta exposição

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

POLÍCIA SÍRIO MORTO A TIRO POR GUARDAS TURCOS

DAMASCO, 21 — (A. N. I.) — Um polícia sírio foi morto ontem por guardas da fronteira turca que dispararam sobre o território da Síria.

Segundo o coronel Kheir Badawr, ministro do Interior, que classificou o incidente de «agressão», o fogo sobre o território sírio foi mantido durante quatro horas.

Acrescentou aquele ministro que os guardas turcos procuravam proteger um grupo de contrabandistas que tentava introduzir mercadorias no distrito de Rakka, no Nordeste da fronteira síria.

Um partidário de Goldwater

forçado a demitir-se do Partido Republicano dos Estados Unidos

WASHINGTON, 24 — (R.). — Um alto funcionário do Partido Republicano foi forçado a demitir-se depois de acusado de forçar «em estilo Gestapo» o gabinete do director financeiro do partido.

O presidente do Partido, Ray Bliss, anunciou ontem a demissão de William Kelly, seu principal assistente administrativo. O director financeiro do Partido, Frank Kovac, acusou Kelly e outros três assistentes de Ray Bliss de terem arrombado a sua secretária e lido correspondência pessoal e oficial.

Kovac acrescentou ser uma coincidência interessante o facto desse assalto se ter verificado no dia seguinte ao senador Goldwater ter anunciado a criação de um novo organismo conservador, «Associação para uma Sociedade Livre».

Kovac foi um dos mais ardentes partidários de Goldwater nas ultimas eleições presidenciais.

Repercussão da visita do dr. Franco Nogueira ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 24. — (A. N. I.). — «Todos os homens de inteligência e de visão amplas, não obsecados pelas paixões, compreendem que onde estiver Portugal, na Europa, na África ou na Ásia, há-de estar o Brasil, ligados como se encontram estes dois povos por laços mais fortes do que todos os interesses materiais, pois nascem do próprio sangue e se prolongam, por efeito do idioma comum e da mesma fé cristã — afirma «O Mundo Português», num editorial intitulado «Expansão luso-brasileira», dedicado á recente visita ao Brasil do ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira.

Tschombé considera impossível determinar quando é inaugurada a sessão parlamentar

LEOPOLDVILLE, 21 — (R.) — O primeiro-ministro congolês, Moisés Tschombé, afirmou a noite passada que seria impossível convocar o Parlamento do Congo antes de 30 de Junho, devido ás actuais circunstancias eleitorais.

Numa entrevista que concedeu á Rádio Nacional Congolesa, Tschombé disse que era impossível prever quando se inauguraria a sessão parlamentar.

Segundo a Constituição, o Parlamento devia ser convocado para sessão dentro de dois meses a partir do fim das eleições gerais, que se concluíram em 30 de Abril. Mas registaram-se demoras na contagem dos votos e a semana passada o Tribunal de Apelação anulou os resultados das eleições nas províncias de Kwilu, Cuvette Central e Goma-Butshuru, após ouvir queixas de violações das leis eleitorais.

ISABEL II

discutirá em Cardiff a data da investidura do seu filho Carlos como príncipe de Gales

LONDRES, 24 — (A. N. I.) — A rainha Isabel e seu marido, o príncipe Filipe, visitam amanhã oficialmente o País de Gales, sendo possível que pouco depois seja anunciada a data da investidura do príncipe Carlos como Príncipe de Gales.

A rainha e o príncipe Filipe vão debater o assunto com as entidades oficiais na velha cidade de Cardiff, capital do País de Gales. Não se sabe se a rainha irá aproveitar a oportunidade para anunciar a data da investidura.

Já passaram quase sete anos sobre a data em que a rainha fez revelar em Cardiff que concedera ao filho o título tradicional do herdeiro da Coroa: Príncipe de Gales.

Nessa altura, a rainha estava para dar pessoalmente a notícia, mas ficou retida em Londres por um ataque de sinusite. Assim, gravou em fita magnética a mensagem em que nomeava Carlos príncipe de Gales — e a mensagem foi difundida em Cardiff, no Arms Park, na tarde de sábado, 26 de Julho de 1958. O príncipe Filipe, que se encontrava presente, adiantou-se, quando estalaram os aplausos no fim do comunicado da rainha, com as tradicionais palavras: «Quando ele crescer vos será apresentado em Caernarvon».

E' no antigo castelo de Caernarvon que se realiza a cerimónia da investidura. Segundo a lenda, o príncipe de Gales foi apresentado ao povo, do alto da torre de Caernarvon, pouco depois do seu nascimento, em 28 de Abril de 1284.

PRINCIPE CARLOS

As cheias do Danúbio podem agravar-se

de um momento para o outro * 45 mil pessoas sem casa

VIENA, 24 — (R.) — O Danubio ameaça hoje residências e terrenos aráveis em cinco países e o degelo que se desenvolve no Tirol austríaco poderá em breve agravar a situação.

Na Checoslováquia, está ainda a ser evacuada gente das áreas inundadas. Cerca de 45 mil pessoas abandonaram já as suas casas.

O Governo checoslovaco criou uma comissão destinada a coordenar o auxílio ás áreas mais atingidas no Sul da Eslováquia.

O nível do rio desceu lentamente durante o dia de ontem, mas um dique rebentou perto da aldeia de Klucova e, agora, centenas de acres de terra encontram-se alagados.

Calculou-se que 18 milhões de metros cubicos das águas do rio se espalharam através das brechas do dique e foram enviadas para ali placas de cimento armado para o reforçar. Numa área perto da fronteira hungara, no Sul da Eslováquia, anunciou-se que tropas soviéticas e hungaras estavam a trabalhar com o povo numa tentativa de salvar os diques ameaçados.

O ministro da Agricultura da Checoslováquia, Jiri Baram, disse aos jornalistas que se calcula que 45 mil hectares de terras cultivadas foram destruidos pelas inundações — cerca de dois por cento das terras aráveis do país.

A situação na região de Mohacs, no Sul da Hungria continua grave e muitos diques severamente minados parecem prestes a rebentar em consequência da pressão do caudal das águas segundo comunicou a agência noticiosa M.T.I. Cerca de 30 mil pessoas foram evacuadas da área onde o nível das águas do rio não mostra indícios de baixar.

Imbert recusou propostas da O.E.A.

para a formação de um Governo provisório

SÃO DOMINGOS, 24 — (R.) — O Governo de reconstrução nacional do general António Imbert rejeitou propostas da Organização dos Estados Americanos para a formação de um gabinete provisório na Republica Dominicana, antes de eleições gerais.

Respondendo as propostas da O. E. A., apresentadas na sexta-feira passada, o Governo do general Imbert declarou ontem á noite que era o gabinete provisório do país, representando todos os sectores democráticos da nação.

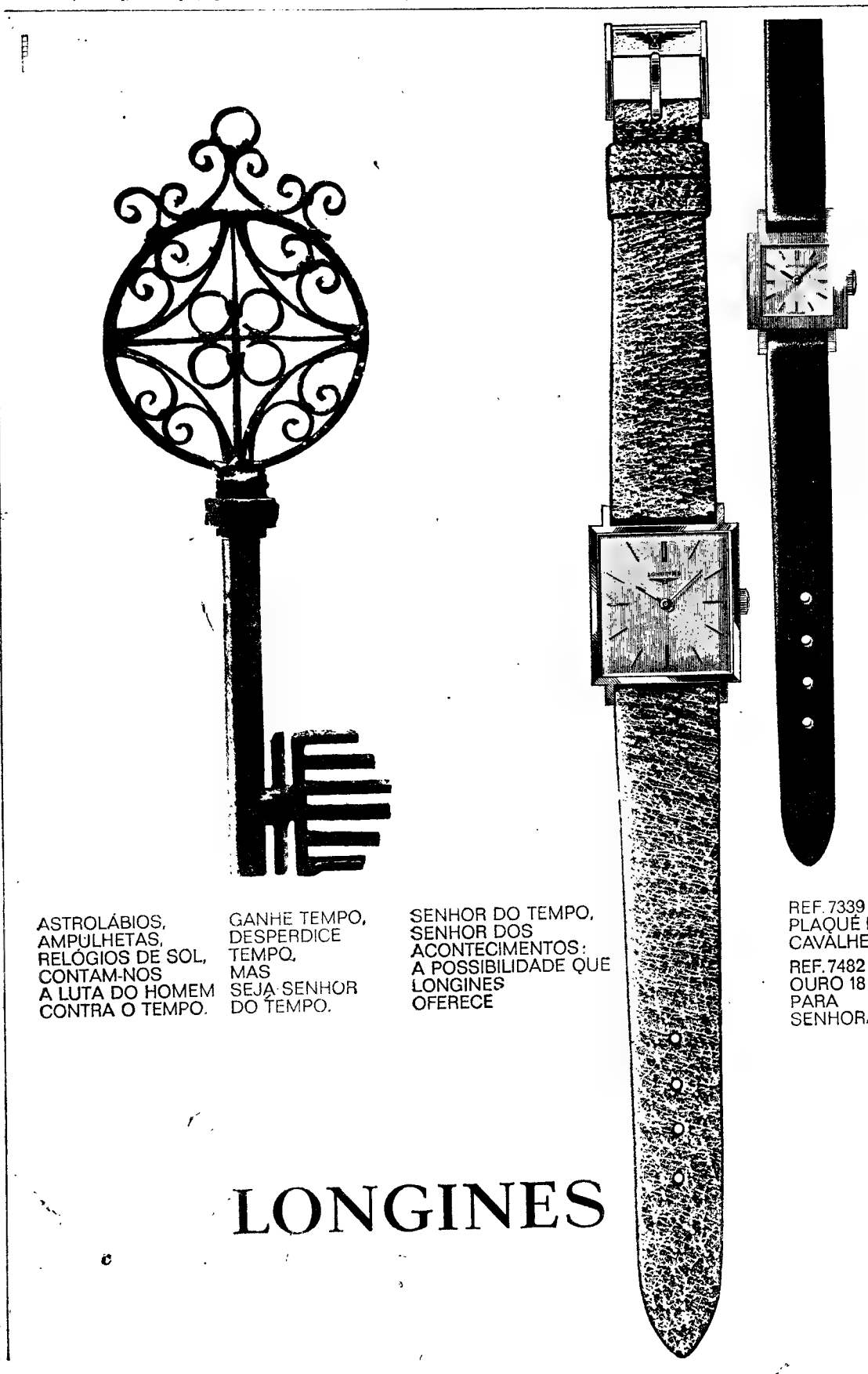
A rejeição das propostas surgiu pouco depois do Governo constitucionalista do coronel Francisco Caamano ter aceito o plano para a formação de um Governo provisório. As forças de Caamano opõem-se ao Governo de reconstrução nacional

Ascendem a centenas as medalhas devolvidas devido à condecoração dos «Beatles»

LONDRES, 24 — (R.). Um informador governamental declarou na noite passada que foram devolvidas centenas de medalhas, a seguir aos beatles terem sido condecorados com a medalha do Império britanico (M. B. E.). A maioria das medalhas têm sido devolvidas para o palácio de Buckingham, residência oficial da rainha Isabel em Londres, ou para o Ministerio da Defesa. Sómente seis individualidades devolveram as suas medalhas para o numero 10 de Downing Street, residência do primeiro-ministro em Londres.

O «ERASMO-1965» FOI ATRIBUÍDO A CHAPLIN E BERGMAN

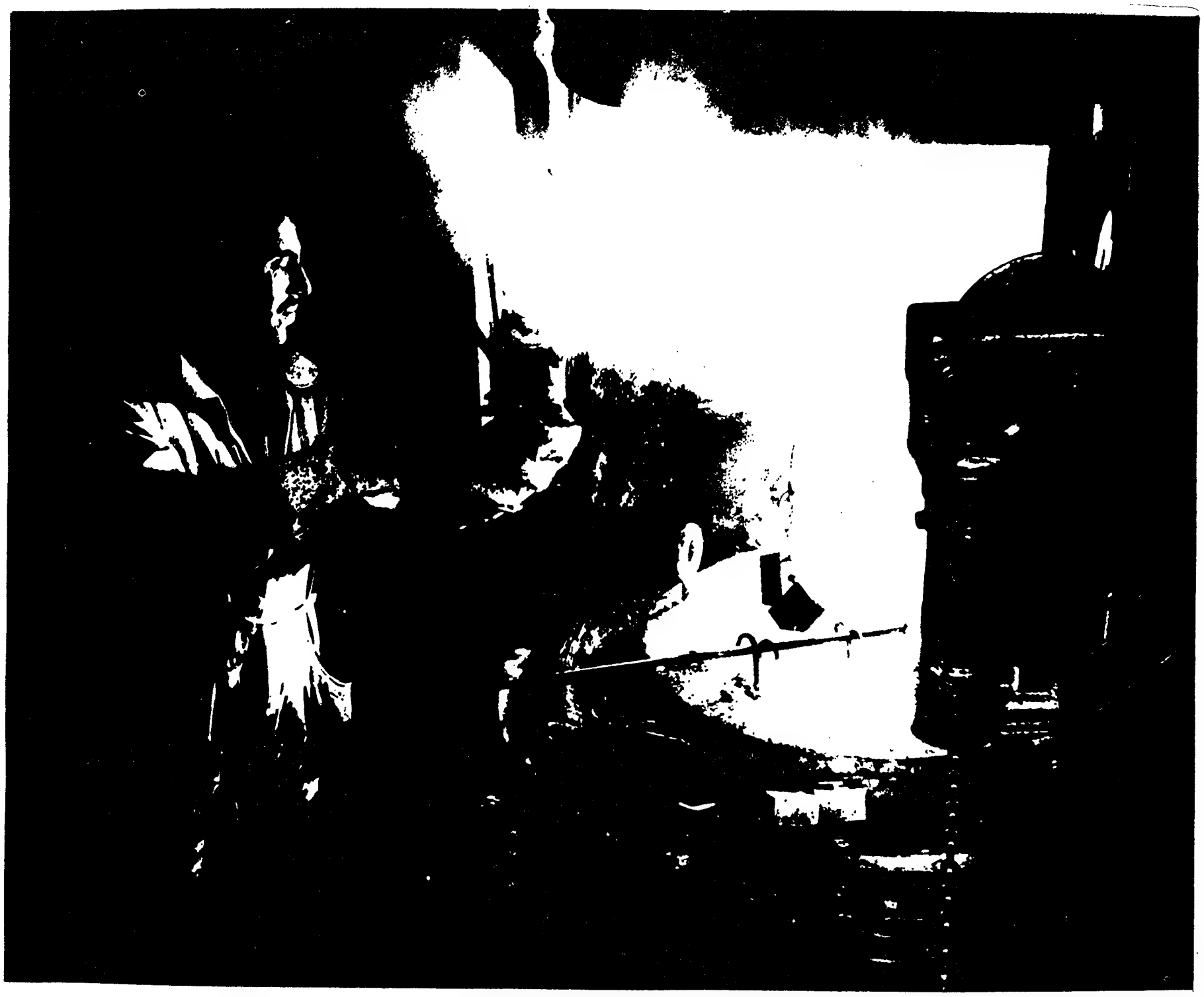
AMSTERDÃO, 24 — (F. P.). — O príncipe Bernardo da Holanda atribuiu hoje o prémio Erasmo — 1965, aos artistas Charles Chaplin e Ingmar Bergman.



aços

Industria de base em franco desenvolvimento no nosso país, nela tem vindo a ocupar posição sucessivamente mais marcante a empresa "F. Ramada - Aços e Indústrias, S.A.R.L.". A recente actividade da Empresa no campo da Laminagem e Estiragem de Aço, iniciativa que implicou um investimento de 60.000 contos e mereceu concessões especiais do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, encontra-se em nítida expansão e regista altos níveis de qualidade.

A Empresa dedica-se também à exploração em grande escala do comércio de aços e ao fabrico de perfis perfurados "Dexion" além de algumas actividades tradicionais como o fabrico de serras e outras ferramentas para a indústria de madeira. A evolução das vendas tem-se processado em constante crescimento, verificando-se que aumentaram de 25.000 contos em 1955 para perto de 99.000 contos em 1964, números que reflectem um notável crescimento económico.



morrison

F. RAMADA
AÇOS E INDÚSTRIAS - S.A.R.L. - OVAR

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Ben Bella se terouve dans le Sud du Sahara

Le Président déchu M. Ben Bella serait actuellement détenu à Tamanrasset, après l'avoir été, aux premiers jours de son arretation à Adrad, Sud de l'Algérie, apprend-on de source diplomatique bien informée.

D'autre part, la situation reste tendue à Bone qui est isolée du reste du pays. La presse et les services officiels algériens se montrent très discrets au sujet des activités gouvernementales.

● Des mouvements de troupes soviétiques sons signalés sur l'autoroute de Berlin

Le Chancelier Erhard a eu une réunion avec les représentants des groupes parlementaires afin d'examiner ensemble, la situation à Berlin, à la suite des événements enregistres ces derniers jours. La police allemande-ouest a signalé des mouvements importants de troupes soviétiques, la nuit dernière, sur l'autorote de Berlin.

● La crue du Danube

40.000 personnes en Tchécoslovaquie et 30.000 en Hongrie ont du abandonner leurs maisons à la suite des innondations provoquées par la crue du Danube, menaçant actuellement les régions residentielles et les champs cultivés dans cinq pays riverains du fleuve.

● Report pour 24 heures de la conférence Afro-Asiatique

La réunion des ministres des affaires etrangères des Pays Afro-Asiatiques prévue pour aujourd'hui a été reportée de 24 heures.

● Le Vietnam du Sud. Rupture avec la France

Le Vietnam du Sud a décidé de rompre ses relations diplomatiques avec la France, a annoncé aujourd'hui M. Tran Van Do, Ministre des Affaires Etrangères au cours d'une conférence de presse donnée à Saigon.

O povo vem para a rua na noite de S. João e transforma a fisionomia da cidade do Porto

O ambiente austero da capital do Norte transfigura-se nesta noite de festa, aliás uma festa sem paralelo no nosso País. Poderá dizer-se, em síntese, que esta noitada festiva é um misto de arraial minhoto, de 14 de Julho e de Carnaval Carioca. É o povo na rua, mais frémito e força expansiva vindas de dentro que do cenário. É passado e presente, tradição e inovação, cantigas e balões, mangericos e alhos, carneiro assado e vinho gostoso, novos e velhos, ricos e pobres, numa festa monstruosa de confraternização sem precedentes.

POR MANUEL AZEVEDO

Nesta «insurreição popular festiva», tudo se subverte. Não há espectáculos, o transito do coração da cidade pára, e das Fontainhas ao Bolhão, do Anjo á Batalha, da Ribeira á Sé, um mar de gente, de alho porro em punho, inicia a grande batalha» que só termina ao nascer do dia. Um cheiro intenso a rosmaninho, cidreira, alho e mangerico está impregnado nas calçadas, nas gentes e no próprio ar.

Trezentas a quatrocentas mil pessoas vivem e fazem a festa na noite de S. João do Porto. Os programas, iluminações, foguetes e bandas são coisas secundárias. O essencial está na gente, libertada das peias e convenções de todo o ano. Aquela é a sua noite, a noite em que vem para a rua e se diverte. E o espantoso (saibam quantos...) é que centenas de milhares de pessoas, da cidade e arredores, se divertem sem peias mas sem excessos, sem convenções mas com respeito cívico, apesar de não haver fiscalização de qualquer espécie.

É o povo, poderoso, alegre, expansivo, bom, perfeitamente á solta e dando, simultaneamente, uma grande lição de civismo!

O «Repenica» é contagioso

Certo, o S. João do Porto tem a origem comum das festas que no País se promovem aos santos populares, um pouco por toda a parte, embora Lisboa prefira o Santo António; Porto e Braga o S. João, e Évora e Vila Real o S. Pedro.

O ponto de partida da festa sanjoanina portuense foi o S. João das Fontainhas, com suas tradicionais festividades, romaria e arraial bem portugueses.

De madrugada vinham as rusgas, com seus balões e o contagioso «repenica». Eram os ranchos «das mulheres solteiras» e das «mulheres casadas», com seus namorados e maridos, pais e filhos, netos e avós, que vinham dos bairros populares, das «lhas», e dos arredores.

A burguesia ou pequena burguesia descia mais discretamente ás Fontainhas, fazendo depois a volta pelos mercados, levando as ervinhas cheirosas, o mangerico e o alho.

O povo vem para a rua e enche a cidade de uma alegria invulgar

Mas o «repenica» é contagioso e a festa generalizou-se. Há vinte e tal anos o «alho porro» passou a ser florete, cumprimento, motivo de confraternização, a que toda a cidade rápidamente aderiu. E sem fazer perder os hábitos anteriores, sem destruir os bailaricos de bairro, as rusgas, as comesainas, o arraial, tornou-se o símbolo da noitada.

O Porto na noite de S. João é um espectáculo de um povo alegre, despreocupado, afável, fraterno. Explosão festiva, sincera e expontanea, natural e profundamente autêntica, mas que espanta o estranho.

(Continua na 19.ª página)

GAGO COUTINHO vai ter o seu nome num moderno navio de guerra

O ministro da Marinha despachou no sentido de se denominar «Almirante Gago Coutinho» um dos modernos escoltadores oceanicos de 2000 toneladas que estão a construir-se no estaleiro da Lisnave, na margem norte do Tejo e nos estaleiros de Viana do Castelo. Os dois outros denominar-se-ão «Almirante Pereira da Silva» e «Almirante Magalhães Correia».

O nome do antigo ministro do Ultramar comandante João Belo, previsto inicialmente para o primeiro daqueles navios, será atribuido a um dos escoltadores em construção em França.

Confraternização de do de Económicas e Finan

Os componentes dos cursos de 1940-1944 e 1941-1945 do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras reuniram-se, hoje, para comemorar o vigésimo aniversário da sua formatura.

Fizeram parte desses cursos, entre outros, os srs. drs. Samuel Sanches, antigo secretário de Estado do Comércio; Henrique Prata, deputado; Sena Martins, assistente da Universidade Técnica; Manuel Ferreira e João Chaves, respectivamente, director dos Serviços de Finanças e chefe de Repartição da

Os confr

Camara Municipal de Lisboa; José Maria Paiva Raposo, secretário-geral da A. C. P.; Aragão Pinto, do S. N. I.; Machado de Araujo, da Televisão, e outros, bem como quinze senhoras.

A's 10 horas, os componentes dos cursos assistiram, na basílica da Estrela, a missa por alma dos professores e condiscípulos falecidos, celebrada pelo rev. João Binanda. Compareceram, também, alguns professores dos cursos, entre os quais os srs. drs. António Maria Godinho, Baptista Araujo e Bueno Martins.

Terminada a cerimónia religiosa, estiveram no Instituto, a apresentar cumprimentos ao director, sr. prof. Gonçalves Pereira, que lhes dirigiu uma saudação e disse do prazer com que os recebia na sua casa. Estiveram

A admi consideraçã dos afama blico que é dução daqu de contrato da referida directamen

Dado qu segueiros, a enviar p cimento do julgamos c comer frut

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, promove hoje, ás 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria a sua sessão mensal, com a seguinte ordem de trabalhos: comunicação do prof. Barahona Fernandes sobre Kretschmer e a crise da Psiquiatria actual»; assembleia geral, e admissão de novos sócios.

DON QUIJOTE

1605 - 1965

360 anos tornaram possível esta edição incomparável

UMA EDIÇÃO TODA COLORIDA

- Mais de 350 ilustrações a cores realizadas pelos vencedores do concurso especialmente organizado entre artistas hispano-americanos
- Mais de 300 fotografias
- Mais de 300 testemunhos gráficos dos objectos da época
- Mais de 50 mapas, planos, fotografias e gravuras da geografia descrita por CERVANTES.

Uma edição da Codex de Madrid, publicada em 52 fascículos semanais, que serão encadernados em três esplêndidos volumes.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS O 13.º FASCÍCULO
Cada fascículo, Esc. 15$00

Peça condições de assinatura a
MANUEL PEREIRA DE SOUZA
R. Padre Francisco, 26 - B — Lisboa - 3

GUIA
FUNDADA EM 1875
UM NOME QUE É UMA GARANTIA
AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS
OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

FÉRIAS
EM MAIS DE 200 VIAGENS UMA FOI PENSADA PARA SI
FÉRIAS STAR 65
Algumas viagens:
Lapónia e Sol da Meia Noite; Líbano, Terra Santa e Israel; Marrocos Imperial; Circuito Europeu; Capitais Escandinavas; Grande Circuito de Itália; Estados Unidos e Canadá.
Preços desde 950$00 a 24 000$00
Peça o livro FÉRIAS STAR—1965
Utilize o Credi-STAR
Viaje agora... Pague depois
LATINA
STAR TURISMO VIAGENS
Sede
Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71 — Lisboa
Filiais
P. dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01 — Lisboa
Rua do Alecrim, 10 — Telef. 36 95 0 / 36 18 87 — Lisboa
Avenida de Nice, 4 — Telef. 26 08 39 — Estoril
Avenida dos Aliados, 210 — Tel. 2 36 37 7 — Porto
Avenida Arriaga, 23 — Telef. 2 77 76 8 — Funchal
R. Duarte P. Pereira, 28 — Telef. 5 9 2 6 — Luanda

ZEBÚ
NÃO PA
PAGA S
RUA DA

uma alegria invulgar

...ização de dois cursos ...icas e Financeiras

...ursos de ... Instituto ...onómicas ...se, hoje, ...imo ani... ...a. ...rsos, en... ...nuel San... ...e Estado ...Prata, de... ...assistente ... Manuel ... respecti... ...viços de ...rtição da

casa. Estiveram, também, presentes, como antigo professor, o sr. prof. eng.º Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, e o seu antecessor, sr. prof. Moses Amzalak.

O sr. prof. Leite Pinto fez uma pequena dissertação, após o que acompanhou os seus antigos alunos numa visita ás várias instalações da escola.

Seguiu-se um almoço de confraternização no Hotel Estoril-Sol, terminando a confraternização com um jantar no Casino Estoril.

Elevam-se a sete mil contos

os prejuízos (cobertos pelo seguro)

do incêndio numa fábrica de cortiça do Seixal

SEIXAL, 24. — Elevam-se a cerca de sete mil contos os prejuízos do incêndio que se manifestou, ontem, numa das dependências da fábrica de cortiça da firma Mundet, nesta vila. Os barracões de parafinação, plainas e lavagem de rolhas ficaram totalmente destruídos. O sinistro, ao que parece, foi provocado por uma explosão ocorrida numa sala de parafinação de rolhas. Arderam muitos sacos de rolhas, as quais se destinavam á exportação.

Já terminaram os trabalhos de rescaldo, que começaram cerca das 20 e 30 de ontem e se prolongaram pela noite adiante. No entanto, os bombeiros privativos da Mundet, também da fábrica do Montijo, e os voluntários do Barreiro, de Cacilhas, da Moita, da Trafaria e da Siderurgia Nacional continuam no local, como medida de precaução.

Os srs. eng. José de Siqueira e operário Aires, que sofreram ferimentos (o primeiro nas mãos e o segundo também nas mãos e nos braços), receberam tratamento no Hospital de Almada e nos postos de socorros da fábrica e da Caixa de Previdência do Pessoal da Mundet, depois do que recolheram a suas casas.

Diversos bombeiros, pertencentes ás corporações que lutaram contra ás chamas, e operários da fábrica sofreram intoxicações, mas não se registaram, felizmente, casos graves. Conforme foi noticiado, os srs. eng. José de Siqueira e operário Aires, que desempenhavam determinada tarefa no local onde se manifestou o incêndio foram envolvidos pelas chamas. Compareceram cento e vinte bombeiros, os quais impediram que o sinistro alastrasse. Havia o perigo de as chamas se propagarem aos armazens próximos. O subdelegado de Saude do Seixal, sr. dr. Jorge Munhoz Cardoso; o médico municipal, sr. dr. Armando Fiadeiro, e o sr. dr. Teles Ribeiro prestaram assistência nos postos de socorros da fábrica e da Caixa de Previdência.

O sr. eng. José Dias, presidente do Município desta vila, também esteve no local do sinistro. Ali compareceram, igualmente, os gerentes da Mundet, srs. Pierre Postel, Jose Maria Genis y Arolas e eng. Costa Guerra, e ainda o gerente fabril, sr. Cosme Narciso Lopes, que ali permaneceu durante os trabalhos de rescaldo.

A fábrica, na qual trabalham cerca de dois mil operários, recomeçou a funcionar esta manhã, em todas as secções.

No ataque ao grande incêndio trabalharam as referidas corporações de bombeiros que utilizaram quinze agulhetas.

As dependências e o material destruído estavam cobertos pelo seguro.

A idosa senhora é auxiliada a encher o seu cântaro pelo sr. Serafim Gonçalves

Ultrapassou a meta centenária é muito rija e saudável e quer chegar ao ano dois mil

O facto de uma pessoa viver para além de um século e no pleno uso das suas faculdades é, por si, impressionante. Entre os não muito numerosos que têm o privilégio de assistir a cem anos de história do Mundo, inclui-se a sr.ª D. Maria Joaquina Afonso, mais conhecida por *Maria das Linhas*, que nasceu a 6 de Janeiro de 1857 em Arcos de Valdevez, onde sempre tem vivido exercendo o mister de vendedeira ambulante de limonadas. Figura típica daquela região, a simpática velhinha consegue ainda coser sem óculos e ler diáriamente os jornais. E, além de fazer as suas lides caseiras, ainda vai á fonte, a algumas centenas de metros, buscar uma cantarinha de água.

O que, porém, é mais admirável, nessa criatura de tão venerável idade, segundo ela afirmou ao empresário Serafim Gonçalves, em Arcos de Valdevez, além de se sentir muito orgulhosa por ser a pessoa mais antiga do concelho, consiste num profundo desejo de viver, pois tenciona — como ela diz — chegar ao ano dois mil, com a saude e robustez de que goza presentemente. E se avaliarmos pelo seu excelente aspecto, não custa admitir a confirmação dos seus vaticínios, o que constituiria um dos casos mais raros de longevidade no nosso País.

Os confraternizantes com os profs. Leite Pinto e Moses Amzalak

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Ben Bella is in the south of the Sahara

It is now known that President Ben Bella was held for the first few days at Adrad in the south of Algiers, according to well informed diplomatic circles. At the moment he is under detention at Tamanrasset. 2

Meanwhile, the situation continues tense in Bone which is cut off from the rest of the country. The press and official services are being very discreet as to news about Government activity

● Soviet teroop movements on the Berlin highway

Erhard and representatives of parliamentary groups are meeting to study the situation in Berlin after the events of the last few days. The West German police have announced that there were important Soviet and East German troop movements on the Berlin highway tonight

● The Danube in spate

Floods, following the overflowing of the Danube have caused 40,000 people in Czechosolavkia and 30,000 in Hungará to abandon their homes. The floods are today threatening residential zones and agricultural areas in five countries. 2

● Afro-Asian meeting postponed 24 hours

The meeting of Afro-Asian foreign ministers which should have taken place in Algiers today has been postponed for 24 hours.

● Vietenam: relations with France broken-off?

The breaking-off of diplomatic relations with France by the South Vietnamese Government is one of the principle measures likely to be announced by General Cao-Ky at a press conference called for today, according to reliable sources.

Partiu esta manhã a equipa portuguesa que vai disputar a «Taça da Europa» em atletismo

Num avião da TAP partiu esta manhã para Amesterdão via Paris, a representação portuguesa que vai participar na primeira «Taça da Europa» de atletismo, cuja eliminatória decorrerá em Enschede nos próximos sábado e domingo.

Da comitiva fazem parte, além dos dirigentes Samuel Dinis e Telmo Martins, do conselho técnico da Federação, os professores Moniz Pereira, Eduardo Cunha e Fernando Ferreira, o médico, dr. Mário França, massagista Vasco Marques e ainda os atletas Armando Aldegalega, José Rocha, José Henriques, José Pina, Neves da Silva, Julio Fernandes, Carvalho Santos, Manuel Oliveira, Manuel Goulão, Rogério Gonçalves e Valentim Baptista (do Sporting), Carlos Tavares, Cumura Imboá, Eduardo Albuquerque Mena Antunes, José Galvão, José Henriques (do Benfica), Alberto Matos, Faria Rodrigues, Luís Fonseca (do C. D. U. L.) e ainda Santinho Neves, capitaniados pelo atleta eng. Eduardo Albuquerque.

No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos de despedida elementos federativos, directores dos diversos clubes e ainda muitos atletas e adeptos da modalidade.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

PÊSSEGOS DE COINA

COMUNICADO

A administração dos Pomares de Coina, atendendo á muita consideração que lhe merecem os milhares de consumidores dos afamados pêssegos de Coina, vem gostosamente tornar público que deliberou reservar para a exportação 10 % da sua produção daqueles frutos, mínimo indispensável para cumprimento de contratos há muito celebrados. Mais esclarece que o excedente da referida produção será posto á venda a partir de breves dias, directamente ao público, em Lisboa, no seu depósito habitual.

Dado que os nossos pomares em Coina comportam 80 mil passegueiros, fica-se, assim, com a certeza de que a ínfima parcela a enviar para o estrangeiro em nada afectará o regular abastecimento dos nossos pêssegos á população da Capital. Deste modo, julgamos continuar a contribuir para que os portugueses possam comer fruta barata e de boa qualidade.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

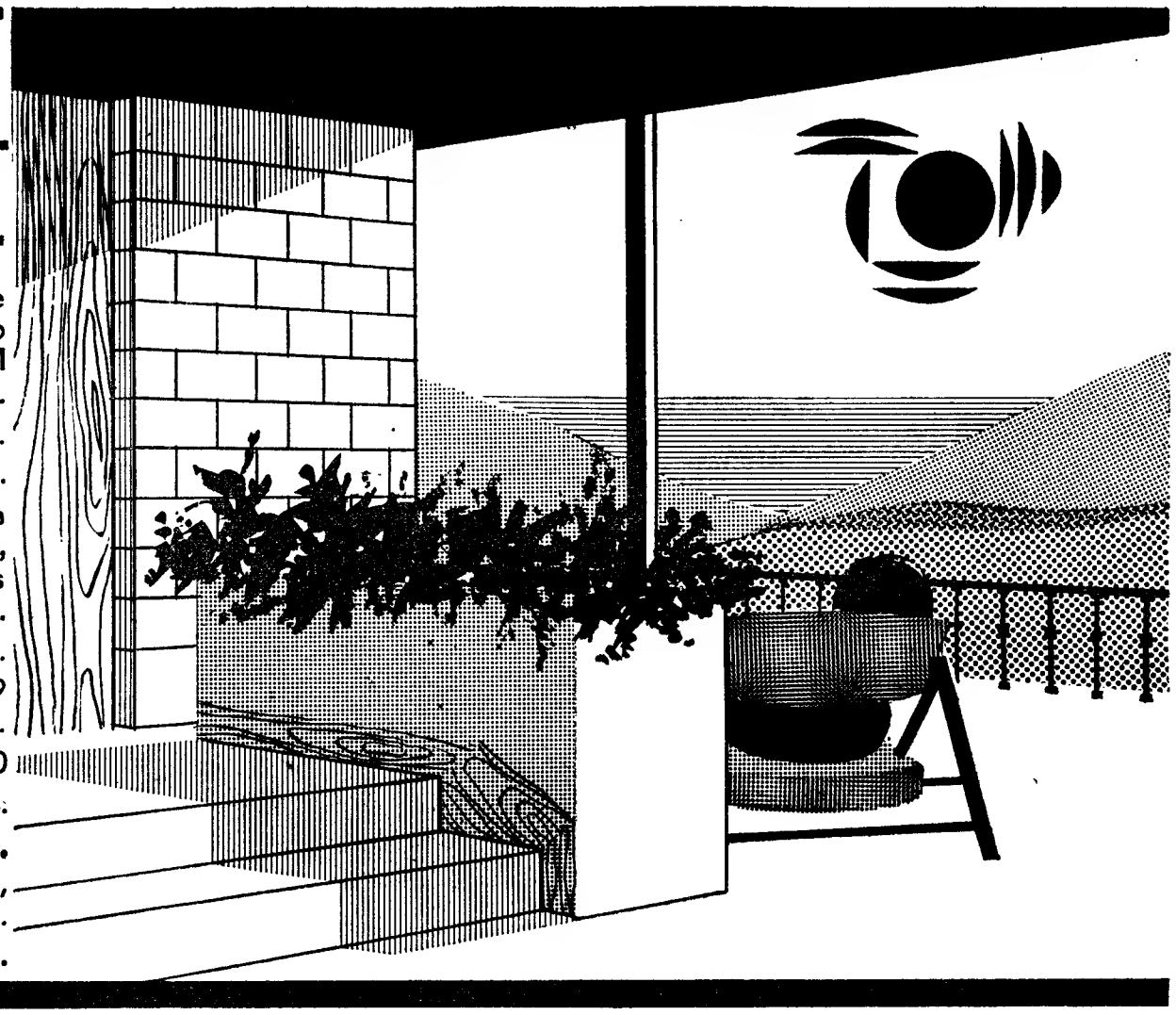
A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.

PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

NUM LUGAR TRANQUILO... - A SUA CASA !



Uma casa **própria,** num ambiente distinto, em lugar excepcional, propício ao desenvolvimento **saudável** dos seus **filhos.**

A 5 minutos de Lisboa.

Próximo das praias da **Costa do Sol.**

Todos os requisitos para que a sua vida nela seja **agradável: Ar puro, jardins, divertimentos, zonas comerciais, escolas, piscinas, etc.**

Ambiente cosmopolita e atraente.

Apartamentos de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 assoalhadas.

Preços de 150.000$00 a 1.500.000$00

Prédios de 8 a 24 pisos.

Base inicial — 45%

O restante é pago pelo próprio rendimento, num período de 8 a 25 anos.

Exposição permanente.

empresa predial
"Nortenha"

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 - 2.º
Telefs. 36 22 28 - 36 68 12 - 36 67 31

COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 148 - 1.º
Telefs. 27 855 - 27 404

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25 - 1.º
Telefs. 26 706 - 30 181 - 31 038

NOVA ESTALAGEM

CONSIDERADA DE UTILIDADE TURÍSTICA
BAIRRO RESIDENCIAL DE NOVA OEIRAS
CONSTRUÍDA EM BLOCO ESPECIALMENTE PROJECTADO PARA ESSE FIM

COMPÕE-SE DE:

- **1.º andar com 12 quartos, todos com casas de banho e demais comodidades (Área 600 m2)**
- **Espaçosas caves (Área 130 m2)**
- **Rés-do-chão com salão para Restaurante e café, rodeado de jardins e com 2 amplos terraços (Área 360 m2)**

ACEITAM-SE PROPOSTAS PARA O SEU ARRENDAMENTO, ENDEREÇADAS A

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 3, 3.º-A * LISBOA 1

EXIGEM-SE REFERÊNCIAS

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082
AINDA SE RECEBEM JUROS

ANO SANTO COMPOSTELANO
A C. P anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para
SANTIAGO DE COMPOSTELA
informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego—Estação de Santa Apolónia.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações
Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL

DUCRETET THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320138

A noite de S. João no Porto

(Continuação da página central)

É, na realidade, uma noite extraordinária, neste País habitualmente bisonho e triste

Pobreza musical

Um senão á festa falta um pouco de riqueza musical O «repenica repenica» ou a «Rosa arredonda a saia» ainda são os «pratos de resistência» dos grupos improvisados, com bombo e pandeiros. Onde estarão os compositores populares? Uma festa como o São João do Porto bem justificava o lançamento de modinhas, pela Rádio e em disco, que o povo cantasse nesta noite. Mas isto é uma ideia que virá, por certo, mais ano menos ano, a concretizar-se. Até lá, qualquer coisa serve para congregar grupos e «rusgas».

Mais gente do que o ano passado

A partir da uma da madrugada, a multidão tornou-se mais compacta e ás três atingiu o seu ponto máximo.

Todos são unanimes em reconhecer que, este ano, a Noite de São João teve mais gente do que o ano passado. Não se podia romper e uma caminhada até ás Fontainhas demorava uma eternidade.

A medida que começa a debandada lenta dos menos resistentes, verifica-se a chegada das «rusgas» dos bairros mais distantes e dos arredores da cidade, a caminho das Fontainhas. Há ainda os que se deitam um pouco para descansar e se levantam ás duas ou três da madrugada para virem para a festa.

Ás seis da manhã, continua a folia. Come-se carneiro ou toma-se o pequeno almoço. Ás oito, já com o sol a iluminar a cidade, ainda há grupos que se divertem.

O Porto, nesta manhã, não acorda, deita-se. Cansada de uma noite de festa e de confraternização — como não há outra —, a cidade prepara-se para repousar. Mas há ainda quem aproveite o feriado e vá, directamente, para as praias próximas, refrescar-se nas ondas do oceano.

A festa termina quando os eléctricos descem de novo á Praça da Liberdade, centro e coração desta cidade que possui, de facto, alguma coisa de diferente e de muito próprio — o carácter inconfundível da sua gente.

Sem mastros nem bandeiras

Na velha usança dos arraiais portugueses, onde há mastros e bandeiras há festa. Mas nas ruas do Porto, na Noite de São João, há festa sem mastros nem bandeiras. Talvez porque a festa se faz de qualquer maneira, apesar de ser a noite grande da cidade, e no dia seguinte, feriado municipal, a Camara não procura valorizar o acontecimento. Não há iluminações especiais, nem decorações, nem qualquer outra manifestação festiva complementar.

Nesse aspecto, apenas há iniciativas privadas da comissão das festas das Fontainhas e dos bairros populares. Houve até há anos, uma iniciativa camarária tendente a acabar com o feriado, mas a tradição venceu, e a festa, indomável, viva no sentimento popular continua.

Já depois disso, uma outra vereação fez das Festas Sanjoaninas, as «Festas da Cidade», mas, com patrocínio municipal ou sem ele, a festa faz-se, com o seu carácter multitudinário e características inconfundíveis

E' curioso, apesar do ambiente ruidoso e festivo — e toda a cidade está na rua —, que a Camara se tenha esquecido de iluminar os edifícios e monumentos publicos, coisa, aliás, normal aos domingos, o que ajudaria a dar um pouco mais de ambiente. Nem o edifício dos Paços do Concelho escapou ao esquecimento. Entretanto, a C. P. não se esqueceu de acender as lampadas da fachada da estação de São Bento...

Lembramo-nos a propósito, do interesse que o Municipio de Lisboa dedica ás festas de Santo António e do esforço que isso representa. E notamos que o Porto, habituado ao acontecimento, parece não se dar conta da grandeza da festa que possui — nem propaganda, nem decorações, nem um minimo de contribuição municipal.

E a naturalidade com que a cidade vê aproximar-se a grande noite, pode ser expressa por este curioso facto: nos jornais portuenses de ontem, vinham com grande relevo, nas primeiras páginas, notícias do São João de Braga! Isto não é, evidentemente, uma crítica, mas a verificação de um estado de espírito que, de certo modo, conduz á minimização da extraordinária e unica manifestação festiva do género que existe no País.

O plástico já entrou na festa

A noite estava fresca, mas agradável. À meia-noite, as ruas, dentro do perímetro festivo, eram já caudais vivos, compactos e infindáveis. Fazendo concorrência com o alho, entrava, também, na batalha o moderno martelinho de plástico, que estala na cabeça dos foliões, sem causar mossa. O São João do Porto não enjeita o progresso...

Ao longo dos passeios, as vendedeiras de ervas aromáticas, do alho, do manjerico, dos cravos formam autênticos canteiros. E, como nas romarias, não faltam os tabuleiros com doces, cavacas, brinquedos. E há a Feira das Fontainhas, os circos, os cavalinhos, as portas de automóveis. Ouvem-se bombos, gaitas, apitos, modinhas. Há ruído, alegre confraternização democrática. Até os estrangeiros — e estão aqui muitos — se integram na confusão e na barulheira.

Os «cafés», abertos toda a noite, estão cheios, tal como as tendas, as tabernas, os restaurantes, as casas de comes e bebes.

As rusgas populares levam a noite a cantar ao santinho milagreiro

A camioneta voltada, depois de cair pela ribanceira

Uma camioneta com cavalos precipitou-se numa ribanceira

(devido à imperícia do motorista?) mas não houve prejuízos de maior

Pouco depois do meio-dia, na estrada de circunvalação, no sítio conhecido pelo Seminário, onde existe, do lado esquerdo, um grupo de casas abarracadas, domicílio de gente bastante humilde e trabalhadora, com numerosa prole, deu-se um acidente espectacular de viação. Junto da berma direita da estrada não existem moradias, mas algumas árvores e terrenos cultivados, e, bem assim, um estendal de roupa a enxugar. Muitas crianças escolhem aquele terreno para as brincadeiras próprias da sua pouca idade. Hoje, porém, ao princípio da tarde, encontrava-se ali a estender roupa, acompanhada das suas três filhas de tenra idade, a sr.ª Elvira Anjos Carrilho, unica testemunha do acidente. Contou-nos ela que vira, a certa distancia, uma camioneta a rodar lentamente e o respectivo condutor a gritar constantemente:

— Fujam!... Fujam!...

«Nessa altura — contou-nos —, gritei por minha vez a três pequenitas que estavam próximo do local onde a camioneta se precipitou e tombou, para que fugissem. O motorista ja branco como a cal da parede — disse-nos —. A camioneta deslizou suavemente pela ribanceira e, ao chegar «lá abaixo», voltou-se e ficou tombada sobre o lado direito».

Segundo nos afirmou a nossa interlocutora, nessa altura o motorista saiu do carro, aos gritos de «Acudam, acudam!». Parecia um louco.

A camioneta transportava doze equídeos, comprados na Malveira e destinados ao matadouro, pelos seus proprietários, srs. António Rodrigues e José Cabral, sócios no negócio de compra e venda de gado.

O motorista, sr. Manuel Pinto, conforme dizem os seus patrões, é um profissional competente, e não sabem explicar a razão do desastre.

Os cavalos foram, por fim, retirados da situação em que se encontravam, depois de lhes terem cortado as cordas que os prendiam ao gradeamento dos taipais.

O motorista desapareceu, havendo a impressão de que ele ficara convencido de que tinha esmagado as três crianças referidas.

Os bombeiros compareceram no local e, com material necessário, retiraram a camioneta da posição em que se encontrava. Compareceu, também, uma brigada móvel da P. S. P.

As causas atribuídas ao desastre ainda não se encontram definidas, visto a unica pessoa que as podia esclarecer, o motorista, ter desaparecido, formulando, portanto, várias hipóteses.

Morreu entalada entre o berço e a cama dos pais

LEIRIA, 21. — Uma menina de 27 meses, Maria Elizabete Gomes Freitas, filha do sr. António de Almeida Freitas e da sr.ª D. Maria de Jesus Gomes Freitas, residentes na Rua Latino Coelho, n.º 9, nesta cidade, morreu em circunstancias dramáticas, entalada entre o berço em que dormia e a cama dos pais. A infeliz criança caiu do berço e ficou entalada pelo pescoço, o que a impediu de gritar e de respirar.

A mãe, que não se apercebera da queda, por se ter ausentado do quarto para uma dependência da casa, no andar inferior, encontrou a filhinha já morta

Novo professor agregado

Foi concedido ao dr. Artur Torres Pereira o título de professor agregado do 5.º grupo pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

NOVOS INTERNOS dos Hospitais Civis

O dr. Carlos Matos Chaves de Macedo e a dr.ª Maria de Lurdes Baptista Castelo Branco, foram nomeados, após concurso, internos do internato geral dos Hospitais Civis de Lisboa.

REPRESSÃO dos especuladores

Os fiscais da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, na vigilancia da comercialização geral do País, processou mais catorze comerciantes por delitos de açambarcamento, especulação e falta de afixação de preços e de documentos de compra.

LUTA LIVRE AMERICANA

JOSE' LUÍS

Campeonato da Europa

MEIAS - FINAIS

HOJE, às 21.45 h., no

Pavilhão dos Desportos

Um combate único e que todos julgavam ousado realizar-se! Mas a lei inexorável de um sorteio e a verdade de uma competição impuseram-se a todos os pensamentos e ideias!... Agora, que o facto está consumado, cada lutador só deve ter um pensamento .. uma ambição: vencer e bem e ir á final:

JOSÉ LUÍS contra «TARZAN» TABORDA

(No combate do século!!!)

Na outra meia-final, também de grande sensação, um luxemburguês defronta um espanhol

LANDRO contra **GEN-GISKAN**

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agência)

Suspensas rigorosamente as entradas de favor

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.

De novo uma luta de QUATRO

2 contra 2 (Australianos)

CHAUSSON e **JAIMERI**

contra

GALLARZZ e **RUDO**

A abrir:

PATTINO contra **MATÆUS**

«Tarzan» Taborda

(Maiores de 17 anos)

É estacionário o estado dos feridos no espectacular acidente da auto-estrada do Norte

Continuam em estado estacionário os srs. José Adolfo Marques, de 48 anos de idade, casado, industrial de alfaiataria, natural de Atouguia da Baleia (Peniche), residente na Praça Afonso de Albuquerque, 27 em Vila Franca de Xira, e Arnaldo Bastos Moura, de 54 anos, casado, industrial, natural de Lisboa, e residente na Rua 1.º de Dezembro, 61, 3.º, na mesma vila, que ontem sofreram um grave acidente de viação, na auto-estrada, no veículo que o primeiro conduzia.

Ambos os feridos foram transportados á sala de observações do Hospital de Santa Maria. Ignoram-se as causas do espectacular acidente, em que o carro rebentou com a vedação de rede da auto-estrada, despenhando-se pela ribanceira fronteira á Escola de Alunos Marinheiros, situada na antiga estrada.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Conferenciaram esta manhã com o ministro do Interior, sobre assuntos de natureza política e administrativa de interesse para os seus distritos, os governadores civis de Angra do Heroísmo e de Castelo Branco.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu o embaixador do Japão em Lisboa, com o qual trocou impressões sobre a visita que aquele diplomata acaba de fazer ás provincias de Angola e Moçambique.

O I CENTENÁRIO da Cruz Vermelha

Prosseguem as comemorações do I Centenário da Cruz Vermelha Portuguesa, para as quais foram convidados delegados das organizações congéneres, como o Comité Internações, a Liga e sociedades nacionais da Cruz Vermelha americana, espanhola, irlandesa, grega e os delegados das delegações da C. V. P. no Lobito, Luanda, Luso, Carmona, Lourenço Marques, Beira, Quelimane, Nova Lisboa, Bissau, e, ainda, das Ilhas e da Metrópole.

Hoje, de manhã, efectuou-se um passeio de autocarro pelos arredores de Lisboa. A's 22 horas, realiza-se uma recepção no Forte de S. Julião da Barra

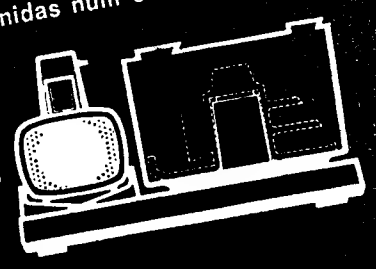
Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERÍSSIMO. Praça da Renovação, 12-C.

rotel

5 máquinas de cozinha reunidas num só aparelho compacto

MODELO 2000

batedor portátil
batedor de mesa
misturador turbilhão combinado
corta-legumes
espremedor de citrinos



rotel 2000

UM SUCESSO MUNDIAL

devido ao seu preço reduzido e às suas características sensacionais

Peça uma demonstração no seu habitual fornecedor de electrodomésticos

Representantes Exclusivos

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

Dizem os leitores...

Perigosa passagem de nível sem guarda em Paço de Arcos

Escreve-nos o sr. António Marques da Silva a seguinte carta que pomos ao ponderado interesse das autoridades respectivas, pois se trata dos graves riscos de uma passagem de nível das de maior movimento na linha de Cascais:

«Senhor director — Leitor diário do vosso conceituado jornal, venho apelar para as suas possibilidades, afim de que nas colunas desse periódico se faça eco de um dos muitos descuidos das *passagens de nível sem guarda* que algumas vidas tem ceifado. Trata-se, neste caso especial, de Paço de Arcos no local ideal para ligar a parte mais residencial á parte mais comercial, passando por essa perigosíssima passagem crianças, velhos, marçanos com motoretas, carrinhos de revendedores, etc.

«Parece-me que era de alvitrar á Sociedade Estoril que montasse ali uma campainha como nas passagens com guarda e que se substituisse a vedação vegetal ao longo da linha por uma mais estética e util, de rede metálica, permitindo melhor visibilidade na curva. Parece-nos que este caso deve ser encarado com interesse e a maior urgência por quem de direito.»

Fumo incómodo proveniente do cemitério do Alto de S. João

De um leitor residente no Bairro Lopes, em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director:

«No cemitério do Alto de S. João, são queimadas as madeiras dos caixões que foram retiradas das campas na altura do levantamento das ossadas. Ora acontece que, conforme a direcção dos ventos, o fumo proveniente das referidas queimas entra pelas janelas, ou pelas frinchas, e penetra dentro das casas dos moradores do Bairro Lopes e causa uma impressão desagradável a quem é forçado a inalar aquele fumo com cheiro característico dos restos mortais humanos.

«Não haveria maneira de queimarem as madeiras dos caixões sem que o fumo incomodasse os moradores da área que fica junto do cemitério?»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Junho ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO.
«GANDA» a sair em 8 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 6 de Julho.
«UIGE» a sair em 16 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 8 a 10 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 19 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 17 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Julho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 28 de Junho e 12 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

PRAIA DA ROCHA

VENDEM-SE MORADIAS

Com requintados acabamentos e lindíssima vista. Facilita-se pagamento. Informa: S. I. A. — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S. A. R. L. — Rua Alexandre Herculano, 12, 1.° — Telef. 40922.

TERRENOS NO ESTORIL

ALTO DO DESEMBARGADOR

Com vista para o mar, urbanizados, mais valia paga, prontos a construir, vendem-se. Informa: S. I. A. — Sociedade Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L., Rua Alexandre Herculano, 12, 1.° — Telef. 40922.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SENSACIONAL!

COM UMA PEQUENA ENTRADA — QUE PODE SER FACILITADA —, E

370$00 - 765$00 OU 815$00 MENSAIS

PODE ADQUIRIR UM MAGNÍFICO ANDAR PRONTO PARA HABITAR COM

3 OU 4 DIVISÕES ASSOALHADAS,

cozinha, casa de banho, hall, despensa, marquise, águas quentes e frias, banheiras esmaltadas, etc.

IMPORTANTE: ESTAS CONDIÇÕES DE VENDAS DESTINAM-SE ESPECIALMENTE A CHEFES DE FAMÍLIA EMPREGADOS NA INDÚSTRIA OU COMÉRCIO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, D.TO — LISBOA — TELEF. 320063 - 320047

IDEIAS OCASIONAIS

(Continuação da 12.ª página)

dança constante. Desde os confins da Idade Média com Clenardo até Keyserling, referência «aos pigmeus enfatuados», abrindo e fechando este parêntesis são paradoxais e complexas as observações feitas sobre nós acerca daquilo, dessa coisa psicológica a que poderá chamar-se o nosso mistério introspecto, como numa síntese o precisou Cunha Leão em «O enigma português», trabalho inextinguível de observação e de conteudo analítico.

O homem nacional estará totalmente complementado? Na fusão das três raças originais, a celto-romana, a muçulmana e a judaica, esta em proporções minoritárias, criou-se um tipo biológico confusamente plasmado, incerto nas suas derivancias, contrastando-se e contrastando com o que de mais fundamental existe no carácter e que é a sua totalidade, a sua integridade.

Evoluindo a nossa história sempre num sentido popular, o nosso terceiro estado, o povo em si e por si, foi sempre o somatório dos sintomas e sindromas firmando e definindo uma pátria de origem pré-romana e de nostálgica e concentrada influência moçárabe, adicionada de partês aliquotas de outra origem imigratória barbárica. Esse povo a que Teófilo Braga dava toda a magnitude e toda a razão, fomos nós e somos nós, durante oito séculos, e outras tantas centurias de evolução contrastante e assim somo-lo porque o seremos.

Idade Média, Renascença, o auge das nossas possibilidades com o gigantesco século XVI, síntese de heroísmo, universalismo e espírito escolástico e filosófico, o século XVIII com o seu culteralismo, o XIX com o seu demo-liberalismo e o actual com o seu centrismo organico, tatalizaram e individualizaram o nosso bio-tipo, o nosso «homus lusitanus».

É muito difícil, quase insuperável, uma análise introspecta e extrospecta, tal a extensão do problema e a carência de fontes esclarecedoras. Desde o século XV, os nossos cronistas só falavam em estilo laudatório de reis e acontecimentos e mal olhavam o *fenómeno —povo*. A poesia, o que poderia chamar-se dealbantemente espírito criador, a evolução das ideias quase todas de herança helénica e de escolatismo medieval de que foi prova a Universidade de Évora no século XVI, com os seus azulejos aristotélicos, definindo o sentido colegial do estudo e da aprendizagem, todos estes postulados observados e comentados na hora presente são a prova de que o povo estava á parte da capacidade cultural da nação.

O espírito dominava o numero, como ainda domina, mas o homem vulgar, o bio-tipo não nos chega observado e comentado nas páginas dos cronistas. Só em Camões, produto total da Renascença italiana, o português começa a ser um indivíduo universal, vivendo de auscultações exteriores e aprendendo e sabendo o que vinha, o que chegava, o que era necessário para criar e firmar uma cultura pedagógica ou didascálica e docente Depois do nosso colapso iberista, há uma quebra da nossa soberania moral e o homem português, que era universal, adapta-se, transige, uniformiza-se e inferioriza-se, perde-se, quase, numa simbiose peninsular de que nos libertámos definitivamente.

Com a restauração diplomática a meados do século XVII o homem lusitano, o bio-tipo nacional precisa-se melhor, evolui com mais consequência e através dos séculos XVIII e XIX até á actualidade já são inumeras as achegas, as fontes, as informações e os documentos justificativos.

Mas é no século dezanove, evidentemente, que as ideias mestras de um certo universalismo necessário á cultura tornam o português tangente ás importações psicológicas e lhe dão um certo ecumenismo de absorção livresca e idealista, libertando-o e europeisando-o.

É aqui nesta centuria e na decorrente que surgem o débito e o crédito das circunstancias e que esse enigma português (ver o citado livro de Cunha Leão) inicia a sua problemática e a sua temática, palavras muito em voga no nosso ensaismo psiiacista e é campo aberto para todas as circunstancias e consequências e até mesmo contradições.

Poderá definir-se concretamente o nosso bio-tipo? Qual o total ensimesmismo lusitano, quais as nossas possibilidades temperamentais? O sentido de exaltação, o discursismo latente, a metáfora explicativa, o egoismo como lema pessoal, um contraste entre o que pode ser e o que é, uma emulação permanente, um imutável ódio á inteligência, o medo da superioridade cultural ou universitária, um derrotismo crónico, uma ideia permanente de luta temperamental, o choque e o contrachoque das idéias em evolução, um negativismo construtivo, uma indeterminancia nas atitudes, um sentido de rebanho e acompanhamento, uma retracção ás ideias dedutivas, um insuficiente desejo de não se complementar e definir, uma nostalgia do passado para viver no presente amparado a fantasmas simbólicos, um não te rales adiado todos os dias, uma incerteza em si próprio e uma ansia de expatriação e de adaptação a outros horizontes, uma nostálgia hereditária, eis a traços largos a adição das qualidades e defeitos do *homus lusitanus* e a prova e contraprova da nossa tese circunstancial, de que *é preciso ser-se para se ser*.

Os homens portugueses universais, ninguém os compreende ou entende. Um Damião de Góis, um Francisco de Holanda, um Francisco Sanches, um Camões, um Gil Vicente, um Cavaleiro de Oliveira o da «Fermosa Estrivaria», analisaram o sentido português. Mas foi afinal a geração dos Vencidos da Vida nos fins do século XIX a datar de 1870 que procurou definir o carácter português. Eça, Ramalho, Fialho, mais tarde um João Chagas, um Joaquim Madureira com o seu combativismo panflectário, não pouparam o português em exigências analíticas, por vezes de uma crueldade e de uma impiedade formal. Oliveira Martins, Guerra Junqueiro, Gomes Leal, Cesário Verde, todos eles não poupavam o carácter português, definindo-o, analisando-o, criticando-o, subjectivando-o.

Esse exagero ou pessimismo latente seria a razão do ambiente ou teria um outro sentido causal? António Nobre, perdido no gris e no cinzento da atmosfera de Paris fala na «desgraça de nascer em Portugal». O pessimismo é sempre construtivo, daí a consequência na inconsequência, da tese na antitese, da lógica na contradição.

Para haver um ataque ao carácter há necessáriamente uma razão de análise feita pelos próprios na sua própria casa, no seu território psicológico, na sua nação espiritual de que são fronteiras, o livre exame e a liberdade de análise experimental, em suma a personificação.

Desde Clenardo, cujas opiniões sobre o Portugal do seu tempo são de uma impiedosa observação para um homem de origem norte-europeia, com o decorrer dos tempos e adentro do binomio séculos XIX-XX são necessários exemplos elucidativos para completar a análise espectral.

Unamuno, referindo-se a Garrett, diz-nos «Garrett vió por dentro al hombre y sintió el palpitar de los estraños portugueses. Que oyó? Un coro de aflicciones tristes, una resignación heroicamente pasiva, una esperanza vaga».

Passos Manuel isolou-se num pessimismo voluntário. Seguimos os passos de Miguel de Unamuno com «Por tierras de Portugal y de España», pág. 41. «É estranho que neste ambiente brando e triste, o austero e estoico Herculano exclamasse ao findar: «isto dá vontade da gente morrer?». É estranho que Rodrigo, o desdenhoso, acabasse murmurando: *nascer entre brutos, viver entre brutos e morrer entre brutos, é triste!*». E não recordais aquele final do soneto de António Nobre: *Amigos, que desgraça ter nascido em Portugal!* E as ironias amargas de Eça de Queiroz? Calemos alguns versos de fogo já de Camões. «No todos sientem asi sin embargo. Hay los bien hablados». Há os que crêem que Portugal é pequeno, «mas um torrão de açucar», como dizia a Link, o corregedor de Viseu. «Portugal é uma vasta Barataria em que reina o rei Sancho», dizia Garrett. E nela se encontram bem os que não sentem a necessidade de ideais transcendentais, de ideais sociais.

Como doeu a todos os portugueses conscientes do seu portuguesismo — e com razão lhes doeu, aqueles dois terríveis versos da estrofe 18, do canto 1.º do *Child Harold*, de lord Byron, aquele «pobres, vis escravos!» mas nascidos no mais nobre cenário — porquê Natureza, gastar tuas maravilhas, com tais homens?» / Poor, paltry slaves! Jet born'midst noblest scenes, / Why, Nature, waste the wanders on such men? / Que acentos inspirou a Herculano esta apostrofe: «Mas porque o sentiu tão fundo o nobre estoico que sentia ganas de morrer olhando em volta de si?»

«Este arreigado pessimismo» de Unamuno, que com Ortega y Gasset e Ganivet constituem uma hegemonia do pensamento espanhol europeu, é a nossa contraprova optimista, descrer para crer, duvidar para acreditar, negar para construir, olhar o presente sem medo de «jettatura» do passado.

Outro grande espírito de Espanha, Gregório Marañon, num ensaio surpreendente sobre Cervantes atribui-nos o bio-tipo Sancho Pança, sendo o carácter espanhol personificado em Don Quixote. Será este sancho-pancismo o nosso carácter hodierno e moderno, a nossa idiossincracia, a nossa subjectivação, a nossa atitude permanente, o *nosso enigma*, o nosso epíteto de António Nobre, *o lusiada coitado?* Assim o julgamos parcialmente adentro de uma autoanálise de dentro para fora e de fora para dentro. A prova por sentimento iguala a prova por dedução e assim julgámos definir, concretizar, estruturar e autoanalisar o débito e o crédito das circunstancias, e a lógica das contradições, se é que elas existem e permanecem. Não é feliz a posição de um crítico ou de um analista, se essa critica e essa análise é sobre o seu próprio país, porque a ideia geral dos mitos e dos lugares comuns, preenche o espaço craniano do homem comum e do indivíduo vulgar, o «soberbo gado» de que fala Camões, referindo-se aos tudescos quinhentistas, aos germanos da sua centuria.

As opiniões nunca devem ser comuns, têm de ser excepcionais, individuais, insofismáveis, adentro de uma total engenia de espírito criticista. Terminamos com um pensamento opiniativo de Alain no «Traité de Morale»: «Socrate dit dans le Georgias: «Sur les choses que je dis, je ne sais produire qu'un seul temoin, c'est celui contre qui je dispute.» Seul contre tous, mais au nom de tous, et d'accord avec tous, telle est l'attitude du philosophe».

Sendo assim, nunca as razões foram tão justificativas das causas e as causas das razões.

CORREIA DA COSTA

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 12.ª página)

ram, mesmo, presentes á conferência que fiz no Porto e ali aplaudiram, conjuntamente, com os inquilinos presentes.

Os problemas dos senhorios

Acusa-me o autor da carta de, através das propostas-bases do futuro Código do Inquilinato, tentar a «socialização indirecta da propriedade urbana».

Em primeiro lugar, eu nunca tratei da «propriedade urbana» mas só da propriedade afecta ao mercado do arrendamento. Em segundo lugar, porque eu não estava escrevendo dentro do campo dos «desejos pessoais», mas sim, honesta e sinceramente, colaborando com a Associação dos Inquilinos Lisbonenses nos seus esforços para uma melhor solução do problema do inquilinato dentro das realidades que presentemente, enformam o problema — e não propus a socialização. Escrevi até — é mau fazer crítica pelos «índices» — que, não podendo ser dispensada a utilização das casas que a iniciativa particular constrói, adquire e traz ao mercado do arrendamento, *há que encarar os problemas do senhorio, do qual se não pode, de momento prescindir.*

Na base I escrevi que essa propriedade ficava num regime especial de que resultavam garantias e direitos para o proprietário.

Admitindo a existência da propriedade privada, do proprietário de garantias e direitos para este, terei proposto a «socialização»?

Na sua ira e receito, o autor olvidou o que é «socialização». Has, se lhe causou tanta impressão o regime que — fatalmente — o Estado terá de estabelecer á propriedade afecta ao mercado do arrendamento — se quiser acabar com um dos nossos maiores males sociais, é lícito perguntar-lhe: — Dispõe a Carris, a C. P., a Companhia das Águas, a TAP, como querem e lhes apetece, das coisas que «são suas»? Fixam as taxas que entendem? Admitem, ou despedem passageiros e consumidores, quando lhes dá na vontade? Estão, ou não sujeitas a normas que o Estado estabelece, e a imposições ás quais não se podem furtar? E será lícito dizer que as suas propriedades estão «socializadas»?

Não se diga, como o fez o dr. Caldeira Coelho, que o «paralelo» estabelecido é puramente artificial e que essas — e não a «habitação» — é que são um serviço publico. Essas são um «serviço publico» porque o Estado, debruçando-se sobre o problema e atendendo aos interesses do publico utente, ao invés do que faz no problema do inquilinato, em serviço publico as erigiu.

Problema de interesse colectivo

Contudo, mais do que a «necessidade de transporte», a «necessidade de habitação» possui aquelas características que, quando se revelam numa necessidade colectiva, determinam que ela só, através de um «serviço publico», pode ser devidamente satisfeita. Não houve, assim, na crítica as condições necessárias a uma crítica que, á cautela, se asseverou «sans rancune», mas que, de facto, foi, e tão-sómente... «avec rancune»... E tanto «rancune», que se deu sentidos restritos a expressões amplas, tal como, por exemplo, a propósito do agregado familiar (base VIII).

Não se quis reparar na redacção total, para, estribado no «ligado por laços de parentesco, ou não» se fazer um foguete de lágrimas, acerca «da família», dessa família que se louva, mas se despeja, a quem se tira o lar, na ganancia de se receber «maior renda»!

Quem atenta contra ela? Eu, que proponho a sua coesão, a sua estabilidade e a sua unidade á volta de um lar, ou o autor da carta que ainda considera «mal» o carácter colectivo do direito ao arrendamento? Eu, que me bato contra o despejo e a especulação com o preço da renda, ou os que defendem o direito do senhorio fixar, livremente, esse preço, o de desfazer o lar da família, achando, ainda «limitadas» as causas de despejo?

E' inegável que o agregado familiar — além das circunstancias hoje impostas á «família de facto» — tem de contar com aqueles colaboradores que, não unidos por laços de parentesco, sujeitos a uma economia comum, para ele contribuindo, dele fazem, inegávelmente, parte.

O agregado familiar não pode deixar de envolver não só, os parentes e afins em qualquer grau, mas, também, todos aqueles que, unindo os seus esforços, entre-ajudando-se uns aos outros, vivam em comum e economia conjunta. E, se se arredar a ideia de «especulação», punível em todo e qualquer negócio, não vejo em que tal critério possa prejudicar os senhorios!

A solução proposta pelo autor da carta, de resolver o problema do inquilinato aumentando as vantagens e privilégios dos senhorios tem só um defeito: o de nada resolver e aumentar o desequilíbrio de direitos entre ambas as partes.

Mais privilégios aos senhorios, continuando esquecidos os inquilinos? A própria Constituição Política se opõe á criação de classes privilegiadas.

O mal do problema está em querer-se continuar a resolver com ideias ultrapassadas e inadequadas,, um problema social, que, como todos os problemas sociais, evoluiu e evolui. A proposta solução da discussão desse problema «em caixinha», através de uns tantos privilegiados e onde os inquilinos não têm voz, também não serve.

Trata-se de um problema nacional, que interessa á massa fundamental da Nação onde, todos — e não só uma das partes — devem ter voz; e porque é um problema «do publico em geral», em publico ele deve ser discutido. Mas... «sans rancune!»...

M. ROQUE LAIA

Linha de SINTRA

A urbanização no concelho de Sintra

No concelho de Sintra, encontram-se em exeecução obras de urbanização que correspondem a um novo aumento de população mais acentuado (o ano passado foi superior a trinta por cento).

Em Queluz, a urbanização da parte denominada Queluz Ocidental, abrigará cerca de 8000 pessoas. As obras vão em franco desenvolvimento, tendo sido adjudicada uma empreitada no valor de cerca de 9000 contos.

Junto á passabem de nível de Rio de Mouro, estão também em execução obras de urbanização, de custo superior a 3000 contos.

Nas Mercês, em Algueirão-Mem Martins, no Cacém, na própria sede do concelho, nota-se que as obras de urbanização e construção não param.

A Camara vai favorecendo estas iniciativas, sem descurar o grande numero de problemas, não só de carácter material, mas também social, que tal progresso envolve. São os de águas, de esgotos, de iluminação, de abastecimento, dos centros recreativos, dos centros culturais profanos e religiosos, etc., etc.

A par do desenvolvimento urbano, e com este directamente ligado, está o problema de desenvolvimento industrial.

Durante o ano passado, entraram em funcionamento, entre outras as fábricas Lusofal, Mosal, Motra, Comportel e Paragon Portuguesa, Lda.

Foram concedidas licenças para a montagem de novas fábricas, no meadamente para as Fábricas Portugal, no Sabugo e Ferreira Simões, Cortibronzes.

Alguns dos conjuntos industriais, nomeadamente os Plásticos Adreta, Jerónimo Pereira Campos, Lda e Rúbia, Lda. ampliaram as suas instalações.

A criação de verdadeiras zonas industriais tem acarretado a solução de vários e complicados problemas de urbanização, para a resolução dos quais a Camara Municipal conta com a boa vontade e compreensão dos serviços competentes do Ministério das Obras Públicas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Levada para Tanger» e «Ciau... Ciau... Bambina» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Amor clandestino» e «A fonte do destino» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Ninguém foi tão valente (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Zorro e os três mosqueteiros» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CAGÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299083).

BILHETE TURISTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

745500

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO COMBOIOS ELECTRICOS

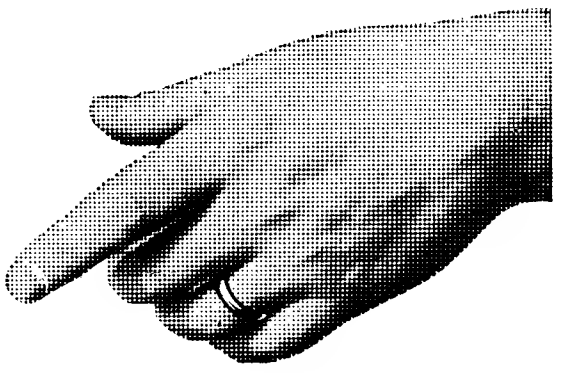
belarte

dedo para escolher... gosto para beber

aguardente velha extra-seca

aguardente velha aveludada

brandy superior



As aguardentes portuguesas mais classificadas no III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

ALIANÇA

produtos das antigas destilarias das

CAVES ALIANÇA

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 19 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

DESAPARECIDA

Desapareceu de casa de seu marido Deolinda Augusta Galvão de Sousa, que usa também o nome de Deolinda Augusta Galvão, de 55 anos, alta de cabelos ruivos.

Como é uma atrasada mental, agradece-se, a quem souber o seu paradeiro, o favor de comunicar para o telefone 77 83 84, das 8 ás 10.30, ou para a Av. Oscar Monteiro Torres, 59, 3.º, dt.º.

LOTES PARA PEQUENAS MORADIAS JUNTO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA FÁBRICA PORTUGAL, NO SABUGO

Urbanização onde dentro de breves dias se vão iniciar os trabalhos de arruamentos asfaltados, colocação da água e luz, **desde 25 a 45 contos.**

Está a 20 quilómetros de Lisboa, com autocarro à porta, para Lisboa, Mafra, Amadora, Sintra, etc.

Local de belíssimo panorama, cheio de árvores de fruto videiras, óptima terra para jardins.

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Veja sem compromisso

Compre já e pague como puder...

Proprietário: Joaquim Baraona — Estrada Marginal, Lote JME, 2.º, C — Cascais — Telefone 28 23 45

Mostra e dá informações

José Antunes — Avenida Marechal Carmona, 23-A — Pero Pinheiro — Telefone 29 73 46

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO

Herald

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22$50

Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

(Transporte das bagagens registadas)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de tornar mais cómoda a viagem dos Srs. Passageiros ao estrangeiro e ainda com o fim de acelerar o cumprimento das formalidades aduaneiras, foi criado, por acordo entre as Administrações ferroviárias europeias, o modelo internacional intitulado «Declaração para a Alfândega para bagagens registadas», em vigor desde 1 de Junho corrente.

Mediante o preenchimento deste modelo, os Srs. Passageiros ficam dispensados da declaração verbal que lhes era habitualmente exigida por parte dos serviços aduaneiros á passagem das fronteiras dando procuração aos serviços do caminho de ferro para efectuar as formalidades alfandegárias necessárias.

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

745$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

TELEVISÃO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

AO DOMICÍLIO COM GARANTIA

736308 - 538323 - 730838

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau

As provas escritas dos exames liceais

3. CICLO

(1. chamada)

PROVA ESCRITA DE MATEMATICA

SOLUÇÃO

I

1

a)

$(1-2\,i)^3+(1-2\,i)+10=0$

$C^3_0+C^1_1\,(-2\,i)+C^2_2\,(-2\,i)^2+$
$+C^3_3\,(-2\,i)^3+1-2\,i+10=0$

$1-6\,i-12+8\,i+1-2\,i+10=0$

$0=0$

b)

$[x-(1-2\,i)]\times[x-(1+2\,i)]=$
$[x-1+2\,i]\,[x-1-2\,i]=$
$(x-1)^2+4=x^2-2\,x+5$

$x^3 \quad +x+10 \;\big|\; x^2-2\,x+5$

$-x^3+2\,x^2-5\,x \qquad x+2$

$2\,x^2-4\,x+10$

$-2\,x^2+4\,x-10$

0

$x+2=0$

donde a outra raiz será $x=-2$
Podíamos igualmente resolver as alíneas *a)* e *b)* utilizando a regra de Ruffini.

2.

a)

$f^1(x)=3\,k\,x^2+k-1$
$3\,k\,x^2+k-1>0$
para o que será

$\begin{cases}\Delta<0\\ 3\,k>0\end{cases}$

então de $\Delta=b^2-4\,a\,c$
$\Delta=-12\,k\,(k-1)<0$
$-12\,k^2+12\,k<0$

$k^2-k>0 \quad$ como $\begin{cases}k_1=0\\ k_2=1\end{cases}$

$\begin{cases}k<0\\ k>1\end{cases}$

e de $3\,k>0$

$\begin{cases}k>0\end{cases}$

donde terá que ser
$k>1$

b)

$\lim g(x)=\frac{0}{0}$

$x=-2$

levantemos a indeterminação dividindo ambos os membros da fracção por $x+2$
N

$x^2-2\,x+5$

D

1	−9	−22
−2	−2	+22
1	−11	0

$x-11$

donde então

$\lim g(x)=\lim \frac{x^2-2\,x+5}{x-11}=$

$x=-2$

$=\frac{4+4+5}{-2-11}=-1$

II

1.

Se $a>b$, então $a+c>b+c$
H. $a>b$
T. $a+c>b+c$

Como pelo principio de indução finita se uma propriedade pertence ao inteiro 1 e ao sucessor dum inteiro, pertence a todos os inteiros, então o teorema é verdadeiro
Para $c=1$
Por hipótese
$a>b$
e como se $a>b$ suc $a>$ suc b
e como suc $a=a+1$
$a+1>b+1$

Admitindo que o teorema é verdadeiro para $c=n$, demonstremos que também é verdadeiro para $c=$ suc n.
H. $a+n>b+n$
T. $a+$suc $n>b+$suc n
Por hipótese
$a+n>b+n$
e como se $a>b$ então
suc $a>$suc b
suc $(a+n)>$ suc $(b+n)$
donde como suc $(a+b)=a+$suc b
$a+$suc $n>b+$suc n
c. q. d.

2

Se fosse por exemplo
$\sqrt{5}+\sqrt{12}>\sqrt{33}$
então
$(\sqrt{5}+\sqrt{12})^2>(\sqrt{33})^2$
$5+12+2\sqrt{60}>33$
$\sqrt{60}>8$
$(\sqrt{60})^2>(8)^2$
$60>64$
donde devido a isto ser falso se conclui ser
$\sqrt{33}>\sqrt{5}+\sqrt{12}$

III

1.

$y=\frac{2\,\text{sen}\,x\cos x}{\cos x}$

$y=2\,\text{sen}\,x$
$y^1=2\cos x$

2

ângulo A = 180 − (ângulo B + ângulo C)
ângulo A = 14º 54

$\frac{a}{\text{sen A}}=\frac{c}{\text{sen c}}$

$c=\frac{a\ \text{sen c}}{\text{sen A}}$

log C = log a + log sen c + colog sen A

log 9,50	= 0,97772
log sen 33º 20	= $\bar{1}$,73997
colog sen 14º 54	= 0,58984
log c	= 1,30753

sendo log sen A = $\bar{1}$,41016
donde
c = 20,30 m

3

$2\,\text{sen}\,x\cos x+\text{sen}\,x=0$
$\text{sen}\,x\,(2\cos x+1=0$
pelo que
sen x = 0
$2\cos x+1=0$
para
sen x = 0
Temos os valores dentro do intervalo
$x=0$
$x=\pi$
$x=2\pi$
para
$2\cos x+1=0$

$\cos x=-\frac{1}{2} \qquad \alpha=\frac{2\pi}{3}$

$x=2\,k\,\pi\mp\frac{2\pi}{3}$.

logo os unicos valores dentro do intervalo dado, são para

$k=0 \qquad x=\frac{2\pi}{3}$

$k=1 \qquad x=\frac{4\pi}{3}$

no conjunto teremos os valores

$0\ ;\ \frac{2\pi}{3}\ ;\ \pi\ ;\ \frac{4\pi}{3}\ ;\ 2\pi$

Podia igualmente resolver-se esta questão atendendo a que
$\text{sen}\,2\,x+\text{sen}\,x=0$
$\text{sen}\,2\,x=-\text{sen}\,x$
$\text{sen}\,2\,x=\text{sen}\,(-x)$
$2x=n\pi+(1-)^n\,(-x)$
n par
$2x=n\pi+(-x)$
$3x=n\pi$

$x=n\frac{\pi}{3}$

$n=0 \qquad x=0$

$n=2 \qquad x=\frac{2\pi}{3}$

$n=4 \qquad x=\frac{4\pi}{3}$

$n=6 \qquad x=2\pi$

n impar
$2x=n\pi+x$
$x=n\pi$
$n=1 \qquad x=\pi$

Como é óbvio chegamos ao mesmo resultado.

IV

1.

$\frac{y-y_1}{y_2-y_1}=\frac{x-x_1}{x_2-x_1}$

$\begin{cases}x_1=0\\ y_1=-4\end{cases} \qquad \begin{cases}x_2=-3\\ y_2=0\end{cases}$

$\frac{y+4}{0+4}=\frac{x-0}{-3-0}$

donde
$y=-4/3\ x-4$
$m=-4/3$.

2.

a)

$x^2+y^2+8\,y-20=0$

$h=-\frac{d}{2}=0$

$k=-\frac{e}{2}=-\frac{8}{2}=-4$

O centro será o ponto C (0; −4)

$r=\sqrt{\frac{d^2+e^2-4f}{4}}$

$r=\sqrt{\frac{64+80}{4}}$

donde
r = 6

b)

$y-y_1=\frac{1}{m}\,(x-x_1)$

$y+4=\frac{1}{1}\,x$

$y=-x-4$

V

1

Condição necessária
Hipótese
$a\equiv b\ (\text{modm})$
$b=m+r \qquad r<m$
Tese
$a=m+r$
Pela hipotese
$a-b=m$
ou seja
$a=b+m$
ainda pela hipotese
$a=m+r+m$
pelo que
$a=m+r$

c q d.

Condição suficiente
Hipótese
$a=m+r$
$b=m+r \qquad r<m$
Tese
$a\equiv b\ (\text{modm})$
da hipótese tiramos
$a-b=(m+r)-(m+r)$
$a-b=m+r-m-r$
$a-b=m+r-m-r$
$a-b=m$
pelo que
$a-b\equiv(\text{modm})$.

c q d.

2

Como se dividirmos vários numeros pelo mesmo divisor, o produto dos numeros e o produto dos restos divididos por esse divisor dão restos iguais
$11^{43}=9+2^{43}$
pelo que
$8\times11^{43}=9+2^3\ \ 2^{45}=9+2^{46}$
e como
$2=2 \qquad 2^6=9+1$
$2^2=4 \qquad 2^7=9+2$
$2^3=8 \qquad 2^8=9+4$
$2^4=9+7 \qquad 2^9=9+8$
$2^5=9+5 \qquad 2^{10}=9+7$
portanto de periodo 6
$8\times11^{43}=9+7$ por $46=6\times7+4$
e como ainda se dividiram vários numeros pelo mesmo divisor, a soma dos numeros e a soma dos restos divididos por esse divisor dão restos iguais, então
$8\times11^{43}+12=9+7+9+3$
$=9+1$
logo o resto será 1

PROVA ESCRITA DE INGLÊS

Read the following text carefully, but do not *translate it:*

With the first dawn of day they arose. There, in the faint light, were the English on a hill. On an opposite hill, in three lines, archers, foot-soldiers, horsemen, was the Norman force. Of a sudden, the latter came sweeping down the hill to attack the English.

The sun rose high, and sank, and the battle still raged. Through all the wild October day the clash and din resounded in the air. In the red sunset, and in the white moonlight, heaps upon heaps of dead men lay strewn, a dreadful spectacle all over the ground. The English King, wounded with an arrow in the eye was nearly blind. His brothers were already killed. Twenty Norman Knights, whose battered armour had flashed fiery and golden in the sunshine all day long, and now looked silvery in the moonlight, dashed forward to seize the Royal banner from the English Knights and soldiers, still faithfully collected round their blind King. The King received a mortal wound, and dropped. The English broke and fled. The Normans rallied and the day was lost.

I) *Answer the following questions: (Write brief and precise answers.)*

1) When and where was fought the battle depicted in the above passage?

2) From where had the Normans come, what people were they?

3) What other invasions, before the Norman one, had Britain experienced?

4) In what way did the outcome of the above battle affect the English and England?

5) In what reign was England faced with another, threat of invasion, after the Norman one, and what was its issue?

II) *Translate into Portuguese:*

When we first catch a glimpse of the Anglo-Saxon tribes they are leading a pastoral life on the shores of the Baltic and the North sea, in a country bleak and low-lying. But the atmosphere of repose which the word «pastoral» suggests to most people, is not to be found here. Our forefathers shared the intense restlessness that characterized the Germanic people as a whole.

Tillers of the soil, and hunters by compulsion they became also by force of circumstances fierce sea-rovers. Inured by long privation to the terrors of the sea, they made little of its dangers, and a Roman writer has told us, now that they would plunder the western coasts, sailing down upon them in their high prowed warships in the midst of a storm so that their victims might be the less prepared. Truly enough were they likened to sea wolves.

(*A. Compton-Rickett*, «The Anglo-Saxon at home»)

III) *Translate into English:*

a) A coroação de Guilherme, na Abadia de Westminster, teve um desfecho um tanto dramático. Um dos bispos perguntou aos normandos, em francês, se aceitavam o Duque como seu rei, ao que eles responderam que sim. Outro bispo, ali presente, fez a mesma pergunta aos saxões, mas em inglês, e a resposta afirmativa foi dada em coro, num brado que ressoou pelo templo.

b) Ouviu-o um soldado normando que se encontrava do lado de fora da Abadia e, persuadido de que os ingleses estavam a opor resistência lançou imediatamente fogo a umas casas vizinhas.

No meio de grande alvoroço, o rei, que ficara na Abadia só com alguns dos eclesiásticos, foi coroado à pressa, jurando que governaria os ingleses tal como se fosse um dos seus próprios monarcas.

IV) *Write an essay on* one *of the following subjects. There should be no fewer than 15 lines, nor more than 20.* Do not write irrelevant matter.

a) The peopling of Great Britain.
or
b) The peopling of the United States.

SOLUÇÃO

1) The battle above depicted was fought in 1066 at Hastings, on the south coast of England.

2) The Normans had come from Normandy, on the worth coast of France, but originally they were Northern people, of the same stock as the Daves, who had raided England. They had attacked the northern coast of France and then, to be kept in peace, they had been given a province, that got the name of Normandy and later became a dukedom.

3) The first invaders of the British Isles were Tenton and Celtic tribes. Then came the Romans, after them tribes of Angles, Saxons and gutes, coming from Germany, and the Danes, coming from Scandinavia.

4) The immediate result of the outcome of the battle of Hastings was that England was now under the rule of a foreign king. The conquerors had a much higher degree of culture, that England absorvedwe can mention the feudal organization, Gothic art, and so on. The most lasting effects were felt in the language, that lost practically all its character of a Germanic language, becoming rather a latin one. A remote effect of this Norman victory at Hastings was the Hundred years' war, that put on end to the political union of England and Normandy.

5) In the reign of Elizabeth I England was faced with another threat of invasion from Philip II. of Spain. Having married Mary Tudor, he wanted to be king of England. He prepared the «Invincible Armada», that was defeated off the coast of England by the English fleet.

England was also threatened by foreign invaders in the reigns of George III., by Napoleon, and George VI., by Hitler, but neither succeeded.

II) Quando encontramos as tribos anglo-saxónicas pela primeira vez elas levam uma vida pastoril nas margens do Báltico e do Mar do Norte, numa região agreste e baixa. Mas a atmosfera de repouso que a palavra «pastoril» sugere á maior parte das pessoas não a vamos encontrar aqui. Os nossos antepassados compartilhavam da intensa instabilidade que caracterizava o povo germanico em geral.

Cultivadores da terra e caçadores por necessidade, tornaram-se também por força das circunstancias ferozes piratas. Habituados por longas privações aos terrores do mar, não davam atenção aos seus perigos, e um autor romano contou-nos como atacavam as costas ocidentais, navegando direitos a elas nos seus barcos de guerra de altas proas em meio de uma tempestade, para que as suas vitimas estivessem menos preparadas. E' bem verdade que se assemelhavam a lobos do mar.

III) a) William's coronation in Westminster Abbey had a rather dramatic outcome. One of the bishops asked the Normans in French if they accepted the Duke for their king, to wich they answered they did. Another bishop who was there asked the Saxons the same question, but in English, and the affirmative answer was given in chorus in a cry that resounded throughout the church.

b) A Norman soldier who was outside the Abbey heard it and, believing that the English were resisting, at once set fire to some neighbouring houses.

Amidst great uproar, the king, who had stayed in the Abbey only with some ecclesiastics, was crowned in a hurry, swearing that he would rule the English quite as if were one of their own monarchs.

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS

I

Como as elevações secaram do re-
[lento,
E o descoberto sol abafa e cria!
A frialdade exige o movimento;
E as poças de água, como em
[chão vidrento,
Reflectem a molhada casaria.
Em pé e perna, dando aos rins que
[a marcha agita,
Disseminadas, gritam as peixei-
[ras;
Luzem, aquecem na manhã bo-
[nita,
Uns barracões de gente pobrezita
E uns quintalórios velhos com
[parreiras.
Não se ouvem aves; nem o choro
[duma nora!
Tomam por outra parte os vian-
[dantes;
E o ferro e a pedra que união
[sonora!
Retinem alto pelo espaço fora.
Com choques rijos ásperos, can-
[tantes.
Bom tempo E os rapagões, moro-
[sos, duros, baços,
Cuja coluna nunca se endireita,
Partem penedos. Cruzam-se esti-
[lhaços.
Pesam enormemente os grossos
[maços,
Com que outros batem a calçada
[feita.

Cesário Verde, «Cristalizações»

a) Resuma concisamente o assunto do texto.

b) Caracterize formalmente o fragmento transcrito (sistema estrófico, verso, rima)

c) Parece-lhe que o tema escolhido pelo poeta é representativo da corrente estética em que ele se filia? Justifique a resposta com elementos do texto.

II

a) Indique, em breves palavras, os aspectos comuns e divergentes nas sátiras de Garção, Cruz e Silva e Tolentino. Procure documentar as suas afirmações com referências a leituras feitas.

b) Até que ponto lhe parece legitimo considerar Zurara como precursor de João de Barros?

III

Indique a *época* e o *período* a que pertence cada um dos fragmentos a seguir transcritos e explique sucintamente as razões da sua afirmação.

Texto A

A minha bela ingrata
Cabelo de ouro tem, fronte de prata,
De bronze o coração, de aço o peito;
São os olhos luzentes
(Por quem choro e suspiro,
Desfeito em cinza, em lágrimas des-
[feito),
Celestial safiro:
Os beiços são rubins, perlas os den-
[tes;
A lustrosa garganta
De mármore polido:
A mão de jaspe, de alabastro a
[planta.
Que muito, pois, Cupido,
Que tenha tal rigor tanta lindeza,
As feições milagrosas,
Para igualar desdens a formosuras,
De preciosos metais, pedras precio-
[sas,
E de duros metais, de pedras du-
[ras?

Texto B

Cheguei por fim ao nosso vale, todo o passado me esqueceu assim que te vi. Amei-te... não, não é verdade assim. Conheci, mal que te vi entre aquelas árvores, à luz das estrelas, conheci que era a ti só que eu tinha amado sempre, que para ti nascera, que teu só devia ser, se eu ainda tivera coração para te dar, se a minha alma fosse capaz, fosse digna de juntar-se com essa alma de anjo que em ti habita.

Não é, Joana; bem o vês, bem o sentes, como eu o sinto e vejo.

Eu sim tinha nascido para gozar as doçuras da paz e felicidade doméstica; fui criado, estou certo, para a glória tranquila, para as delícias modestas de um bom pai de famílias.

Mas não o quis a minha estrela

(Continua na página seguinte)

As provas escritas dos exames liceais

(Continuação da página anterior)

Embriagou-se de poesia a minha imaginação e perdeu-se: não me recobro mais. A mulher que me amar há-de ser infeliz por força, a que me entregar o seu destino, há-de vê-lo perdido. Não quero, não posso, não devo amar a ninguém mais.

Texto C

Aquel dia que vos eu digo, direitamente quando queriam poer as mesas — esto era ora de noa — aveeo que ua donzela chegou i, mui fremosa e mui bem vestida. E entrou no paaço a pee, como mandadeira. Ela começou a catar de ua parte e da outra, pelo paaço; e perguntavam-na que demandava.

— Eu demando — disse ela — por Dom Lançarot do Lago. É aqui?

— Si, donzela — disse uu cavaleiro. Veede-lo: sta aaquela freesta, falando com Don Gualvam.

— Ela foi logo pera el e salvô-o. Ele, tanto que a vio, recebeo-á mui bem e abraçou-a, ca aquela era ua das donzelas que moravam na Insoa da Lediça, que a filha Amida del-rei Peles amava mais que donzela da sua companhia.

IV

Imagine-se em 1526, ano do regresso de Sá de Miranda da sua viagem a Itália. Depois de assistir a alguns saraus e representações teatrais nos paços de D. João III, o poeta escreve a um amigo, por exemplo, Bernardim Ribeiro. Comunica-lhe o que pensa da actividade lírica e dramática que veio encontrar na corte portuguesa, e revela-lhe as intenções de promover uma profunda reforma literária.

Servindo-se destes elementos e das leituras que fez, procure reconstituir a carta de Sá de Miranda.

SOLUÇÃO

I

a) As primeiras horas da manhã, acorda a cidade do entorpecimento em que o frio da noite a mergulhara. Sob o sol que aquece os bairros pobres, começam a sua faina os calceteiros.

b) Este poema é constituído por quintilhas cujo primeiro verso é um «alexandrino» (12 sílabas) e os restantes são «sáficos» (10 sílabas), de acentuação respectivamente nas 6.ª e 12.ª sílabas e nas 4.ª, 8.ª e 10.ª. Os versos são graves. A rima é interpolada, de esquema a b a a b, e consoante.

c) Sim, porque sendo Cesário Verde um poeta parnasiano, procurava, naturalmente, um assunto quotidiano que pudesse reproduzir com precisão rigorosa, procurando ao mesmo tempo valorizá-lo estèticamente. Assim foi que as profissões humildes entraram, pela mão dos Parnasianos, no domínio dos motivos de inspiração e aqui temos a presença, no texto, das ... «peixeiras» «disseminadas» enquanto «uns barracões de gente pobresita» acordam pela graça do sol, tendo perto «os rapagões morosos ... Cuja coluna nunca se endireita» que vão refazendo a calçada desfeita.

II

a) Todos satirizam o convencionalismo da sua época e as pretensões da burguesia entontecida pela sua recente posição importante na escala social. Garção na «Sátira sobre a imitação dos Antigos» ridiculariza os exageros literários (especialmente o bucolismo que caira em abuso) e na «Assembleia ou Partida» mostra uma ironia amarga na sua sátira de costumes. Cruz e Silva no «Hissope» ensaia a crítica social feita por processos míticos. O Génio das Bagatelas é um deus pragmático que serve muito bem o intuito do seu criador. Tolentino dirige a sua crítica mais cáustica á pequena burguesia (A Função, por exemplo) mas n'A Guerra mostra-se senhor duma ironia filosófica que o redime de se ter limitado e não ter querido criticar os que receava.

b) Na medida em que a Literatura se não pode alhear das circunstâncias políticas em que se desenvolve e que mesmo a condicionam, João de Barros não podia deixar de reflectir na sua obra a euforia dominante, da expansão ultramarina. Para mais, dedicando-se ao género histórico, ilógico seria até, se os temas ultramarinos não fossem o fulcro da sua obra. Áliás a Historiografia, desde que foi definitivamente fixada a linha mestra da estruturação interna do País, começou logo, e por vontade dos Reis, a servir a política expansionista. Zurara pode, pois, legìtimamente considerar-se precursor de Barros, uma vez que ele foi o primeiro (Crónica da Tomada de Ceuta, Crónica dos feitos da Guiné) a historiar e servir o ideal expansionista ultramarino português.

III

Texto A — Época Clássica. Período Gongórico. Influência Espanhola. Razões — estilo rebuscado abusando dos ornatos, servindo um assunto e uma inspiração pobres.

Texto B — Época Romântica. Razões — livre expansão dos sentimentos mais íntimos e pessoais, tom confidencial, estilo simples e familiar apesar da teatralidade das situações, idealização hiperbólica das personagens e dos sentimentos.

Texto C — Época Medieval. Período trovadoresco. Novelas de Cavalaria. Ciclo Bretão. Razões — 1.ª a língua — português arcaico. 2.ª os personagens. Lançarote do Lago, um dos heróis amorosos, da fase menos ascética do Ciclo Bretão.

IV

Amigo: — Largos foram os caminhos por mim percorridos, e tão largos no espaço como no espírito! Eis-me de novo nesta Corte donde parti há cinco anos e muitos mais me parece terem decorrido. Hoje sou o homem amadurecido que se vê, como por milagre, regressado aos tempos da juventude! Saio agora do Paço onde me foi dado assistir à representação de um Auto de Gil Vicente. Parece-me ter sonhado. Não quero assumir atitudes de crítico — tu bem sabes, amigo, que detesto jactâncias — mas parece-me urgente mostrarmos a esta Corte o que há de novo nos países donde venho. Seria contrário à minha natureza exibir-me neste ambiente que hoje se respira na Corte. Exibicionismos e ostentações, mentiras em forma de lisonja, funcionalismo corrupto, originando flagrantes injustiças, tudo isto me causa um total aborrecimento. (Não é isto que deseja um «homem dum só parecer, dum só rosto e d'ua fé, d'antes quebrar que volver»). Mas a minha intenção é dar-vos a conhecer a vós, homens de letras, meus irmãos no convívio das Musas, a mudança que haveis de fazer em vossas composições. O novo estilo italiano dá um maior alento á exposição das nossas ideias: abandonai as redondilhas tradicionais em que eu próprio já poetei e deleitai-vos na amplidão do hendecassílabo. Olhai que o exprimir-se o poeta podendo mostrar os seus valores humanos não é fácil de fazer também, nos modelos estróficos que usais. A pureza duma Ode, a frescura duma Écloga, a elegância do Soneto, tão equilibrado e sóbrio, que Petrarca criou na sua terra, dar-vos-ão possibilidades que vos embriagarão.

Tenho ainda no ouvido a toada musical do Auto rimado a que acabo de assistir no Paço. Esse vago sabor a antigo, embalou-me no ritmo da redondilha e senti-me a reviver épocas mortas. Penso dar-vos a conhecer a comédia nova, em prosa, inspirada em Plauto. Que sobriedade natural! Está tudo por fazer na nossa escola das letras! Longe de mim a vontade de condenar o que eu e vós fizemos até hoje. Mas volvamos agora os nossos olhos para a nobreza dos modelos clássicos e ponhamo-los ao serviço da nossa experiência de homens enriquecidos por tantos novos conhecimentos. Sei que não abandonarei nunca as tradições que me embalaram a juventude, mas não quero com elas tapar meus olhos para as realidades que o mundo moderno já me ofereceu.

PROVA ESCRITA DE GREGO

Texto

1 Παῖς πρόβατα νέμων, ὥσπερ ὁρᾷς λύκον ἐρχόμενον, ἐπικαλούμενος τοὺς ἀγροίκους

2 ἔλεγε «Βοηθεῖτε δεῦρο ἔρχεται λύκος.» Οἱ δὲ ἀγροῖκοι τρέχοντες οὐδένα λύκον εὗρισκον.

3 Μετὰ δὲ ταῦτα, τοῦ λύκου ποτὲ παρόντος καὶ τοῦ παιδὸς βοῶντος «Ἀμύνετε»,

4 οὐδεὶς οὐκέτι ἐπίστευεν αὐτῷ· Ὁ δὲ λύκος τὴν ποίμνην πᾶσαν διήρπασεν

5 Τοῦτα κερδαίνουσιν οἱ ψευδόμενοι ὅτι καὶ ἀληθῆ λέγοντες οὐ πιστεύονται.

1) Traduza o texto.

2) Diga em que casos estão as seguintes palavras do texto e justifique o emprego de casa caso: *a*) λύκου (linha 3); *b*) αὐτῷ (linha 4); *c*) ψευδόμενοι (linha 5); *d*) ἀληθῆ (linha 5).

3) Diga que circunstâncias exprimem os particípios ὁρᾷς (linha 1) e λέγοντες (linha 5).

II

1) Escreva o primeiro período do texto (até ἔλεγε), mudando o sujeito παῖς para o plural e operando as restantes modificações necessárias.

2) Mude para o correspondente caso do plural as expressões τοῦ παιδὸς βοῶντος (linha 3) e τὴν ποίμνην πᾶσαν (linha 4)

3) Verta para grego:

A fábula (μῦθος) mostra (δηλῶ) que o mentiroso, mesmo (καί) dizendo a verdade, não é acreditado.

SOLUÇÃO

1) Um rapaz, que guardava um rebanho (guardando um rebanho), chamando os camponeses, disse, como se visse um lobo aproximar-se: «Ajude aqui: vem aí um lobo.

Os camponeses, correndo, não encontraram, porém, nenhum lobo.

Depois disto, aparecendo o lobo um dia, e gritando o rapaz «Defendi-me», já ninguém mais acreditou nele.

E o lobo, então, devastou todo o rebanho.

Eis o que os que mentem lucram (o que os que mentem lucram é isto); mesmo dizendo a verdade, não são acreditados.

2) *a*) genitivo singular, servindo de sujeito à expressão em ablativo absoluto.

b) dativo, construção obrigatória do verbo que significa acreditar (dativo de interesse).

c) nominativo plural, sujeito da oração.

d) acusativo do plural, complemento directo.

3) 1 — comparação irreal (ou hipotética)

2 — concessiva.

COMENTÁRIO

Ponto equilibrado e interessante.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

Atenção — E' necessário indicar todos os cálculos com pormenor e clareza

Física

I

1 — *a*) Escreva as expressões das funções e=f (t) e v=f (t) no caso do movimento ascensional de um grave.

b) Deduza as expressões que permitem calcular, nesse movimento, a altura máxima e o tempo gasto para atingi-la.

2 — Uma queda de água com 4 m de altura alimenta uma turbina cujo rendimento é de 60 % e que fornece uma potência de 100 cavalos-vapor.

a) Que entende por rendimento de uma máquina?

b) Calcule a massa de água que a referida queda lança por segundo.

$g = 9{,}8\ m/s^2$

II

a) Escreva a equação dos gases perfeitos e indique claramente o significado das letras que nela figuram.

b) Deduza a referida equação.

III

Suponha que a incidência dum raio luminoso num prisma é tal que o ângulo de desvio sofrido é mínimo. Qual é, nestas condições, a posição do raio refractado no interior do prisma? Qual é, ainda nesse caso, a relação entre os ângulos de incidência e de emergência? A resposta a estas perguntas deve ser esclarecida com um esquema.

IV

1 — Uma corrente eléctrica de 600 miliamperes, passando através dum fio condutor com a resistência de 100 ohms, fez com que um pedaço de gelo de 20 g e que estava a −5° C se convertesse em água a 40°C.

Calor específico do gelo: 0,5 cal./g°C.
Calor de fusão do gelo: 80 cal./g.

a) Calcule a quantidade de calor gasta na transformação.

b) Calcule o tempo durante o qual teve de passar a corrente para se conseguir a referida transformação.

2 — *a*) Escreva a expressão do fluxo magnético através dum elemento de superfície, esclarecendo-a com um esquema e indicando o significado das letras que nela figuram.

b) Supondo que o elemento de superfície mede 0,5 dm^2 e se encontra no vácuo, colocado normalmente às linhas de força dum campo magnético uniforme de 200 oersteds, calcule o valor do fluxo que o atravessa e indique claramente as unidades em que vem expresso.

Química

I

1 — *a*) Sabendo que no etano estão combinados 12 g de carbono com 3 g de hidrogénio e na água 8 g de oxigénio com 1 g de hidrogénio, escreva, servindo-se da lei de Ritcher, uma expressão geral que abranja a composição de todos os compostos de carbono e oxigénio, fazendo figurar nessa expressão o carbono com a massa 1.

b) Enuncie a lei de Richter.

II

Compare entre si as radiações α, β e γ

a) considerando a sua natureza

b) considerando as suas propriedades.

III

Dissolveu-se em água destilada 1 g duma amostra de soda cáustica, com impurezas não alcalinas, perfazendo-se o volume de 100 cm^3. Esta solução foi neutralizada por uma solução decinormal de ácido sulfúrico, tendo-se gasto para o efeito 200 cm^3 desta última solução.

S = 32 ; Na = 23.

a) Diga o que entende por factor de normalidade duma solução.

b) Calcule o factor de normalidade da solução de soda cáustica referida anteriormente.

c) Calcule a percentagem de impurezas na amostra.

IV

1 — Escreva a fórmula de estrutura do butanóico. Qual é o nome vulgar desta substância?

2 — Considere a reacção do butanóico com o etanol.

a) A reacção será rápida e completa?

b) Escreva a equação química dessa reacção.

c) Como se chama a substância orgânica formada? (Diga o seu nome vulgar e o nome oficial). A que função pertence?

(Publicaremos amanhã a solução deste ponto)

PROVA ESCRITA DE DESENHO

Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o ponto.

I — *a*) Desenhe as projecções de um cubo, sabendo que duas faces pertencem a planos de frente e a que tem maior afastamento, dista 7 cm do plano vertical de projecção. Uma diagonal dessa face, é um segmento de recta vertical de 8 cm de comprimento, sendo um dos seus extremos um ponto de cota nula.

A projecção vertical deste ponto deve situar-se no ponto médio da LT.

b) Desenhe também as projecções de um cone de revolução, cujo eixo pertence ao plano de perfil que contém a aresta do cubo situada mais à esquerda.

A base pertence ao plano horizontal de projecção, o seu centro é um ponto de 11 cm de afastamento e o raio é igual a 3 cm. A altura é de 10 cm.

c) Determine as sombras próprias e projectadas dos dois sólidos sobre os planos de projecção e de um sobre o outro.

Passe o desenho a tinta da China com a indicação das construções auxiliares essenciais, a tracejado, ou cheio muito fino (preto ou sépia), e, apenas em tons de cinzento, aguarele as respectivas sombras.

II — *a*) Desenhe os traços, vertical e horizontal, de um plano de rampa que distam respectivamente da LT 2 cm e 3.5 cm.

Desenhe também as projecções de uma recta de topo de 3 cm de cota, e determine o ponto comum ao plano e à recta.

Deixe ficar as construções auxiliares e não passe o desenho a tinta.

b) Num sucinto relatório explique como procedeu.

(Publicaremos amanhã a solução deste ponto)

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

(25 de Junho — Sexta-feira)

3.º ciclo — 1.ª chamada

História e Ciências Naturais — 9 h. (90 minutos cada)

Francês e Alemão — 11 horas (90 minutos cada)

(Obs. *É permitido o uso do dicionário).*

Ensino Técnico

C.º Preparatório — 1.ª chamada

Língua e História Pátria — 9 horas (90 minutos)

Pode utilizar dicionário.

Ciência Geográfico-Naturais — 11 h.

(Da matéria dos programas não versada nas aulas deve-se fazer a correspondente declaração no ponto não se apondo a assinatura).

(90 minutos)

1.º CICLO

(1.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE DESENHO

Desenho geométrico

Antes de iniciar o desenho leia todo o ponto com muita atenção.

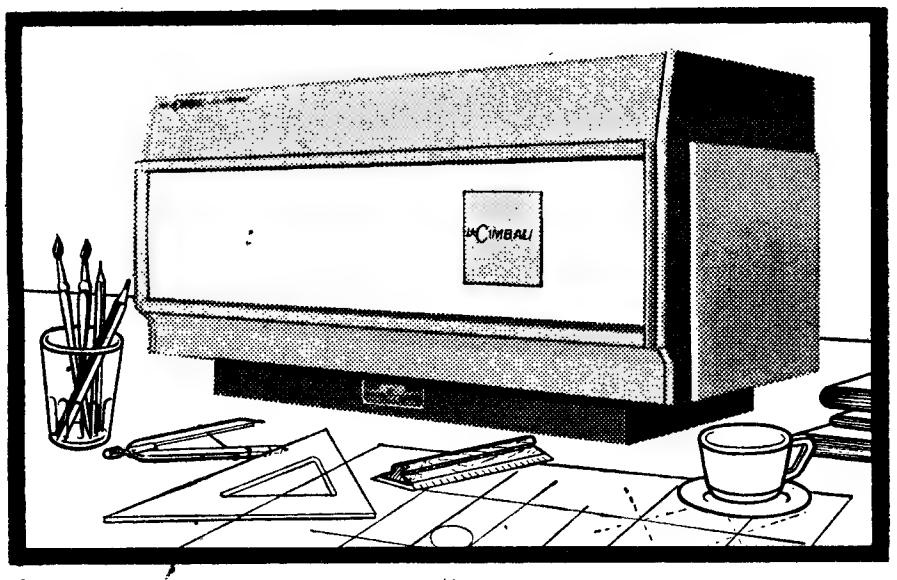
A meio da folha de papel, trace o segmento de recta $\overline{AB}$ de 22 cm de comprimento.

Marque sobre $\overline{AB}$ um ponto O que diste 6 cm do extremo A; fazendo centro em O desenhe uma circunferência de 5 cm de raio e divida-a em doze partes iguais;

(Continua na 27.ª página)

LA CIMBALI
A MÁQUINA QUE FAZ O CAFÉ POR SI
self ESPRESS

ESCOLHIDA PARA REPRESENTAR A INDÚSTRIA ITALIANA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE «INDUSTRIAL DESIGN» NO PALÁCIO FOZ



406

COMPASSO DE OURO

1º PRÉMIO

CAMPONOVO & CÂMARA, LDA. | LISBOA — RUA MARIA DA FONTE, 49-1.º PORTO — RUA SERPA PINTO, 516

A falta em Madrid de um centro português de informações turísticas

Com referencia a carta que publicámos há dias, de um subdito espanhol que se lamentava da falta de um centro português de informações turísticas em Madrid, tal como nós próprios temos lamentado, recebemos do sr. Ceferino Conde de Marón, de Madrid, uma carta de que reproduzimos em seguida o essencial:

«Mi desconocido compatriota no ha dicho todo lo que debe decirse sobre el asunto. Si bien es verdad que *oficialmente* no se ha inaugurado ningún centro de Turismo portugués en Madrid, también lo es que la Embajada de Portugal tiene un servicio montado que, con la mayor amabilidad, presta toda clase de informes y detalles útiles al viajero que pretenda visitar las tierras lusitanas. Ignoro cual es la mecánica de estos servicios, pero si puedo asegurarle que existen y que incluso se suministra diversos materiales a los estudiantes tengo una hija en sexto curso de bachillerato que ha recibido material para su album de Historia del Arte. También la compañia de Transportes Aéreos Portugueses (T. A. P.) suministra en la madrilenísima Gran Vía toda información que ses les pida, aunque es natural, que a su corresponsal no se le ocurriera acercarse ya que pensabla hacer su viaje en coche. Pero el señor Gutiérrez, a pesar del tesón que dice poseer, demostró tener poca paciencia y esperanza ya que *no quiso esperar contestación alguna* de los servicios centrales del S. N. I. en Lisboa, que tan bien me han atendido todas las veces que he pasado por la bella Olisipo.

Tengo que declarar una vez más, en bien de la verdade y del mejor conocimiento de nuestras gentes, que siempre he sido atendido y complacido con la mejor buenavoluntad y atención. Inaugurese en buena hora el centro, que el S. N. I. anunciaba ya en sus folletos turísticos, para que la riada de nuestros compatriotas aumente hacia su hermoso país, pero no desorbitemos las cosas, porque en verdad los elementos oficiales de Portugal en Madrid se desviven por suplir esa falta que lamenta el señor Gutiérrez y que yo lamento no haya sabido él superar».

o «Diário de Lisboa» estará à venda

Em Alcacer do Sal, às 16 h.
Em Grândola, às 16 e 15.
Em Santiago do Cacém, às 16 e 40.
Em Torrão do Alentejo, às 17 h.
Em Odemira, às 17 e 30.
Em Ferreira do Alentejo, às 17 e 40
Em Aljezur, às 18 h
Em Beja, às 18 e 20
Em Aljustrel, às 18 e 20.
Em Lagos, às 18 e 30
Em Portimão, às 19.
Em Armação de Pêra, às 19 e 20
Em Albufeira, às 19 e 30.
Em Loulé, às 19 e 45
Em Faro, às 20.
Em S. Brás de Alportel, às 21 h.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

OPEL—VAUXHALL

(20 anos de serviço OPEL)

DE PREFERÊNCIA NAS REPARAÇÕES À PEÇAS LEGÍTIMAS G. M. ORÇAMENTOS

COTAL

PESSOAL ESPECIALIZADO GARANTIA

«Serviço Independente»

SERVIÇO RÁPIDO E ECONÓMICO

Rua de Artilharia Um, n.º 105-A — Telef. 683131

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS. LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS

Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

2 INCLINAÇÕES NATURAIS...

Para qualquer prato... o bom gosto do apreciador e um delicioso vinho verde seleccionado

MOURA BASTO

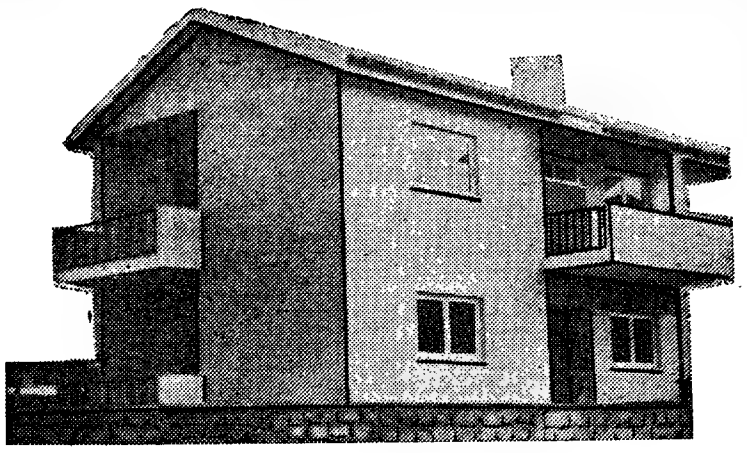
MORADIAS

PRONTAS A HABITAR

2 pisos — com e sem garagem jardim — quintal

5 e 7 GRANDES DIVISÕES ASSOALHADAS

2 casas de banho — Cozinha — Despensa — Águas quentes e frias — Loiças, azulejos, banheiras de primeira qualidade



PREÇOS: 350 a 420 contos

CACÉM

FACILITA-SE O PAGAMENTO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, N.º 5, 2.º, DT.º — LISBOA — Telef. 320063 - 320047

ITI

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS NA ILHA DA MADEIRA

S A. R. L.
Capital 30 000 000$00
Sede: *Rua Joaquim António de Aguiar, 41, r/c., Dt.º — LISBOA*

CONVOCAÇÃO

Convoco, nos termos do art.º 13 dos Estatutos, os Senhores Accionistas desta Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em continuação da anterior assembleia que teve lugar no pretérito dia 12 de Junho, no próximo dia 12 de Julho, às 21 horas, na sede social, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

a) Discutir e deliberar àcerca da proposta do Conselho de Administração tendente a reformar a orgânica dos serviços da Sociedade, quer no Funchal, quer em Lisboa;
b) Discutir e deliberar àcerca da proposta do Conselho de Administração que visa a alterar algumas disposições dos Estatutos da nossa Sociedade;

Finalmente

c) Proceder à eleição de novos Corpos Gerentes da nossa Sociedade, em virtude dos pedidos de demissão verificados.

Lisboa, 22 de Junho de 1965.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — *Carlos Cecílio Nunes Góis Mota.*

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

Pague só 10% para começar com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO – PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American «VIAJE PRIMEIRO — PAGUE DEPOIS» leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes — apenas com o pagamento inicial ínfimo — poderá pagar o restante até 12 meses depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens. Reservar-lhe-ão o lugar em qualquer voo da Pan American apenas contra o pagamento inicial de 10% do valor do bilhete. E é tudo!

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

			Pagamento inicial
NOVA YORK *	Esc.	6.080$00 —	608$00
BOSTON *	»	6.080$00 —	608$00
SAN FRANCISCO * ..	»	10.275$00 —	1.027$50
MIAMI *	»	8.275$00 —	827$50
SYDNEY	»	20.415$00 —	2.041$50
TORONTO *	»	6.615$00 —	661$50
HONG KONG	»	17.335$00 —	1.733$50
VOLTA AO MUNDO*	»	37.555$00 —	3.755$50

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico.

** Se efectuar a travessia do Atlântico até 16/7 de 1965 e de 29/9 de 1965 a 17/7 de 1966.*

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas).

PAN AM

Viaje melhor voando com a Pan American — a linha aérea de maior experiência no mundo!

Equilibradores de rodas electrónicos

ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

★

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

COMARCA DE LISBOA

2.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção da 2.ª Vara Cível de Lisboa e nos autos de execução hipotecária que Maria da Glória, divorciada, doméstica, residente na Travessa do Poço dos Negros, n.º 11, 3.º andar, direito, em Lisboa, e Maria do Rosário Castro da Silva Castanheira e marido José Manuel Soares Castanheira, ela doméstica e ele viajante, residentes também nesta cidade, na Rua de São Paulo, n.º 104, 3.º andar, esquerdo, movem contra Manuel da Silva Alvarez e mulher, Ermelinda Alvarez Fernandez, Elisa Silva Alvarez Dias da Silva e marido e Sara Silva Alves e marido, todos residentes em Lisboa, e ainda contra José António Silva Alvarez e mulher Margarida Dias Boga, proprietários, ausentes em parte incerta e que tiveram a sua última residência conhecida na Rua de Vale Formoso de Cima, n.º 1, 1.º andar, direito, em Lisboa, correm éditos de 30 DIAS a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, notificando estes 2 últimos executados de que, por despacho de 11 de Junho corrente, foi ordenada a penhora, para segurança e pagamento da quantia de 150.000$00, acrescida de juros e demais despesas, no seguinte imóvel:

— Prédio urbano composto de lojas e um andar, sito na Travessa da Água de Flor, n.ºs 31 a 35 e Rua da Atalaia, n.ºs 138 a 144, freguesia da Encarnação, desta cidade, descrito na 4.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 1.196, a fls. 13 do Livro B, 14 e inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 422.

LSBOA, 12 de Junho de 1965

Verifiquei:

O JUIZ CORREGEDOR,

(a) **Acácio Victor Ferreira**

O ESCRIVÃO DE DIREITO

(a) **Carlos Henriques**

As provas escritas dos exames liceais

(Continuação da 24.ª página)

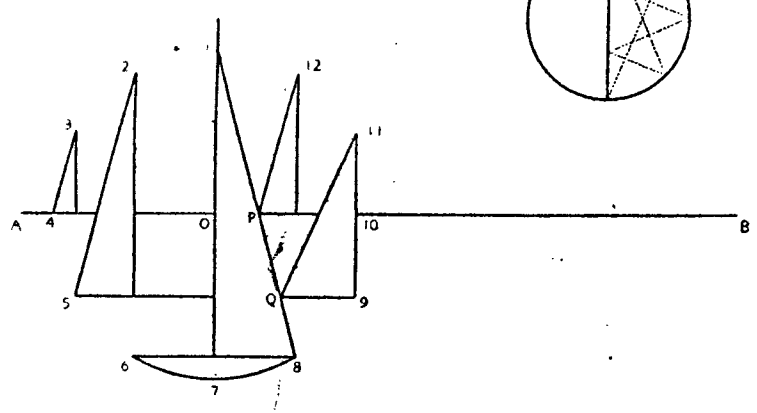
os pontos de divisão estão indicados pelos números 1 a 12. Desta circunferência, considere para o seu desenho o arco 6-7-8 e trace a corda cujos extremos são os pontos 6 e 8.

Trace também a corda limitada pelos pontos 5 e 9.

Una o ponto 1 com 8 e prolongue o diâmetro vertical 1 cm para cima do ponto 1.

Desenhe paralelas ao diâmetro vertical pelo ponto 3 até encontrar $\overline{AB}$; pelo ponto 2 até encontrar a corda $\overline{5\text{-}9}$; pelo ponto de divisão 12, até $\overline{AB}$; e una o ponto 11 ao ponto 9.

Considere os triângulos rectângulos que a figura indica e desenhe as suas respectivas hipotenusas, ou seja, una o ponto 3 com 4; o ponto 2 com 5; o ponto 12 com P e o ponto 11 com Q.



Desenhe ainda uma circunferência de 2,5 cm de raio e divida-a em oito partes iguais. Inscreva o polígono estrelado, do qual só aproveitará metade.

Situará esta circunferência onde lhe parecer melhor, procurando contudo equilibrar o desenho.

Passe o desenho a tinta-da-china, sem letras ou algarismos, de modo a ficar semelhante à figura, e a tracejado fino apenas metade do polígono estrelado.

SOLUÇÃO

Começa-se por centrar bem ao meio da folha de papel o segmento de recta AB, coincidindo o segmento AB com a mediana maior da folha de papel, considerada esta como um rectângulo.

Marca-se a seguir com a medida pedida, o ponto O, centro de uma circunferência que se divide em 12 partes iguais, utilizando o processo da divisão do angulo recto em três partes iguais.

Pede-se que se considere sòmente a porção de circunferência entre as divisões 6-7-8, e que se tracem duas cordas, algumas paralelas, e que se unam determinados pontos.

Por conseguinte o trabalho a fazer é simples e claro e não traz dificuldades. Com um pouco de atenção e boa vontade qualquer aluno mediano se desembaraça fàcilmente.

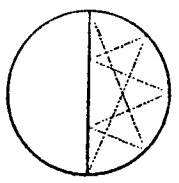
Pede o ponto mais que se desenhe uma circunferência, que se inscreva nela um polígono estrelado, do qual só ficará metade a tracejado. Esta circunferência será colocada onde o aluno desejar, o que o obriga a procurar um equilíbrio de elementos dentro da composição.

COMENTÁRIO

Dentro do esquemático da figura o desenho é simples, não pretensioso, e lembra, sem alardes de complicadas construções, barcos numa praia.

Saiu-se do mau gosto de certas comparações arrebicadas, para sugerir com simplicidade um conjunto de barcos à vela, e possivelmente o sol ao alto.

Apesar do sol, ou talvez mais com o sol, o facto quadra ao gosto ingénuo mas observador das crianças, que sairam da prova de desenho geométrico cheias de alegria.



PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICO-NATURAIS

I

Repare na fig. 1. Nela está representada a Lua. Suponha que a vê assim, na localidade em que está a fazer este exame.

Figura 1

Baseado no que aprendeu quanto a *fases da Lua* e a *eclipses*, responda:

a) Em que fase está a Lua?

b) Se daqui a cerca de uma semana ocorrer um eclipse, qual o astro que será eclipsado?

c) Faça um desenho esquemático indicando a posição dos astros (Terra, Sol e Lua) durante tal eclipse. Não se esqueça de pôr a legenda. Não os represente todos do mesmo tamanho.

d) Sendo a Lua um astro sem luz própria, como explica a existência do *luar?*

II

Uma barra de ferro, depois de exposta aos raios solares durante certo tempo, num dia de Julho em Lisboa, foi medida, em seguida, e tinha, rigorosamente, 5 metros de comprimento. Levada depois para a Zona Frígida do Sul, e posta nas mesmas condições foi medida novamente, com o mesmo rigor, verificando-se que tinha outro comprimento

a) Em qual das duas vezes em que foi medida tinha a barra um comprimento maior?

b) Como explica esta diferença de comprimentos?

c) Que aparelhos conhece baseados na propriedade indicada na explicação que deu à pergunta anterior? Para que servem tais aparelhos?

III

Um menino tinha um aquário com peixes. Sabendo que eles necessitam respirar o ar dissolvido na água, resolveu soprar todos os dias, por um tubo, para dentro da água desse aquário, onde todos os dias deitava água fervida fria. Passado tempo, os peixes morriam.

a) Como explica a morte dos peixes?

b) Escreva o nome de 4 das principais substâncias gasosas que entram na composição do ar atmosférico.

c) De todas elas, qual a mais abundante?

d) Esse gás é combustível? É comburente? Explique o significado destas expressões.

IV

A *germinação* é a passagem da semente do estado de vida latente para o de vida activa.

a) Indique as condições do solo necessárias para que se dê a germinação.

b) Explique a necessidade que há de cavar ou lavrar o terreno antes de fazer a sementeira.

c) Qual o motivo por que um terreno, depois de produzir durante alguns anos sempre as mesmas colheitas, se nada se fizer em seu auxílio, dá as plantas fracas e as colheitas de pequeno rendimento?

d) Quando um terreno tem água a mais, não é bom para determinadas culturas. Diga qual ou quais os trabalhos que se lhe devem fazer, para o pôr em boas condições.

V

Observe com atenção a figura 2, que representa esquemàticamente uma planta, com a indicação de algumas funções importantes.

a) Que nome dá à zona da raiz indicada com a letra C? Qual é a importância dessa zona da raiz?

b) Como se chamam os líquidos nutritivos que circulam na planta?

c) Haverá alguma relação entre a transpiração das plantas e as chuvas? Justifique a sua resposta.

d) Estará a função representada pela letra A relacionada com o movimento diurno aparente do Sol? Justifique a sua resposta.

Mercês honoríficas

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço no Ultramar ao sr. José Neves Ferreira, topógrafo geómetra-chefe dos serviços geográficos e cadastrais da província de Moçambique.

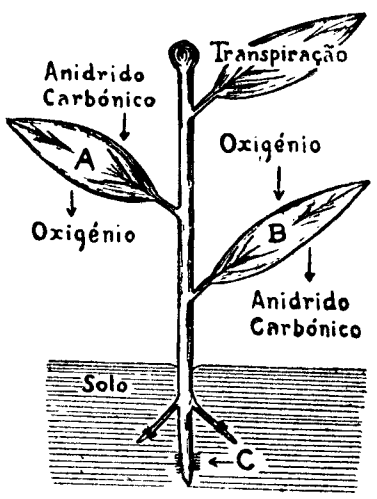


Fig. 2

VI

Certos animais, para se reproduzirem, mudam de lugar, isto é, efectuam migrações, por vezes de longo percurso. Estão neste caso, entre outros, a enguia e o atum.

a) Ao chegar a época reprodutora, para onde se dirigem as *enguias?*

b) Que importância tem, para nós, a migração do *atum?*

VII

O HOMEM É UM ANIMAL GREGÁRIO

a) Explique o significado de tal afirmação.

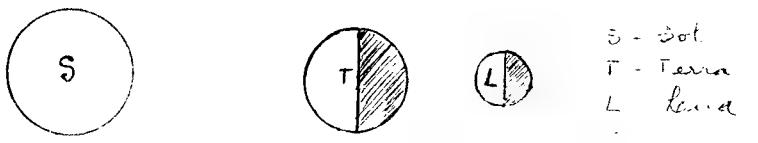
b) Indique o nome de outros animais em que tal qualidade existe bem desenvolvida.

c) Dos animais gregários que estudou, alguns são uteis ao Homem. Diga os produtos que esses animais podem fornecer e em que são utilizados.

SOLUÇÃO

I

a) Está na fase de quarto crescente.



b) A Lua.

d) A Lua recebe a luz do Sol e reflecte-a para a Terra.

II

a) Da primeira vez (Lisboa).

b) O calor fez aumentar o comprimento e o arrefecimento fez diminuir o comprimento.

c) Os termómetros. Para avaliar a temperatura.

III

a) A água fervida não continha ar dissolvido; o ar resultante da expiração do menino já não continha oxigénio e tinha maior quantidade de anidrido carbónico.

Os peixes morriam devido à falta de oxigénio.

b) Azoto, oxigénio, anidrido carbónico e vapor de água.

c) O azoto.

d) Não é combustível nem comburente.

Combustível é uma substância capaz de se combinar com o oxigénio do ar, produzindo calor e chama.

Comburente é um gás que favorece as combustões, alimentado-as e activando-as.

IV

a) Deve possuir água, calor e ar atmosférico suficiente para a germinação da semente.

b) Para que se dê o arejamento do terreno.

c) As substâncias minerais, necessárias às plantas, foram consumidas.

d) Deve-se drenar o terreno, isto é, abrem-se canais para que a água possa escorrer. Também se pode juntar a esse terreno uma areia ou calcário.

V

a) É a zona pilosa ou pilífera. Serve para absorver as substâncias minerais dissolvidas na água.

b) Seiva bruta e seiva elaborada.

c) Há uma relação entre a transpiração das plantas e as chuvas pela seguinte razão: as plantas devido a transpiração enviam para a atmosfera vapor de água este nas altas camadas, devido ao arrefecimento, condensa-se originando as núvens e consequentemente as chuvas.

d) Está relacionada porque as plantas verdes, isto é, as que têm clorofila, só pela acção da luz solar é que realizam a função clorofilina ou fotossíntese que consiste em decomporem o anidrido carbónico em carbono, que fixam, e oxigénio que libertam.

VI

a) Para o mar dos Sargaços.

b) Como o atum vai desovar ao Mar Mediterrâneo, passa próximo da costa algarvia, onde é pescado indo abastecer a indústria conserveira

VII

a) O Homem tem tendência natural para viver agregado, em comunidade.

b) As abelhas, as formigas e os castores.

c) As abelhas fornecem o mel que é utilizado, simples ou misturado, na alimentação, na perfumaria, na tinturaria e como remédio. Também fornece a cera que serve para o fabrico de velas, oleados encerados, pomadas e vernizes.

Os castores fornecem a pele para vestuário e o pelo para a indústria de feltros.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Linha de CASCAIS

Vinte e sete quadros

com «Paisagens da Costa do Sol» estão reunidos no Casino Estoril

Com a presença do sr. eng.º Álvaro Roquette, comissário de Turismo, em representação do sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, inaugurou-se, no átrio do Casino Estoril, a exposição «Paisagens da Costa do Sol», que reune 27 trabalhos seleccionados entre 45 apresentados ao concurso internacional de pintura, promovido pela Sociedade Estoril-Sol. No certame figuram obras de Gil Teixeira Lopes, Sereno, Mário de Oliveira, Francisco Maya, Jaime Murteira, Maria Fernanda Amado, Silva Lino, Irene Eysymontt, Rui Filipe, Manuel Joaquim Lúcio, Steffens, Maria Vinhal Costa, Lauro Corado e Luísa Bastos. O juri que seleccionou estes trabalhos, formado por mestre Domingos Rebelo, arquitecto Nuno San Payo, dr. Raul Rego e dr. Manuel Teles, escolheu, ainda, as três obras a que foram atribuídos os prémios instituídos pela Sociedade Estoril-Sol: 1.º prémio (oito mil escudos) ao quadro «Cabo Raso», de Silva Lino; 2.º prémio (quatro mil escudos) ao trabalho «Anoitecer na Costa do Sol», de Gil Teixeira Lopes; e 3.º prémio (dois mil e quinhentos escudos) a «Costa de Cabo Raso», de Jaime Murteira. Todas estas decisões do juri foram tomadas por maioria, enquanto que, por unanimidade, foi decidido registar uma referência especial ao artista Francisco Maya, pelo seu quadro «Praia de Cascais», e a Luísa Bastos e Irene Eysymontt, pelo conjunto dos seus trabalhos.

A cerimónia inaugural revestiu-se de brilho invulgar, pois foram muitos os convidados que acorreram a admirar um conjunto notável de obras subordinadas ao tema «Paisagens da Costa do Sol». Entre os presentes viam-se vários pintores e personas ligadas aos nossos meios artísticos, bem como os srs. dr. Seixas Neves, vogal do Conselho de Inspecção de Jogos, e Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol. A' chegada, o sr. eng.º Álvaro Roquette foi recebido pelos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, respectivamente, administrador-delegado e administrador da Sociedade Estoril-Sol. Antes de percorrer a exposição, o comissário de Turismo entregou os prémios referidos aos artistas galardoados, acompanhando a entrega de amáveis palavras de parabéns. Palavras amáveis teve, também, para com a Sociedade Estoril-Sol, felicitando-a por mais esta valiosa iniciativa, duplamente louvável, por dela beneficiarem a propaganda da nossa melhor estancia de turismo e as nossas artes plásticas.

O pintor Silva Lino junto do seu quadro a que foi atribuído o 1.º prémio

Urbanização e obras

no concelho de Oeiras

Dada a situação geográfica do concelho de Oeiras, próximo de Lisboa, é o mesmo muito procurado, tanto para a construção de nucleos de habitação, como para a instalação de industrias. Estes constituem uma fonte de riqueza para o concelho, não só pelo seu valor económico, como pelo emprego de mão-de-obra fornecida pelos naturais do concelho, ou pelos que nele residem.

Também a Fundação Calouste Gulbenkian se propôs remodelar a zona denominada Quinta do Marquês, criando ali um Centro de Altos Estudos Científicos, já em construção, iniciativa que bem merece ser acarinhada e que muito contribuirá para a valorização do concelho.

Também está em franco progresso o movimento que no concelho teve o seu início e a que o ministro das Obras Publicas dá todo o seu apoio, designado por «auto-construção», e que se desenvolve nas chamadas zonas de expansão.

A Câmara tem mantido nos ultimos anos uma política de alargamento das zonas urbanizáveis e da solução de habitação económica.

A primeira no intuito de refrear o valor dos terrenos para construção: a segunda, no intuito de colaborar, e na justa parte que lhe competir, na solução do problema de habitação.

Para o ano de 1965 a Câmara tem votadas as seguintes verbas: Urbanização de Porto Salvo (auto-construção), 100 contos; despesas com a elaboração de projectos por técnicos estranhos aos S. U. O., 150 contos; e trabalhos a efectuar por conta de particulares, 500 contos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A revolta dos apaches» e «Daqui não saio» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Águias em alerta» e «Café Europa» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O homem do rio» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Eu sou mau» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av Comb G Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua J Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro das Caixas). (Tel. 282407).

Os casos de raiva

em Lourenço Marques

Têm-se registado, nos ultimos tempos, em Lourenço Marques, vários casos de raiva, com aspectos de surto epidémico. Entretanto, as autoridades sanitárias procuram descobrir os agentes remotos transmissores, o que não é tarefa fácil tendo em conta que a doença tem tido como veículo diversos animais domésticos. Resulta daqui que o agente originário da transmissão da raiva não pode ainda ser despistado.

Em consequência da situação, que tende, porém, a abrandar nos seus efeitos mais imediatos e perigosos, aventou-se a hipótese da raiva ser transmitida dos morcegos aos outros animais e destes ao homem. Sabe-se que Lourenço Marques possui muitos morcegos e que há algumas espécies destes animais que podem transmitir a terrível doença, como está a acontecer em S. Tiago do Chile. No entanto, não deve ser o caso em relação a Moçambique.

A raiva é efectivamente transmitida por meio do vampiro, uma espécie de morcego que abunda principalmente nas Américas Central e do Sul. São, aliás, conhecidos muitos casos de raiva causados por eles no Brasil e na Argentina, particularmente. Ora, os animais domésticos mordidos por eles são veículos excelentes para a propagação da raiva.

Segundo informação amável do director da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, tal não deve acontecer em Lourenço Marques, uma vez que o tipo de morcego ali existente não é transmissor da raiva, por se alimentar apenas de pequenos insectos e vegetais e são de uma espécie diferente da que tem por «habitat» as Américas.

Estabelece-se, assim, a verdade que falta aos boatos postos a circular sobre o assunto e arreda-se a hipótese dos casos de raiva verificados na capital daquela província serem provocados pelos morcegos que lá abundam.

Corpos de Milícias de Moçambique

A actividade do Corpo de Milícias, criado em Moçambique pelo diploma legislativo ministerial n.º 17, de 17 de Outubro de 1961, exerce-se em condições semelhantes aos da Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil. Inclusivamente, prevê-se que, em casos de emergência, o Corpo de Milícias venha a ficar dependente daquela organização e até sob a orientação superior da autoridade militar. Foi por isso, necessário tornar extensivas aos componentes do Corpo de Milícias as garantias concedidas á Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil e, nestes termos, determinou-se que ao referido Corpo sejam aplicados os artigos 36.º, 37.º e 38.º do decreto-lei n.º 44 217, de 2 de Março de 1962.

O uso de acendedores e isqueiros

Foi promulgada, pelo Chefe do Estado, a lei n.º 2126 decretada pela Assembleia Nacional, que altera o decreto-lei n.º 28 219, referente ao uso de acendedores e isqueiros.

Pelo novo diploma, as multas não são convertíveis em prisão, bastando ao infractor provar a sua identidade e a sua residência; mas, se se recusar a pagar imediatamente, a multa e a importancia do imposto e a fazer essas provas, o infractor será conduzido á dependência policial ou ao posto da G. N. R. mais próximos, ou ao regedor da freguesia, não podendo, porém, a detenção durar mais de 24 horas.

São isentos de responsabilidade por contravenção os menores com idade inferior a 16 anos. Incorre em responsabilidade disciplinar o transgressor que, sendo funcionário do Estado, exerça funções de fiscalização ou repressão do uso de acendedores ou isqueiros.

São dispensadas de licença para uso de acendedores e isqueiros as pessoas não residentes no continente e ilhas adjacentes que aí se encontrem com demora não superior a 180 dias, contados da data da entrada nesses territórios.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propicio ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espirito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs: 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

ANDARES VENDEM-SE

EM LISBOA

A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

2-3-4-5-6 Divisões assoalhadas

DESDE **250** a **720** contos

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º-D. (Junto à Igreja S. Domingos) TELEF. 32 00 47 - 32 00 63

LISBOA

DESPORTOS

PORTUGAL - BRASIL

no Estádio das Antas, às 17 e 30

Ao fim da tarde de hoje, a equipa nacional de futebol fecha a sua temporada com um encontro que é bem a cúpula da época: defronta o Brasil, bicampeão mundial e o mais excepcional cartaz do futebol do mundo de hoje

Encher-se-á o Estádio das Antas de um público ansioso de ver evoluir os magos da bola, os Pelés e os Garrinchas. Vem a selecção brasileira aureolada daquele prestígio que só ela tem, embora Vicente Feola ainda esteja á procura do «team» ideal para 1966, em Inglaterra. E coloca-se, desde já, a questão: que poderão fazer Eusébio e os companheiros perante um grupo com a categoria insuperável do «escrete de ouro»?

Se o Brasil tem a capacidade excepcional que se reconhece, o «onze» das quinas também apresenta credenciais de respeito: a maneira como tem cumprido vitoriosamente os seus compromissos de eliminatória para o «Mundial». E o facto do jogo se realizar entre nós (podendo a equipa nacional contar com o apoio do generoso público do Porto) garante, pelo menos, a vantagem do factor ambiente, importante em matéria de futebol.

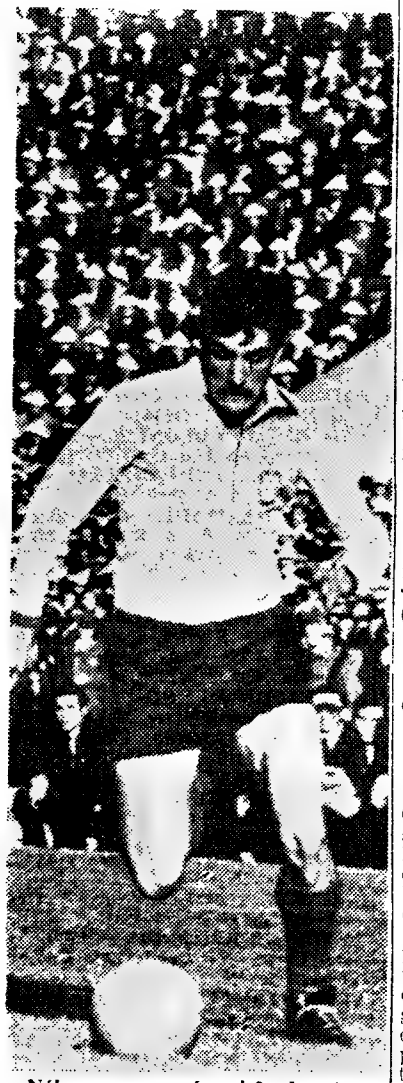
O choque entre a técnica do futebol brasileiro e o dinamismo do futebol português pode proporcionar excelente espectáculo. E' que, por outro lado, não falta á nossa turma engenho para juntar ao dinamismo — isto se o grupo nacional estiver em «dia sim». Quanto ao «escrete de ouro» todos sabemos que se tornará temível se não encontrar pela frente a oposição tenaz que diminuirá obrigatòriamente o brilho das suas vedetas. Uma velocidade «muito portuguesa» é o melhor recurso para obstar a que os campeões do Mundo tenham tempo de executar como só eles sabem

Em relação ao encontro com a Roménia, temos a substituição de quase meio «team». Agora, jogam Vicente (marcador de Pelé), Ferreira Pinto, Yaúca e Nóbrega. Como se portará esta nova equipa? Eis outro aliciante para o sensacional despique de hoje — e no qual se deseja se tornem mais firmes os laços que prendem Portugal ao Brasil e que fazem deste jogo um verdadeiro encontro de irmãos.

PORTUGAL — José Pereira; Cavém, Raul, Vicente e Hilário; Ferreira Pinto e Pinto; José Augusto, Yauca, Eusébio e Nobrega.

BRASIL — Manga; Djalma, Belini, Orlando e Rildo; Dudu e Altemir da Guia; Garrincha, Pelé, Flávio e Rinaldo.

Árbitro — Karl Keller (Suíça)



Nóbrega regressa á posição de extremo esquerdo do onze das quinas

Yauca: outro regresso

Vicente: marcador «oficial» de Pelé

O BENFICA joga em 8 de Julho com o Vasco da Gama no Maracanã

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N.) — Os dirigentes do Vasco da Gama confirmam a vinda ao Brasil da equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica para disputar um encontro no dia 8 de Julho, no Estádio do Maracanã, com aquele clube carioca.

O clube português recebe pelo jogo com o Vasco da Gama a quantia fixa de vinte mil dólares (580 contos) com todas as despesas pagas, incluindo a viagem de avião entre o Rio de Janeiro e Caracas, para onde seguirá a fim de disputar a «Pequena Taça do Mundo».

O FERENCVAROS ganhou a «Taça das Feiras»: 1-0 ao Juventus

TURIM, 24 — (A. N. I.) — O Ferencvaros, da Hungria, venceu ontem, á noite, em Turim, o Juventus, por 1-0, na final da «Taça das Cidades com Feira», de futebol. Assistiram mais de 25 000 pessoas ao encontro que, ao intervalo, registava um empate a zero.

Fez o resultado, aos trinta minutos do segundo tempo, o hungaro Fenyvesi.

O jogo foi dirigido pelo árbitro suíço Dienst e as equipas alinharam:

JUVENTUS — Anzolin; Gori e Sartic; Bergellino, Castano e Leoncini; Sacchini, Del Sol, Colombin, Mazzia e Menichelli

FERENCVAROS — Gezci; Novac e Matraic; Horvath, Juhasz e Orosze; Haraba, Varga, Albert, Rakosi e Fenyvesi

FESTIVAL DE MOTORISMO em Alvalade

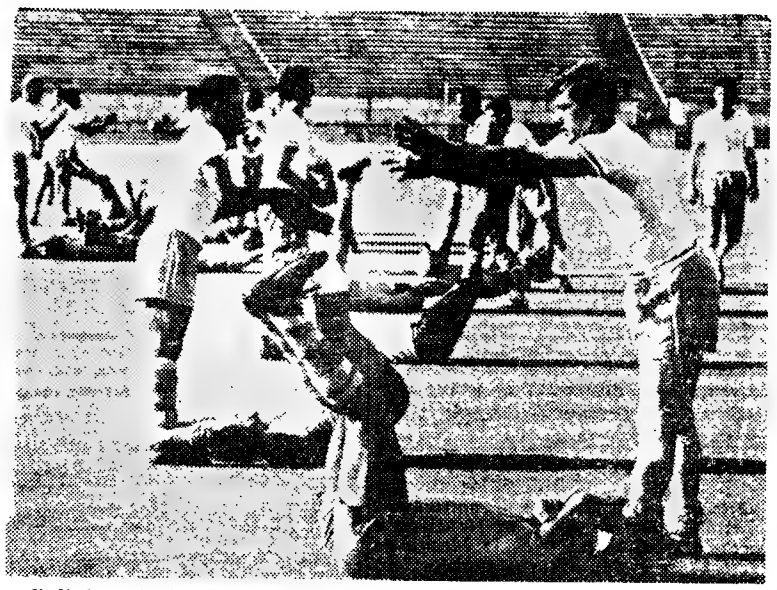
A Secção de Motorismo do Sporting, realiza hoje, pelas 21 e 30, no Estádio José Alvalade, um festival de homenagem e despedida ao seu corredor e campeão nacional Angelo Dinis.

Haverá tentativas de «record» para motos e automóveis, corridas de «Karts» e corridas em linha para velomotores — sempre espectaculares —, perseguições para motos e automóveis, e carrocel para «sidecars» e motos.

O BANQUETE do «Dia Olímpico»

Realizou-se ontem o tradicional banquete do «Dia Olímpico», a que presidiu o ministro da Educação Nacional, dr. Galvão Teles.

No decorrer do banquete foi anunciada a criação do Fundo de Fomento do Desporto, criado na dependência do referido Ministério



Belini e Pelé, em exercícios ginásticos, preparam-se para o jogo de hoje

Talhadas Guerra venceu

o «Dia Olímpico» de halterofilismo

A Federação Portuguesa de Atletica e Luta promoveu ontem, á noite, num dos ginásios do Ateneu Comercial, uma prova de levantamento de pesos, integrada nas comemorações do «Dia Olímpico».

Tomaram parte na competição, que decorreu com muito baixo nível técnico, quatro atletas em representação do Ginásio Clube Português (2), Ateneu e Ginásio Figueirense.

O vencedor da prova, cuja classificação geral foi estabelecida por coeficiente, foi o representante do clube figueirense, António Talhadas Guerra.

Saliente-se, ainda, o facto deste atleta ter estabelecido, no decorrer da sessão, novo «record» nacional de desenvolvimento, com 83 quilos — o anterior máximo pertencia, desde 1960, a José Ramos Paquete, do G. C. P. — e de ter sido galardoado pelo Comité Olímpico com um diploma, a premiar o seu entusiasmo pela modalidade, pois treina sózinho, sem mestres, valorizando, mesmo assim, de época para época, as suas marcas e fazendo cair «records».

A classificação da competição foi a seguinte: 1.º, António Talhadas Guerra (Gin. Figueirense), 240 pontos (Taça «Dia Olímpico»); 2.º, José Costa Pedro (G. C. P.), 225; 3.º, José Luís Fernandes, 203; 4.º Paire Ramires, 74.

Sábado, no Barreiro o «Regional» de culturismo

Encontra-se marcado para o próximo sábado, no Barreiro, na sede do Luso, o Campeonato Regional de Juniores de Culturismo, no qual está interessado elevado numero de participantes.

Prova de encerramento de «greco-romana»

No próximo dia 29, realizar-se-á, na sede do Campo de Atlético Clube, o festival de encerramento da época oficial da luta greco-romana, competição integrada nas comemorações do «Dia Olímpico», disputando-se uma prova por equipas.

POSSE NO BELENENSES

O acto de posse dos novos dirigentes do Belenenses realizar-se-á na Casa do Alentejo a 2 ou 30 deste mês, aguardando-se apenas o cumprimento das formalidades necessárias para a efectivação da cerimónia

NOTÍCIAS VÁRIAS

● *Bela Guttman está com um pé no Benfica. Ao que parece, neste momento aguarda apenas que o clube «encarnado» o mande tomar o avião para Lisboa.*

● *Consta que o Sporting (que vê pretendidos alguns dos seus jogadores) decidiu interessar-se também pelo reforço dos seus quadros. Fala-se, assim, na existencia de contactos entre o clube de Alvalade e alguns internacionais de outras colectividades.*

● *O Belenenses prepara-se para uma digressão ao estrangeiro, a fim de que o técnico Jorge Vieira possa observar a matéria-prima existente no clube do Restelo.*

● *A contar para as eliminatórias do Campeonato do Mundo, a selecção de futebol italiana venceu a da Finlândia, em Helsinquia, por 2-0.*

● *O internacional Fernando Mendes, que se lesionou numa perna no jogo com a Checoslovaquia em Bratislava, foi hoje submetido a uma intervenção cirurgica.*

A «Taça da Europa» em atletismo

VIENA, 24 — (F. P.) — Para a primeira eliminatória da «Taça da Europa» de atletismo, defrontam-se em 27 e 28 do corrente em Viena as equipas masculinas da Áustria, Suíça, Grécia e Luxemburgo. O vencedor deste torneio passa á eliminatória seguinte, marcada para 21 e 22 de Agosto em Roma, na qual participam a Polónia, Alemanha Ocidental, Checoslovaquia, Itália e Bulgária. Entretanto o vencedor do segundo torneio eliminatório a disputar sábado e domingo próximos em Enschede (Holanda, Espanha, Portugal, Dinamarca) juntar-se-á U. R. S. S., França, Suécia, Roménia e Jugoslávia na sua eliminatória marcada para Zagreb, também em 21 e 22 de Agosto. Um terceiro grupo é constituído pela Grã Bretanha, Hungria, Alemanha Oriental, Bélgica, Finlândia e Noruega (Oslo). Os três primeiros defrontar-se-ão em 11 e 12 de Setembro em Estugarda.

GRANDE FESTIVAL DE MOTORISMO

NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

NOITE DE 24 DE JUNHO — ÀS 21.30

Festival de homenagem e despedida a ÂNGELO DINIZ

Tentativas de recordes de pista — motos e automóveis — Estafetas — velomotores e motos — Perseguição em automóveis e motos — Corridas em linha de velomotores

«CHICANA DE KARTS»
COM A PARTICIPAÇÃO DOS CLUBES
QUE PRATICAM OS DESPORTOS MOTORIZADOS

BILHETES A 7$50 E 10$00

Os sócios do Sporting, têm entrada grátis para os lugares normais

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e Programa da tarde; 17 e 15: Musica portuguesa e brasileira; 17 e 30: Transmissão do Estádio das Antas, do relato do desafio de futebol Portugal-Brasil; 19 e 30: Noticiário regional; 19 e 40: Atenção, Luanda!; 19 e 45: Variedades «Canções de Portugal»; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário; Boletim meteorológico; 22 e 40: «Espectáculo»; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e Programa da noite; 0 e 15: Musica de dança; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: «Que quer ouvir?»; programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «A Elisa», e «Polaca em dó maior, op. 89», de Beethoven: «Trio em sol menor, op. 8», de Chopin; 18 e 45: Árias de óperas, de Verdi, Gounod e Donizetti; 19: Semanário musical; 20 e 30: «Quarteto n.º 2», de Janecek; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira e realizado no Teatro Nacional de S. Carlos (1.ª parte); 22: Canções de Moulaert, pelo meio-soprano Jeanne Deroubaix; 22 e 10: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A «Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — As 23: Desdobramento — Musica vocal; cantata «O Canário», de Telemann; cantata de «L'Enfant et la Mére», de Milhaud; 23 e 30: O ciclo «A Sonata»: «Sonata em Trio», de João Sebastião Bach; e «Sonata op. 119», de Prokofieff; 0 e 15: Um dueto da ópera «Siegfried», de Wagner; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos sobre teclas; 18 e 15: Musica da Nossa Terra; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Pingos de graça; 22 e 15: A estreia da noite; 22 e 30: Europa Musical; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência (Emissor do Porto — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Orquestras, vozes e conjuntos; 23 e 30: Canções romanticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: ...Dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 20 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «Pingos de Graça»; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Clube da juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Concurso telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França — Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional; Boletim de filmes e Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica selecionada; 19 e 25: Publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Concurso telerrádio; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França — Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: «Jazz»; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Temas da Universidade; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa, «Curso de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 50, TV Educativa — «Francês»; 20 e 30, Programa Feminino; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Geral Reservada; 22 e 5, Variedades «Ribatejo», com Carlos Ramos, Manuel Fernandes, Maria do Espírito Santo, Fernanda Baptista, Natalina José, António Calvário, Moniz Trindade, Gina Maria, Madalena Iglésias, Artur Garcia, Manuel de Almeida, José de Carvalho, Trio de Guitarras de Jorge Fontes, Rancho Folclórico Sete Saias e Orquestra de Alves Coelho Filho; 23, Um episódio da série filmada «O Homem Sombra»; 23 e 30, «Actualidade Desportiva» (reportagem filmada do jogo Portugal-Brasil, com comentários de Alves dos Santos); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 24, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 25, «Os Vigilantes da Floresta»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Fim de semana; 21 e 50, Sangue na Estrada; 22 e 10, TV Mundo; A vida de Cecil B. de Mille; 24, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora** R. dos Quartéis 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — **Oriental**, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152)
BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — **Morão**, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — **Benfica**, Est de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349).
CASELAS — **Macedo, Filho**, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232 (650760).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — **Universal**, R Actor Taborda 5-7 (44158).
ESTRELA — **Paiva & Parente**, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — **Arnall**, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — **Intendente**, L. Int Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-A
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — **Marvila**, R Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão**, R. DI, 16-A (Av Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R D Jerónimo Osório, J. P M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç da Picheleira 140-B-C (720703-728395).
RATO — **Soares**, Av Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728).
S PAULO — **Central**, R de S Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Vida musical

Iniciação musical infantil

Efectua-se hoje, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, ás 17 e 30, a primeira demonstração das classes de iniciação musical infantil, patrocinadas por aquela instituição.

Tomarão parte nesta apresentação algumas classes de «Orff-Schulwerk», regidas pelas professoras D. Graziela Cintra Gomes, D. Leonor Moura Esteves e D. Ana Domingues. A entrada é livre.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 1/2 e 1 10	665$00	661$00	—
Cons 3 % 10	732$00	731$00	733$00
Cons 3 1/2 % T. 10	830$00	830$00	835$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.980$00	1.990$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes 4 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.315$00
Externo 3.ª série car.	—	1.360$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/j	—	295$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 6 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	880$00	875$00	—
Gás. Elect. 4 %	850$00	850$00	—
Gás. Elect. 4 1/2 %	927$00	920$00	—
Gás. Elect. 5 %	977$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	91$50	91$00	92$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	948$00	948$00	950$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.019$00	—	—
Metropolitano	1.003$00	1.002$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	540$00	—
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espírito Santo	11.000$00	11.000$00	12.000$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.760$00	1.790$00
Ultramarino	888$00	886$00	890$00
Agricultura	64$50	61$00	64$50
Crédito Predial	1.000$00	1.000$00	1.010$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	337$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Casseque	663$00	660$00	665$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	81$00	—
Açucar de Angol	834$00	830$00	836$00
Boror	143$00	143$00	145$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.950$00	2.000$00
Col. do Búzi	72$00	72$00	73$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	85$00	—
Moçambique	—	60$00	63$00
Zambézia	—	41$00	42$50
Diamantes	875$00	870$00	875$00
Lobito	560$00	555$00	570$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	860$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	935$00	945$00
Nac. de Navegação	—	950$00	970$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	4.800$00	5.000$00
Port. de Pesca	990$00	985$00	995$00
Port. de Tabacos	238$00	238$00	239$00
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Termoeléctrica	1.610$00	1.590$00	1.610$00
Petroquímica	—	4.050$00	4.150$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	500$00	510$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.760$00	1.800$00
Gás e Electricidade	402$00	401$00	402$50
H. Alto Alentejo	194$00	193$00	195$00
H. E. Cávado	1.255$00	1.252$00	1.258$00
H. E. Zêzere	1.350$00	1.315$00	1.355$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.500$00
União Eléctrica Port.	190$00	189$50	190$00
H. Douro	1.267$00	1.267$00	1.268$00
H. E. S	—	—	—
Sacor	—	—	6.000$00
F. Invest Atlântico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,3	$01.8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$01.55	$04.7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal - barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

AVIS — A rebelião das escravas
ESTÚDIO — Missão suicida
S. JORGE — Kaly-Yug
POLITEAMA — As armas da vingança
CONDES — Hércules e o monstro

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Ernie Kovacs numa comédia famosa
O CANGALHEIRO E AS VIÚVAS

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Novo, emocionante e espectacular
SAFARI NO INFERNO
(Metrocolor)
com Harry Guardino e Shirley Eaton

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O filme de emoção
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA
AMANHÃ — ESTREIA — 17 anos
LANCELOTE E A SUA DAMA

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 21.30 (17 anos)
ESTREIA
KALY—YUG
A DEUSA DA VINGANÇA
com Paul Yuers e Senta Berger
Às 18.15 (17 anos) — Ultima
MULHERES SEM DESTINO

CONDES — Telef. 322523
Às 21.30 (12 anos)
ESTREIA
HERCULES E O MONSTRO
com Gordan Scott e Alessandra Panaro
Às 18.15 (p. r.) — Ultima — (12 anos)
O SOBE E DESCE
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO
Às 21.15 (M. 17 anos)
O inesquecível James Dean em
A LESTE DO PARAÍSO
TERRAÇO
o melhor de Elia Kazan
CHEYENNE ENFRENTA A EMBOSCADA
com Clint Walker e Doris Dowling
AMANHÃ:
DOIS HOMENS, UMA MULHER... O HOMEM DAS 4 DIMENSÕES

L I 2 — Telefone 48560
Às 21 horas (Adultos)
A CERIMÓNIA
BEIJA-ME, COMANDANTE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
PAGO PARA MATAR
NÓS, OS HOMENS

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (Adultos)
O HERÓI DE LAS VEGAS
com Fernandel e Perrette Pradier

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
Às 21 horas (Adultos)
O HOMEM DE ALCATRAZ
AO LONGO DA NOITE
SÁBADO, 26 (12 anos)
SAFARI INESPERADO

JARDIM CINEMA — «Momento de vingança» (17 anos).

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h. (M. 12 anos)
UMA ENCANTADORA IDIOTA
A MÃO MALDITA

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas (M. 12 anos)
O HOMEM DO RIO
com Jean-Paul Belmondo

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
A mais bela história de aventura e de amor
A CONQUISTA DO OESTE
Carrol Baker, Debbie Reinolds e John Wayne

ESTÚDIO
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
MISSÃO SUICIDA
Um filme de Sidney Lumet com Henry Fonda

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, Às 21.30
ESTREIA
Um filme de alto nível de espectáculo apaixonante
AS ARMAS DA VINGANÇA
com John Barrymore e Scilla Gabel
Extraordinárias aventuras de três audaciosos espadachins
Scope (Color) (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO do admirável filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Novo, emocionante
SAFARI NO INFERNO
com Harry Guardino e Shirley Eaton

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45 (12 anos)
Louis Jourdan, Nicole Courcel, Sylvia Syms e milhares de belas figurantes no espectacular filme colorido
A REBELIÃO DAS ESCRAVAS
A história romanceada das antigas virgens de Roma...
AR CONDICIONADO

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (ADULTOS)
Último dia da história que fala ao coração das mulheres com o par romântico n.º 1 do cinema europeu
(Adultos)
A BEM-AMADA
com Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck

TERRASSE — Telef 320917
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALIPSO
OS OLHOS POSTOS EM TI

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
VASCO SANTANA — «Ele, ela e os complexos» (17 anos).
AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).

CINEMAS
PROMOTORA — «Minha filha não é minha» (17 anos).
OLIMPIA — «David e Golias» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «A grande façanha» (12 anos).
JARDIM — «Morte de um assassino» (17 anos).
PARIS — «O testamento do dr. Mabuse» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O braço esquerdo da lei» (12 anos).
PALATINO — «O testamento do dr. Mabuse» (17 anos).
S. L. BENFICA — «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).
ORIENTE — «Um táxi para Tobrouk» (12 anos).
CASTANHEIRA — «Labirinto de paixões» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — «Afasta-te querida» (17 anos).

O PERIGO
dos banhos de mar tomados sem precauções

O capitão do porto de Cascais, no intuito de solicitar a atenção do publico para o perigo que existe do facto de haver banhistas que não tomam as devidas precauções nos banhos de mar, e de certo modo para provar a eficiência da assistência que os banheiros prestam, teve a amabilidade de nos informar de que na praia de Carcavelos, no ultimo domingo, foi prestada assistência, só pelos banheiros do estabelecimento «Bar Oceano», a doze banhistas, sendo mais difíceis os salvamentos de Orlando António de Oliveira Carvalhais e Manuel Soares Augusto, aos quais foi necessário aplicar respiração artificial com aparelho apropriado.

Entrega de diplomas a novas enfermeiras
das Franciscanas Missionárias

Na Escola de Enfermagem das Franciscanas Missionárias de Maria, no Largo do Rato, efectua-se hoje, ao fim da tarde, a cerimónia da entrega de diplomas e emblemas a noventa e quatro alunas, religiosas e leigas, dos cursos de enfermagem.

Presidirá o sr. dr. Almeida Cotta, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, e usarão da palavra a directora, madre Maria de Santa Adozinda; o professor sr. dr. Rui Bordalo Machado e o provincial dos Franciscanos, rev. dr. David de Azevedo, bem como duas das novas diplomadas.

Recebem diplomas 23 alunas do Curso tropical, 15 do curso geral e 56 do curso auxiliar, entre as quais algumas religiosas de Moçambique, sendo duas delas nativas.

NOVA PONTE (com mais de 3 km) sobre o Zambeze em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24. — (A. N. I.). — Em Vila Fontes vai ser construída uma ponte sobre o rio Zambeze, a qual terá cerca de 3200 metros de comprimento e duas faixas de rodagem — anuncia «A Voz de Moçambique».

Acrescenta ser possível iniciar-se, ainda este ano, a construção, que deve ficar concluída em 1967.

Vão a Moçambique os príncipes João Carlos e Sofia da Grécia

BEIRA (Moçambique), 24 — (A. N. I.) — O príncipe João Carlos e sua mulher, a princesa Sofia da Grécia, devem visitar, brevemente, Moçambique, e, em especial, o distrito de Manica e Sofala — anuncia-se na Beira.

UMA AUTOMOTORA ESMAGOU uma junta de bois na passagem de nível

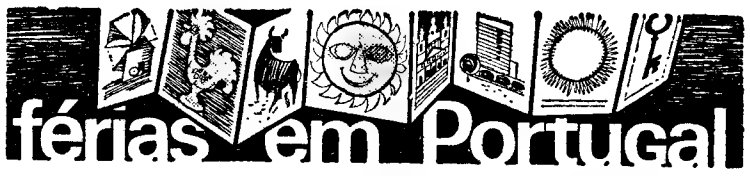
VIANA DO CASTELO, 24 — Na passagem de nível das Neves, em Vila de Punhe, a automotora que vinha do Porto para esta cidade, colheu uma junta de bois, pertencente ao sr. José Fernandes Pita, comerciante, ali residente.

Os animais, que transitavam sem guarda, ficaram desfeitos. Só por sorte a automotora não descarrilou.

SYNGMAN RHEE MELHOROU

HONOLULU, 24 — (A. N. I.). — Os médicos do «Queen's Hospital», onde se encontra internado o antigo presidente da Coreia do Sul, Syngman Rhee, que conta 90 anos, disseram hoje que o estado do doente havia melhorado um pouco, embora continue a ser grave.

A hemorragia interna de que sofria desde sábado parou e o doente apresenta-se agora mais tranquilo, esperando-se que Syngman Rhee possa, dentro de poucos dias, ser transferido para uma casa de saúde.



HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

estância MUXITO
VALE DE GATOS — PORTUGAL
(RECONHECIDA DE UTILIDADE TURISTICA)
Localizada a 8 km de Lisboa. Numa área de 44 hc de parque.
Repouso e silêncio absolutos. Bungalows privativos. Hotel. Restaurante
Quartos sobre uma Piscina Olímpica. Tennis. Boite
Boite ao ar livre. Telefones 2210137 - 2210164 - 2210177

PENSÃO ● RESTAURANTE
MIRAMAR
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
Aberta todo o ano
S. PEDRO DE MUEL
Telef. 91141

RESIDÊNCIA
PARIS
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
QUARTOS COM TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA
MARINHA GRANDE
Telef. 98428

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS OPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTÁCULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 T. 369495

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A - 10-B

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

A RUPTURA ENTRE SAIGÃO E PARIS

(Continuação da 1.ª página)

objecções, mas hoje, ao meio-dia, o general Cao-Ky continuava decidido a não as tomar em consideração. «Possivelmente, André Mattei, encarregado de Negócios, como todos os outros membros da embaixada de França, sairão do Vietnam do Sul. No espírito dos dirigentes vietnamianos, a disposição não implicaria modificação dos serviços consulares.

Há perto de 17 mil cidadãos franceses no país.

A declaração anunciando o corte das relações diplomáticas com a França foi lida.

O ministro dos Negócios Estrangeiros vietnamiano, Tran-Van-Do, acusa o Governo do general de Gaulle de haver auxiliado directa ou indirectamente o inimigo e de criar confusão nas forças armadas e no povo do Vietnam do Sul.

O ministro afirmou, nomeadamente: «Considerando os mais altos interesses do país, na luta presente, o Governo vietnamiano não desejou dar outras vantagens a um país que se pretendia amigo mas tratava-o como inimigo». Disse ainda que «a França pretende ser nossa aliada mas ajuda o Vietnam do Norte».

Doravante, todas as relações entre a França e o Vietnam situar-se-ão no plano consular, acrescentou o ministro. O que significa a retirada de Saigão, de André Mattei e do pessoal da embaixada. Na conferência de Imprensa de hoje, não se anunciou qualquer disposição de carácter económico.

ESTADO DE GUERRA EM TODO O PAIS

O general Nguyen Van-Thieu, presidente do Directório Militar, confirmou oficialmente o estado de guerra em todo o país na conferência de Imprensa que começou ás 17 e 20 locais.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Combatem-se os últimos focos de incêndio na fábrica da Mundet (Seixal)

SEIXAL, 24 — Ao princípio da tarde, prosseguia o combate dos bombeiros contra os ultimos focos do incêndio declarado na fábrica da Mundet.

Trata-se de um dos mais demorados rescaldos de que há memória na região.

Desvio de cambiais em Angola

LUANDA, 24. — (L.). — Totalizam 2951 contos as multas aplicadas ao comerciante de Luanda, Francisco Maria Pereira, pela Inspecção de Crédito e Seguros, pelo desvio de cambiais de Angola, negócio ilícito e proibido pela lei. O jornal «O Lobito» dá a notícia e acrescenta que se admite que o pagamento daquela quantia seja problemático, porquanto o infractor liquidou todos os seus negócios e vendeu os bens que tinha em Luanda, ausentando-se depois para a Europa.

HOMENAGEM à memória do prof. Francisco Gentil

Amanhã, ás 15 e 30, efectua-se, no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia, uma sessão de homenagem á memória do eminente e saudoso cientista prof. dr. Francisco Gentil, cujo retrato será descerrado na presença do sr. ministro da Educação Nacional.

Incidentes no litoral nortenho entre pescadores portugueses e espanhóis

VIANA DO CASTELO, 24 — Andava na faina da pesca no litoral, a umas 28 milhas a oeste deste porto, o barco «José Salvador», da nossa praça, sob o comando do arrais sr. José Salvador Coelho da Guia, que a certa altura, por volta das 7 e 30 de ontem, se tornou alvo de arremessos de pedras, blocos de carvão e garrafas, partindo do arrastão espanhol «Jaire». Surpreendidos por tão estranho procedimento, os pescadores portugueses tiveram de se abrigar na câmara do leme.

Outros pesqueiros vianenses, «Maria do Mar», e «Viana do Mar», que têm, respectivamente, como arrais os srs. José Marimba e Francisco Soares, foram alvejados do mesmo modo; e até um arrastão espanhol teria aproado á *gamela* do primeiro daqueles barcos, avariando-o.

Comunicado o caso pela rádio de bordo, suscitou-se veemente indignação nos meios marítimos desta cidade; e no regresso com o seu barco, o sr. José Salvador da Guia narrou o acidente. Aproximando-se o arrastão espanhol do aparelho de pesca do «José Salvador», o arrais pediu ao colega que comandava aquele para se desviar. A isso retorquiu o espanhol, afirmando o direito de pescar no local. O seu barco continuou a avançar e provocou estragos avaliados em 750$00 nas redes do pesqueiro vianense, cujas bóias foram cortadas.

Ao serem recebidos os sinais de socorro no barco dos pilotos, houve pânico entre as famílias dos pescadores, as quais, em grande aflição, apinhara-se aos gritos no cais.

Os pescadores portugueses alvejados prepararam a comunicação com o respectivo relato, ás autoridades marítimas.

A resolução da Conferência Internacional do Trabalho tomada em Genebra contra Portugal

GENEBRA, 24 — (A. N. I.) — Portugal foi «condenado» — no título mas não no texto — por uma resolução da Conferência Internacional do Trabalho das Nações Unidas, sob a alegação de que existe em Angola o regime de trabalho forçado. A moção foi hoje oficialmente aprovada pelos países que participam na conferência, depois de uma votação em que o resultado foi de 214 votos a favor e 11 contra, com 79 abstenções.

Os votos a favor provieram de uma coligação de representantes de Governos de países africanos, árabes e comunistas, com delegados de trabalhadores de vários países. As delegações patronais abstiveram-se.

UM BELGA DEFENDE A POSIÇÃO DE PORTUGAL

Na resolução são citados os resultados de um inquérito das Nações Unidas a Angola e Moçambique e pede a Portugal que aplique as recomendações daquele inquérito e á Organização Internacional do Trabalho (I.L.O.) que verifique como é aceite este pedido.

Falando em nome das delegações que representam entidades patronais, A. Verschueren, da Bélgica, afirmou que, pelo teor de vários relatórios, se pode verificar que «Portugal tem desenvolvido sérios esforços» a fim de se acabarem as injustiças, e que, se destas «ainda existem vestígios», Portugal não pode ser condenado por esse facto.

A U. R. S. S. CONSIDEROU O TEXTO «DEMASIADO MODERADO»

Por seu turno, Kalmen Kaplansky, dirigente sindical do Canadá, falando em nome das delegações dos trabalhadores, classificou o texto da resolução de «moderado mas firme», e manifestou a sua amizade pelo povo português.

Os delegados da União Soviética consideraram o texto demasiadamente moderado, mas votaram a seu favor

O título da resolução hoje aprovada pela I.L.O. é o seguinte: «Resolução condenando o Governo de Portugal pela política de trabalho forçado praticado nos territórios sob a sua administração».

Depois dos considerandos, os quatro parágrafos da resolução estabelecem:

1 — Confirma-se a condenação dos trabalhos forçados, na generalidade.

2 — Acentua-se que devem ser tomadas as necessárias medidas para pôr fim ao trabalho forçado.

3 — Pede-se ao Governo de Portugal que ponha em vigor, sem mais adiamentos, as recomendações feitas em 1962 pela comissão de inquérito nomeada pela comissão executiva da I. L. O., particularmente no que se refere ás práticas de trabalho forçado e congéneres, e

4 — Pede-se ao director-geral da Comissão Executiva da I. L. O. que mantenha o caso sob observação, e que tome as medidas apropriadas, para que as recomendações sejam ou venham a ser respeitadas relatando o que apurar na próxima sessão.

O TEXTO FOI ALVO DE DEBATES QUE DEMORARAM DIAS

No preâmbulo da resolução, acentua-se que Portugal ratificou as convenções de 1930 e 1957, sobre a abolição do trabalho forçado.

Durante vários dias, o texto da resolução agora aprovada foi alvo de debates, e todas as condenações específicas e directas do Governo português foram sucessivamente removidas do texto. Finalmente essa expressão acabou por só figurar no título da resolução, como concessão feita aos delegados africanos.

Todavia, a palavra «condenação» incluída no texto foi suficiente para que os representantes das entidades patronais se abstivessem

A. Verschueren, que é membro da Federação das Industrias da Bélgica e co-presidente da Conferência Internacional do Trabalho, lutou até ao fim a favor de Portugal.

RESERVAS DA MAIORIA DOS REPRESENTANTES DAS ENTIDADES PATRONAIS

«A maioria dos representantes das entidades patronais manifesta as suas reservas sobre as demasiado explícitas referências ás recomendações das Nações Unidas e da I. L. O., bem como ao título deste novo documento, que directamente condena Portugal» — afirmou prosseguindo:

«Quais são os factos fundamentais? Os relatórios demonstram que estão a ser feitos sérios esforços por Portugal, com o fim de acabar com os factos que servem de base a esta resolução. Se ainda existem alguns vestígios de trabalhos forçados, é difícil, e talvez impossível, condenar Portugal por isso. Peço a todos que sejam objectivos

«Nós, pelo nosso lado, procurámos manter da melhor forma possível a nossa objectividade, julgando com base em factos e não em impressões ou emoções. Faria este mesmo pedido aos africanos, se os seus países, ou a minha própria pátria, se vissem envolvidos nas mesmas dificuldades».

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES PARTIU DE MADRID PARA GENEBRA

MADRID, 24. — (A. N. I.). Partiu desta cidade por via aérea, para Genebra, o dr. Gonçalves Proença, ministro das Corporações de Portugal que, durante alguns dias se demorou em Espanha.

O programa da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes que começa em Lisboa na segunda-feira

Na próxima segunda-feira inicia-se em Lisboa, conforme já noticiámos, a Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, que inclui a 21.ª sessão do Conselho dos Ministros e cujos trabalhos vão decorrer no Palácio Foz. O programa compreende, nesse primeiro dia, várias reuniões do Grupo Restrito n.º 4 e da Comissão dos Suplentes e, ás 18 horas, a primeira reunião do «bureau» do Conselho dos Ministros, bem como um jantar, ás 21 horas, no Restaurante Folclore.

No dia 29, ás 9 horas, efectuar-se-á a sessão de trabalhos do Grupo Restrito dos seis países do Mercado Comum e, ás 9 e 30, reunir-se-á, pela primeira vez, o Conselho de Ministros. Ás 14 e 30, os participantes na Conferência partirão para uma excursão á margem sul do Tejo, jantando num restaurante de Cacilhas.

No dia 30, entre outros actos, haverá uma excursão a Belém, ás 9 e 30, com almoço no Pavilhão dos Desportos Náuticos. Ás 19 horas, os ministros visitarão, oficialmente, o Chefe do Estado. A noite, efectuar-se-á uma visita á Alfama, seguida de ceia num restaurante típico.

A reunião terminará no dia 1 de Julho. Depois de uma excursão ao Ribatejo, com almoço em Vila Franca de Xira, os participantes na Conferência assistirão, ás 21 horas, no Hotel Ritz, ao banquete de encerramento, oferecido pelo ministro português das Comunicações.

No dia 2, efectuar-se-á uma visita ás obras da Ponte sobre o Tejo, e um passeio de barco pelo Tejo. Nesse mesmo dia e no dia seguinte, a Comissão dos Suplentes voltará a reunir-se.

Finalmente, os participantes da Conferência visitarão, no dia 5, o Gabinete de Estudos e Planificação dos Transportes Terrestres e, no dia 6, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava pouco nublado, o vento era fraco, ou moderado, de noroeste, e havia neblina, nas regiões a Norte do Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°,2; mínima: Estoril, 8°.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 23°; Funchal, 20°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 17°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, com períodos de muito nublado, nas regiões do litoral oeste. Vento moderado, com nortada fresca durante a tarde. Neblina e bancos de nevoeiro na faixa costeira ocidental a Norte do Cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 13* *Ocaso ás 21 e 06*

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 5 — Dia 13 — Dia 21

MARES

PREIA-MAR — Dia 24 — Às 12 e 12 (3,3 m). **Dia 25** — Às 0 e 32 (3,5 m); 13 e 10 (3,5 m). **Dia 26** — Às 1 e 31 (3,6 m); 14 e 09 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 24 — Às 5 e 40 (1,4 m); 18 e 05 (1,5 m). **Dia 25** — Às 6 e 38 (1,3 m); 19 e 01 (1,3 m). **Dia 26** — Às 7 e 32 (1,1 m); 19 e 58 (1,1 m).

UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE
CASTELÕES
UM QUEIJO PASTEURIZADO AMANTEIGADO COM + DE 50 % DE GORDURA
produção de MARTINS & REBELLO

Externato D Duarte
Preparação para exames de Setembro-Outubro.
As aulas do próximo ano lectivo iniciarão em 1 de Setembro em regime especial; em 1 de Outubro em regime normal.
Inform. pelo Telef. 68 71 29
CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO
A começar em 5 de Julho Av. Álvaro Cabral, 312, 2.º, Dir. (ao Rato).

10.000$00 grátis
A MATERNA OFERECE UM SEGURO DE VIDA NESTE VALOR, AOS SEUS MELHORES 1.000 CLIENTES NAS SUAS LOJAS DE LISBOA, PORTO E COIMBRA
MATERNA

AMANHA ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.mos clientes, que, depois de amanhã, sábado, dia 26, a nossa Sala se encontra totalmente reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, os habituais Almoços, Chás e Jantares.
Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até ás 19 horas.

Vida Literária e Artística

21 DE JUNHO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
N.º 360
Diario de Lisbôa

Encontros brasileiros

— *José Condé em plena criação literária*

por ÁLVARO SALEMA

NO torvelinho de gente animada e exuberante que envolveu o meu primeiro encontro com José Condé pouco pude entrever da personalidade que se escondia sob o olhar calmo, observador, na aparência meditativo e até um pouco melancólico. Mas o farto cabelo grisalho e a expressão de fadiga conformada não chegavam a velar a irradiação de juventude que prontamente se comunica do homem afável e natural, corroborando a impressão antiga que me ficara da leitura de «Terra de Caruarú». O escritor que reverte tão densamente e apaixonadamente ás origens próximas na infancia e na juventude, que possui a arte da essencial frescura narrativa e desvenda da experiência humana a pureza linear das raizes sentimentais, está a desmentir o cabelo que embranquece. Pouco depois, ao ler absorvido a esplêndida novela «Vento do Amanhecer em Macambira», mais se descobriu a fascinante naturalidade do narrador que transporta ao tempo presente a verdade juvenil do «tempo perdido» — tal como a convivência mais próxima havia de descobrir-me o estilo de camaradagem jovem do amigo.

Na redacção do «Correio da Manhã», onde trabalha como jornalista profissional; mais tarde num encontro familiar com João Condé e Waldemar Cavalcanti, o novelista e contista em plena ascensão criadora identificou-se com o homem convivente e fundiu a imagem literária com a imagem viva. A palavra não foi dada ao brasileiro para esconder o pensamento... Nesta figura expressiva em que logo se revela o intelectual aberto á observação e ás interrogações divididas; sob este sorriso ténue em que há mais compreensão do que ironia, habita o homem para quem «tudo na vida tem importancia: a pedra, o bicho, a árvore, o homem, mesmo que ele não conheça o amor»; para quem «a consciência aterroriza e esmaga, a consciência de viver, sonhar, morrer — sòzinho». E porque tudo tem importancia, nos livros como na experiência, procura José Condé o encontro de tudo para que se desvaneça a solidão.

Entre todos os demais, há um encontro que o escritor deseja ardentemente: vir a Portugal, conhecer a terra e a gente, retomar a convivência de amigos, criar outros amigos. Fala-lhe dessa aspiração com franqueza simples e com a melancolia de um desejo longamente insatisfeito — enquanto seu irmão João fala calorosamente do que conheceu e do que viu em Portugal.

— Tenho a certeza, se puder ir ao seu país, de que terei nele o constante sentimento da redescoberta; de que irei rever, sem nunca ter visto as cidades portuguesas, o Rio de Janeiro dos velhos bairros dormentes, a Baía com as suas ladeiras e varandas, Ouro Preto e as ruas estreitas marginadas de beirais. Vivo com saudades de Portugal sem nunca ter ido la. E, para matar saudades do que nunca vi, vou por vezes com minha mulher ouvir canções em restaurantes tipicamente portugueses do Rio de Janeiro. Gostaria de encontrar o Portugal que tenho sonhado, em toda a sua autenticidade.

— Mas José Condé não tem familia portuguesa proxima...

— Pois não. Só tive um bisavô português. Mas sinto Portugal no sangue, no temperamento, nas raizes saudosistas da sensibilidade.

(Continua na página seguinte deste suplemento)

José Condé e o seu retrato pintado por E. del Weiss

A atribuição a Ferreira de Castro

do Prémio da Academia de Belas-Artes em França

Constituiu acontecimento de grande relevo na vida literária e artística portuguesa e motivo de prestígio para o País a atribuição do Prémio Catenacci, pela Academia de Belas-Artes de França, á obra de Ferreira de Castro «As Maravilhas Artísticas do Mundo». Como a Imprensa noticiou, em primeira informação sobre o caso, a que outras, sem duvida, devem seguir-se proximamente, a alta distinção foi concedida em homenagem expressa á «originalidade com que foi tratada na obra a evolução da Arte, sobretudo na Antiguidade e á beleza da respectiva edição». O Prémio só em raríssimos casos tem sido atribuido a autores não-franceses, como na referida informação foi assinalado. E, de facto, na resenha dos galardoados com o Prémio Catenacci desde 1944 a 1958 — que é, neste momento, a unica

(Continua na página central deste suplemento)

CADERNOS DE UM ESCRITOR

O aquário em viagem

por FERNANDO NAMORA

É JUNHO, o langor do tempo boceja no pobre citadino amodorrado. Tudo o convida às cervejas e à lazeira das esplanadas, mas também — ai dele! — tudo o prende à roda viva do seu quotidiano sem pausas. Lá no alto, um céu imóvel, estarrecido, que parece saído agora mesmo da fornalha. Um Junho violento que, numa súbita fúria, entrou de rompante, sem pedir licença, depois de sacudir o capote que o abrigara das manhãs chuviscosas, em que a Primavera, saudosa de nabiças, fora um choro irritante de semanas de neurose. Fogoso Junho atlântico, que vais tostar mais ainda os morenos da minha raça e tingir de escárneo, num vermelho apoplético das lagostas, os enregelados nórdicos que não te avaliam a rijura! Eles vêm, os loiros nórdicos de pele leitosa, grandalhões, desmanchados, melancólicos, recolhendo paisagens luminosas nos albuns fotográficos — oh, yes, very good —, que serão ruminadas no próximo Inverno, e nós, os ingratos filhos do Sol, partimos. Partimos, desertamos. E para onde?

Ora é aqui que as solícitas agências de viagem interrêm. Elas sabem que os morenos da minha raça gostam do mar, da praia, do campo, e são uma fuga ao cenário desta monotonia de tarefas e recreios repetidos. E, enquanto os sardentos ingleses e os bochechudos germânicos destilam ao nosso Estio azul as suas toxinas civilizadas, nós partimos para essa Europa pardacenta que, de bom grado, se esvazia para nos ceder o lugar. Pardacenta, artificiosa ou sufocante, ela é, porém, a distância e a novidade. E' o acontecimento.

Um dos engodos com que as agências nos tentam, bem reclamado nos perfis majestosos dos transatlânticos, com flâmulas ao vento, é o dos Cruzeiros. Neles se cumpre, ou se arremeda, a nossa costela de marujos e de pacórios que gostam de parecer burgueses pelo menos em cinco dias do ano. Dificilmente se resiste à miragem desses grandes hotéis flutuantes que o milagre do turismo põe ao alcance das bolsas linfáticas, dessas cidades cosmopolitas que hão-de ver-se por um óculo, entre duas refeições engolidas à pressa, dessa parada de joias

(Continua na ultima página deste suplemento)

DIÁRIO SECRETO DO PENSAMENTO

por OLIVEIRA E SILVA

1. Belo estilo é o que lembra o rosto de uma casa iluminada, cujos andaimes o leitor esqueceu.

2. Machado de Assis: uma tarde cinzenta que se prolonga numa vida inteira. Transformando em livros o lodo dissimulado da alma humana, no-lo oferece timidamente. A dúvida final de, com o seu cepticismo, haver empobrecido a nossa dimensão.

3. Como Newmann autor do «Apologia», anglicano que, á procura da verdade, se fez católico, repito, fora do delírio a que alude Mauriac, no «Memórias Interiores»: «Não morrerei, porque nunca pequei contra a luz».

4. Tristeza incurável a de saber perdido, na morte, desde a infância, o rosto materno. Como também, na juventude e na maturidade, observar e amar esse rosto que envelhece, ao nosso lado, com as rugas que lhe impôs o sofrimento. Seria consolador, afinal, em silêncio comovido, pedir-lhe perdão.

5. Georges Bernanos: um cristão incendiado de cólera, amor e dor, em revolta contra os que não se abrasam de sua chama, levando, para a morte, o grito de sua impotência por não melhorar a condição humana.

6. O sentimento da beleza representa um privilégio de poucos. É a incorporação da alma receptiva á alma do universo. E pensar, com melancolia, que milhões de criaturas, no mundo, ignoram a sua existência.

7. *Um poema de amor não deve*
Ser construído
Como se fosse uma casa,
Com a perícia do arquitecto.
Mas, se é feliz, de tão leve,
Parecer até a asa
De um pássaro, em pleno vôo,
Na luz e da luz perdido.

Um poema de amor sofrido

(Continua na ultima página deste suplemento)

SEMANA DE MADRID

por Manuel Riutort

TAMBÉM Leandro de la Vega se deixou prender pelo tema — «as hurdes», região maltratada pelo trio e pela literatura. Com «Las hurdes, leyenda y verdad», o seu autor oferece ao publico uma obra honesta e que reflecte bem a situação actual daquela região.

*

«CERRO del Tio Pepe» fica nos suburbios da capital e está prestes a ficar completamente desabitado. Com este tema Francisco Garfias publica, agora, um livro de poemas — onde não falta o acento malicioso.

*

APÓS quatro anos de ausência das salas de exposição, Juan Guillermo rompeu com o seu isolamento. É pintor mental, insatisfeito e muito exigente.

*

EIS a opinião de Jimenez Matos — crítico — do livro «La Ciudad», de Diego Jesus Jimenez — prémio Adonais - «É obra de poeta jovem que parece maduro pela extraordinária perfeição da linguagem».

*

PARA presidente da comissão permanente da Academia de Lingua, foi nomeado Dámaso Alonso.

*

DOTADO com um prémio de cinquenta contos, o Instituto de Cultura Hispanica abriu concurso para o hino da hispanidade.

*

CATEDRÁTICO e subdirector do Museu do Prado, Francisco Javier de Salas é há dias «Académico honorário estrangeiro», da Royal Academy of Arts, de Londres.

*

MAIS de dois milhões de livros conta actualmente a Biblioteca Nacional. Entre estes há 3560 obras sobre Cervantes.

Encontros brasileiros

(Continuação da página anterior deste suplemento)

O Brasil, na minha visão total, é um milagre português, na unidade da língua, na mentalidade, na maneira de ser, nas qualidades e defeitos que fazem de nós o que somos. E deixe-me contar-lhe uma recordação. Certo dia fui a Porto Alegre. Julgava ir encontrar um Brasil diferente do Brasil pernambucano e carioca que tem sido o meu, com preponderantes influências italianas, alemãs, hispano-americanas. E o que descobri, afinal, foi um Brasil tão retintamente português como os demais, talvez apenas um pouco especificamente açoriano. Depois, fui a Nova Hamburgo. Serviram-nos um jantar típico alemão e ouvimos coros alemães genuinos. Mas, em certa altura, fez-se silêncio e o «speaker» anunciou: «Agora vamos cantar «Mouraria», em homenagem aos que vieram antes de nós». Os portugueses são os que existiram antes de nós e que estão em nós.

— Tem acompanhado, nesse seu ambiente pessoal de interesse, a vida intelectual e literária portuguesa contemporanea?

— Tanto quanto posso e com intensa simpatia. Nuno Simões, desde há muito, tem sido para mim um constante e incansável medianeiro da presença portuguesa. E são já muitos os escritores que conto como amigos. Entre outros, Ferreira de Castro, cuja visita ao Brasil foi um belo momento da minha vida; Urbano Tavares Rodrigues, que tem comigo tantas afinidades temperamentais; João Gaspar Simões, Cardoso Pires, Vitorino Nemésio, quantos mais... Só lamento que o publico literário brasileiro, por motivos que seria muito longo analisar — e, aliás geralmente conhecidos — se mantenha tão distanciado dos valores actuais da literatura portuguesa.

— Todo o publico?...

— Deixe-me esclarecer. Há entre nós dois planos de conhecimento da vossa literatura. Um escol reduzido, mais amplamente informado, conserva vivos e sempre actuais os liames de um interesse que vai desde os Cancioneiros aos escritores de hoje. O publico leitor mais largo, porém, estacou em Eça de Queiroz. E dificilmnte sai daí. Ferreira de Castro como romancista e Fernando Pessoa como poeta vencem essa barreira em alguns sectores de certa amplitude. Mas grandes figuras criadoras como José Régio, Namora, Torga, Sofia Andresen, Castro Soromenho, Redol, entre outros, têm o seu publico no Brasil absurdamente limitado.

— Mas a José Condé, justamente, devemos um generoso e assíduo esforço de divulgação, sobretudo nas suas crónicas do «Correio da Manhã»...

— É o meu dever e é também o meu gosto. Já no «Jornal de Letras» não me tem sido possível prestar a colaboração que desejaria á irradiação da literatura portuguesa contemporanea. Meu irmão Elysio prossegue na medida em que lhe é possível — e com quantos sacrifícios! — esse esforço que a todos nós interessa igualmente. Mas tanto eu como meu irmão João, temos sido constrangidos a afastar-nos do «Jornal de Letras» porque a vida profissional nos absorve excessivamente.

— Também a sua criação literária pessoal tem sofrido com isso? José Condé tem sido um escritor de poucos livros. Seis volumes de ficção desde 1951, além das páginas breves com que participou nos volumes colectivos «Os Dez Mandamentos» e «Os Sete Pecados Capitais», talvez fiquem longe de representar quantitativamente a força criadora que se adivinha na sua obra.

— Tem razão, decerto. Mas a verdade é que eu sou um trabalhador profissional da pena. O jornalismo absorve e consome tempo, disponibilidade de espírito, aplicação na obra literária. Mas talvez não seja só isso. De um modo geral, não gosto dos meus livros—e esta disposição, que é mais temperamental do que autocritica, tem-me paralizado em extensos períodos da minha vida. «Terra de Caruarú», por exemplo, teve êxito muito mais largo do que eu poderia imaginar. E, no entanto, é um livro de que já não gosto. A minha novela «Um Ramo para Luísa», que julgo pouco conhecida em Portugal, vai ter agora maior irradiação, devido a um filme a que serviu de argumento e que será apresentado muito brevemente. Foi esse o meu livro de maior êxito — mas também já me não agrada.

— E «Vento do Amanhecer em Macambira»? Para mim é uma novela magistral, na pureza do estilo, na composição narrativa, na sugestão penetrante entre o real e o onírico. Também o acha ultrapassado, no seu gosto?

José Condé tem um sorriso mais largo, reflecte um pouco enquanto agita o copo de «whisky» e responde com a mesma simplicidade sem esforço:

— Não. Esse livro, de há três anos continua a contentar-me. Creio que traduz bem o que sinto ser o meu caminho de novelista. E teve um acolhimento literário que me fez feliz, embora o grande publico não o tivesse consagrado como a outros livros meus.

— E não será esse um estímulo para a sua criação mais intensa?

— Creio que sim. Estou agora, na verdade, a trabalhar muito mais, apesar da exigência absorvente do jornalismo em que ganho a vida. Vai ser publicado em breve um romance, «Noite contra Noite», que espero seja o melhor realizado dos meus livros. Esse, apaixonou-me.

— Bem sei. Li há dias um extracto na Imprensa e pareceu-me, quanto á estrutura, de uma condensação de estilo e de um delineamento de caracteres mais vigorosos do que em livros seus anteriores. Mas, pelo que pude depreender da leitura de um trecho, embora extenso, ficou-me a impressão de que José Condé está a inflectir para um psicologismo muito absorvente, em que a própria paisagem, o conflito humano, se dissolvem em congeminação interiorista. Ou teria sido errada, esta impressão que me ficou?

— De facto, não vejo assim. Em «Noite contra Noite» a problemática fundamental é a da vida brasileira na actualidade, dos desencontros humanos no processo complexo e nos contrastes da promoção do País. Na essencia, certamente, a personagem principal é o tempo — mas não, apenas o tempo pretérito, retrospectivo, testemunhado psicológicamente como memória e sentimento. O tempo, como personagem é no meu livro o da dimensão da criatura humana nas suas relações vividas, experienciais. Por isso não me parece que fuja da realidade social para a deformação introspectiva. De resto, nunca foi esse o meu caminho.

— Claro que não. Por isso lhe pus a minha duvida. Mas, após «Noite contra Noite», em que está a trabalhar?

— Nas novelas curtas, como as que publiquei em «Os Dez Mandamentos» e «Os Sete Pecados Capitais», vi delinear-se para a minha vocação ficcionista uma outra linha de rumo. O picaresco está a definir-se-me, depois dessas «histórias», como ponto de partida para a exploração de um picaresco de mais larga representação humana. Vou reunir aquelas duas novelas com outras já escritas ou em preparação e publicar um volume com o título «1927».

— Porquê a data?

— É que todas as histórias decorrem nesse ano, em que se demarca um início mais acentuado da evolução social do Nordeste, sobretudo na minha região de Pernambuco. Tinha eu, então, nove anos e as impressões que se me gravaram da época, as pessoas que conheci, os casos dramáticos ou pitorescos que pude apreender, deixaram-me sugestões profundas. Tenho aí um veio inesgotável de reconstrução literária a utilizar.

— Podemos contar, assim, com novos livros próximos?

— Estou certo que sim. Os que a vida me permitir. Mas agora com um entusiasmo e uma vontade que em raras épocas senti e que hão-de permitir-me vencer muitos obstáculos.

Grata noticia para os leitores, que vêem ascender para a plenitude criadora um grande escritor de língua portuguesa. A conversa prolongou-se ainda, na noite quente de Copacabana, em casa de José Condé: evocação de amigos, projectos e desígnios para futuro, preocupações que se avolumam da distancia. É custoso arrancar desta envolvente simpatia brasileira, quando se aproxima a hora da partida. E ao longo da Avenida Atlantica, sob um chuvisco que refresca a madrugada, a lembrança das páginas palpitantes de «Terra de Caruarú», «Um ramo para Luísa», «Santa Rita», «Vento do Amanhecer em Macambira», já se funde com as inapagáveis impressões pessoais acabadas de recolher.

TIBOR MENDE

entre o medo e a esperança

o problema central do nosso tempo analisado por um grande especialista de politica internacional

ESTÚDIOS·COR

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

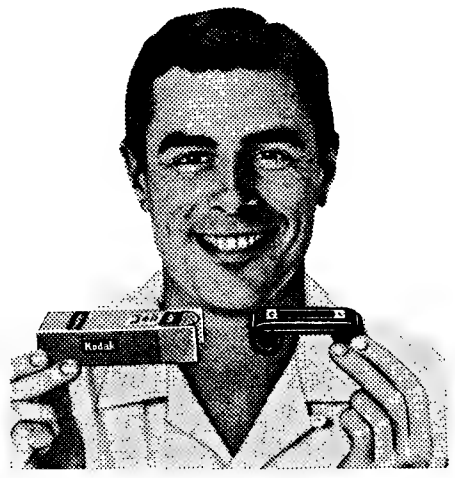
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

AS NOVAS CÂMARAS
KODAK INSTAMATIC
CARREGAM-SE NUM INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!



EIS O MARAVILHOSO CARREGADOR KODAPAK!

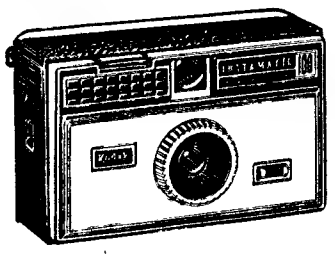
BASTA COLOCÁ-LO NA CÂMARA INSTAMATIC

E JÁ ESTÁ PRONTA PARA TIRAR LINDAS FOTOGRAFIAS

Agora pode tirar melhores fotografias a cores ou a preto e branco, mais fàcilmente do que nunca, com a nova câmara KODAK INSTAMATIC porque é...

Fácil de carregar — Nunca terá de tocar na película.
Fácil de usar — Basta apontar e disparar.
Fácil com o flash — Coloque a lâmpada no flash incorporado que salta ao toque de um botão.
Fácil de transportar — Pode levá-la na algibeira ou pendurada no pulso.

E também fácil de adquirir!



Kodak

Visite ainda hoje o seu Revendedor KODAK

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

50 ANOS 1915 1965

AR CONDICIONADO

CONSULTE:

CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, Lda
175, avenida 5 de outubro, 185 - lisboa

ACTIVIDADE EDITORIAL

«ESQUINAS DO MUNDO»
por M. Rodrigues de Oliveira

Editor culto e viajado, homem de estudo que em múltiplos recantos do Mundo tem procurado as raízes de uma compreensão universalista dos homens e dos acontecimentos, Manuel Rodrigues de Oliveira traz a público — pela primeira vez, segundo cremos — um livro que reflecte a sua experiência e a sua visão. «Esquinas do Mundo» é, deliberadamente, um volume de crónicas de viagem. O próprio autor evoca, em páginas de abertura, a génese do livro, as «caminhadas por outros países, umas vezes como editor, metido em tarefas que pagam o nosso pão; outras, a pedido de Artur Inês, alinhavando reportagens para a «República» — tomando conhecimento com outros povos, gentes de usos e costumes diferentes, com instituições políticas e estruturas económicas quase antípodas das nossas».

Dessas deambulações atentas e interessadas resultam crónicas de multímodos temas, algumas delas publicadas no «Diário de Lisboa», que foram agora reunidas, acrescentadas e coordenadas para esta edição sugestiva. Em «Esquinas do Mundo» incluem-se páginas expressivas sobre Bruxelas, Estocolmo, Londres, Munique, Genebra, Paris, Rio de Janeiro e Brasília — testemunhando um espírito aberto, um verdadeiro sentido jornalístico e literário e, sobretudo, a presença de um homem observador que por toda a parte encontra matéria de reflexão e de compreensão humana. Manuel Rodrigues de Oliveira revela assim uma personalidade que tem alguma coisa a dizer aos contemporaneos e aos que nos seguirem — e que sabe dizê-lo muito bem.

Do livro resulta, ainda, uma promessa, que se traduz numa interrogação das páginas prologais. «A grande reportagem sobre o nosso povo não será aquela que com mais relevancia deverá ser feita? Pois nesta época, que inicia a grande aventura cósmica, não seria do mais alto interesse descrever a vida, nas suas pequenas alegrias, nos seus grandes e duros trabalhos, de um povo que há cinco séculos abriu as rotas para a grande aventura do mar? Ainda teremos tempo e forças, se as circunstancias o permitirem, de esboçar este grande friso: os camponeses do Alentejo e de Trás-os-Montes, o funcionário e o burocrata destoutro país que é Lisboa, o artista e o escritor, o médico, o arquitecto, o professor e o estudante, o pescador da traineira e o pescador da Terra Nova, o operário das grandes concentrações industriais e o artesão da pequena oficina, e até — excepcional reportagem! — propriamente o marginal?»

Com interesse se ficará aguardando este novo testemunho prometido da experiência humana de Rodrigues de Oliveira. «Esquinas do Mundo» é publicado por «Edições Cosmos».

«A EVOLUÇÃO HUMANA»
por Romeu de Melo

Romeu de Melo que recentemente entre nós se notabilizou pela publicação de um documentadíssimo e denso estudo intitulado «Ensaio sobre a Cultura», que esperamos tenha tido bom acolhimento do publico, apresenta-nos agora, na mesma série de «Divulgação e Ensaio» da Editorial Presença, um não menos importante trabalho, onde se versam assuntos de primeira importancia.

Romeu de Melo abre o seu livro com uma caricatura da crise do mundo actual, passando a mostrar como a maioria dos individuos não está a viver num mundo á sua medida. Perspectivas da civilização, um esboço explicativo da crise actual e o «absurdo actual e o absurdo milenário» são os assuntos que depois passam a ocupar o autor.

Segue-se uma crítica do progresso, onde se expõem noções de progresso e de progresso social e onde se esclarece largamente o que se deve entender por progresso político qualitativo e quantitativo, a política como técnica e como ciência, e as diferentes concepções de progresso material, progresso cultural e progresso humano.

O capítulo sobre a evolução do homem é particularmente importante, pois historia-nos as posições de filósofos tão eminentes como Max Scheler, Francisco Romero, Erich Rothacker, Ortega y Gasset e Teilhard de Chardin.

O estudo da evolução alarga-se, no livro de Romeu de Melo, aos níveis biológico, psicológico e social do homem, com o qual o autor gasta algumas dezenas de sugestivas páginas.

Se nem sempre se poderá estar de acordo com o ensaísta, isto é o menos importante, pois trata-se de um livro de excelente nível que exibe o grande mérito de levantar problemas e divulgar ideias cuja actualidade é escusado encarecer.

«O PENSAMENTO ECONÓMICO DO SÉCULO XX»
de Cláudio Napoleoni

Também na colecção «Divulgação e Ensaio» de Editorial Presença acaba de aparecer este valioso livro de Claudio Napoleoni.

O leitor encontra nele uma panoramica completa e actualizada das correntes do pensamento económico contemporaneo.

A obra inicia-se com a teoria do equilíbrio, onde o autor aborda, entre outros, os seguintes assuntos: a economia do bem-estar, a teoria do desenvolvimento económico, a teoria de Keynes, as novas directivas da política económica, a economia matemática e a econometria, a planificação e a teoria do subdesenvolvimento económico.

Na parte final é dada uma visão dos problemas modernos da economia mundial e do estado actual da investigação económica.

«FREUD»
por Gérard Lauzun

De Gérard Lauzun apresentou recentemente a Editorial Presença mais uma biografia de Sigmund Freud, cuja vida foi recriada ainda há bem pouco tempo por Montgomery Clift num filme que se exibiu nos cinemas S. Luís e Alvalade.

Que se diga tratar-se de uma excelente biografia do famoso médico vienense muito viva e bem informada. Assim, o leitor pode acompanhar de perto os sucessos mais importantes e marcantes da vida do criador da psicanálise, e, ao mesmo tempo, iniciar-se no estudo destas doutrinas, pois o volume é acompanhado de uma bem representativa antologia de textos fundamentais de Freud, o que muito valoriza a edição.

EDIÇÕES PRÓXIMAS
de «Livros do Brasil»

☆ De Pearl S. Buck, a célebre escritora norte-americana galardoada com o Prémio Nobel, está no prelo um novo romance, intitulado «A Serpente Vermelha», a sair brevemente na colecção «Dois Mundos», da editorial «Livros do Brasil». «A Serpente Vermelha» tem por pano de fundo, como outras obras da autora, o Extremo-Oriente. Desta vez a acção está centrada na Coreia, retratando Pearl S. Buck, com a sua consumada mestria e profunda intensidade, um punhado de vidas humanas.

☆ Depois de «A Vida Quotidiana em Portugal ao tempo do terramoto», de Suzann Chantal, obra recentemente publicada, com assinalado êxito, vai ser incluída, na mesma colecção, «A Vida Quotidiana em Argel nas vésperas da Intervenção Francesa», de Pierre Boyer.

☆ O 2.º volume dos «Cadernos», de Albert Camus, obra oscilante entre o diário íntimo e o livro de notas, cujo primeiro tomo também já foi publicado na colecção «Miniatura» da editorial «Livros do Brasil», vai aparecer brevemente na mesma colecção.

☆ Na sequência de «O Processo», de Franz Kafka, cuja edição foi realizada pela mesma casa editora, vai aparecer brevemente, também na colecção «Dois Mundos», a tradução de «O Castelo», do genial escritor.

☆ As Defesas do Organismo», da autoria do prof. Léon Binet, é o próximo volume da colecção «Enciclopédia LBL», a sair brevemente em tradução do dr. Ramiro da Fonseca.

☆ Intitula-se «Os melhores contos de ficção científica de Julio Verne aos Astronautas» o volume antológico, de perto de quinhentas páginas, com que a editorial «Livros do Brasil» comemorará, em Setembro, o n.º 100 da colecção «Argonauta», a unica colecção de Ficção Científica que se publica, com regularidade, em Portugal.

ESCAPARATE

(De 16 a 23 de Junho)

Autores portugueses

Título — «Madrugadas» — (Poemas).
Autor — Ferrer Lopes.
Editora — Edição do autor — Lisboa.
Numero de páginas — 101.
Preço — 20$00.

Título — «Quadras ao Gosto Popular».
Autor — Fernando Pessoa.
Editora — Ática — Lisboa.
Colecção — Col. Poesia.
Numero de páginas — 128.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — «Não se Nasce Soldado».
Autor — Konstantin Simonov.
Tradutor — Natália Nunes.
Editora — Arcádia — Lisboa.
Colecção — Encontro Especial, n.º 4.
Numero de páginas — 515.
Preço — 70$00.

Título — «Os Novos Padres».
Autor — Michel de Saint Pierre.
Tradutor — Angela Martha.
Editora — Livraria Clássica Editora — Lisboa.
Numero de páginas — 352.
Preço — 50$00.

Está concluída a grande edição alemã da «História Universal»

Está concluída a nova edição da «História Universal», em dez volumes, saída dos prelos da editora alemã «Propyläen». É um notável trabalho do prof. Golo Mann, filho do célebre escritor Thomas Mann, em colaboração com os profs. Alfred Heuss e August Nitsche.

A monumental edição começara há alguns anos com os volumes «O Século XIX», «O Século XX» e o «Mundo de Hoje». Os restantes volumes tiveram a colaboração de historiógrafos europeus, americanos e asiáticos e foram aparecendo numa sequência regular. A obra valiosíssima, ficou, há pouco, completa com a publicação do volume que abrange do século XVI ao século XVIII.

Edmond S. Morgan teve a seu cargo, neste ultimo volume, um capítulo sobre a independência dos Estados Unidos da América do Norte; Golo Mann escreveu sobre o espírito europeu no fim do século XVII, Ivan Roots sobre a revolução inglesa e Victor-Luden Tapie, sobre a época de Luís XIV.

Serão publicados, ainda este ano, dois volumes complementares: «Summa Histórica», visão de conjunto das épocas da história universal e «Imagens e Documentos».

Todos os volumes se distinguem pela sua magnífica apresentação e pela profusão de ilustrações, mapas, «facsimiles» e retratos.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Parker 61

A mancha cinzenta do texto dactilografado.
Uma data. Uma assinatura.
O aparo de uma PARKER
pôs em movimento navios, motores
e destinos humanos.
Cónfidente das decisões
do homem de negócios,
executora do gesto final que elas determinaram, PARKER, é a primeira peça, simples, eficaz e perfeita, do vasto maquinismo
que ela própria desencadeou.

canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEFS.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C 61

A atribuição do Prémio Catenacci a Ferreira de Castro

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

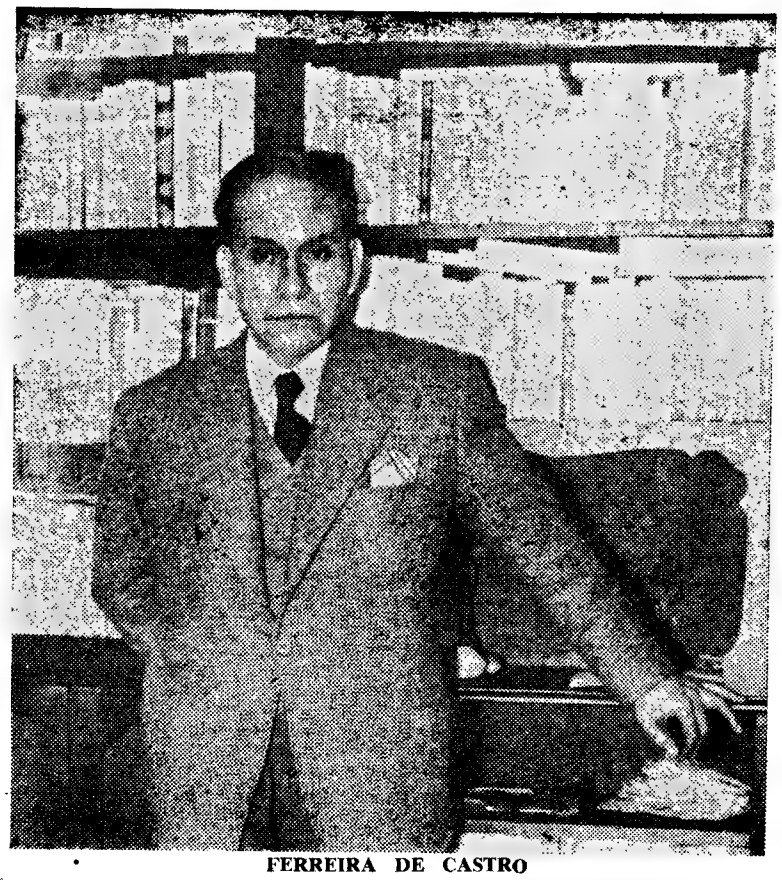
de que podemos dispor — só figuram autores franceses: Jean Bourguignon, Alphonse Blanc, Pierre Grosclaude, Pierre Michaut, René Herval, Marcel Delafosse, J. Sermet, Michel de Galzain, etc.

Deve assinalar-se que a Academia de Belas-Artes é uma instituição cultural da mais relevante autoridade e prestígio em França, constituindo com a Academia Francesa, a Academia das Ciências, a Academia das Inscrições e Belas-Letras e a Academia das Ciências Morais e Políticas a mais alta organização cultural desse país, sob a designação conjunta de «Institut de France». A Academia é constituída por 50 membros, repartidos pelas secções de Pintura, Escultura, Gravura e Composição Musical, figurando entre os membros actuais individualidades de grande projecção na vida intelectual e artística, como Julien Cain, André Cornu, Paul Jouve, Charles Kunstler, Paul Paray, Émile Aubry, Georges Auric, Paul Belmondo, Marcel Dupré, Albert Laprade, etc. O secretário perpétuo da Academia é Louis Hautecoeur.

A Academia de Belas-Artes de França distribui anualmente diversos prémios, através das respectivas secções. O Prémio Hercule Catenacci destina-se expressamente a galardoar edições de grande nível literário e gráfico consagradas a temas de poesia, literatura geral, história, arqueologia ou musica. Uma das obras mais notáveis de edição francesa, que receberam esse prémio foi o monumental estudo de Jean Charbonneaux «L'Art au Siècle d'Auguste», em 1950.

Conferindo o Prémio Catenacci a «As Maravilhas Artísticas do Mundo», obra ainda não traduzida em francês e escrita numa língua de escassa irradiação fora dos países que a falam, a Academia de Belas-Artes de França conferiu a Ferreira de Castro uma excepcional distinção, de largo significado internacional. Não a mereceu, apenas, o grande escritor — o de maior projecção externa em toda a história da literatura portuguesa — mas a própria obra, tantas vezes mal compreendida e erradamente interpretada no nosso próprio País. Como se escreveu neste Suplemento quando a edição foi concluída, «As Maravilhas Artísticas do Mundo» tem a sua génese essencial num humanismo e não num esteticismo; é a experiência humana fundamental e não a relatividade dos valores artísticos confinados que a obra põe em causa; é a presença do espírito e da sensibilidade, ansiosos de afirmação perdurável no milenário esforço contra as limitações do tempo e da natureza, o que Ferreira de Castro intenta representar ao longo dessa viagem intelectual e sentimental de muitos centenares de páginas. A obra foi discutida, em opiniões intelectualmente responsáveis, por não ser o que o autor nunca pretendeu que fosse: uma história sistemática da Arte, um tratado de estética descritiva, um longo compêndio de divulgação metódica. E nem sempre se atendeu ao que ela é realmente: um testemunho apaixonante da experiência humana na dor, na alegria, na perplexidade, na esperança.

A Academia de Belas-Artes de França, com a autoridade do seu nível cultural e da sua missão universalista, consagrou a grande criação de Ferreira de Castro reconhecendo-lhe o inconfundível carácter e a altitude da significação. E' uma honra extrema para a cultura portuguesa e para a sua presença no mundo este acontecimento de que tão raras vezes, infelizmente, podemos orgulhar-nos.



FERREIRA DE CASTRO

Concurso literário do Município de Nova Lisboa

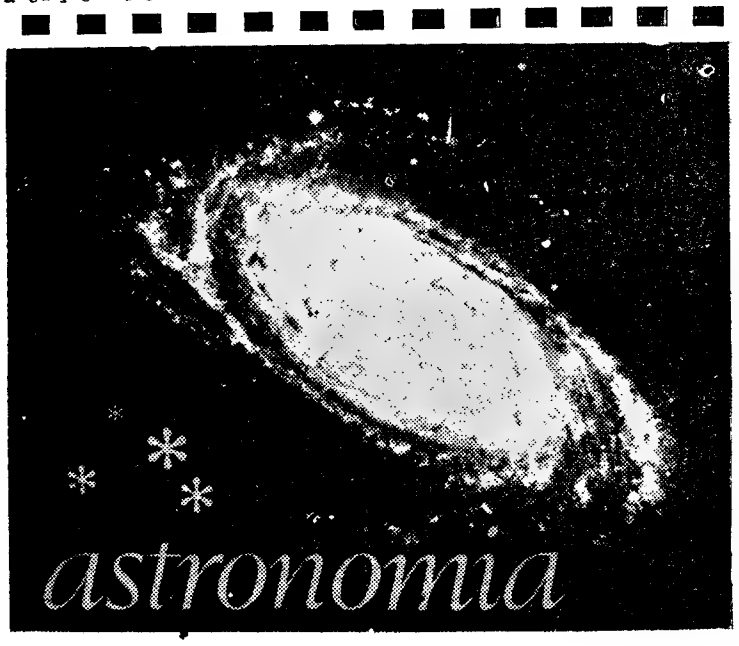
A Camara Municipal de Nova Lisboa, pelos respectivos serviços culturais e á semelhança dos anos anteriores, promoveu um concurso literário que abrange as seguintes modalidades: Conto ou novela», Apontamento etnográfico, Poemeto ou soneto e Quadra. Sendo livre o tema a versar, constituirá, no entanto, motivo de preferência o facto de o trabalho concorrente se referir, directa ou indirectamente, á cidade de Nova Lisboa ou seu distrito.

Além das menções honrosas que o juri entenda dever atribuir, haverá os seguintes prémios: *Conto ou novela* — 1.º, 2000$00; 2.º, 1000$00; *Apontamento etnográfico* — 1.º, 2000$00; 2.º, 1000$00; *Soneto ou poemeto* — 1.º, 1000$00; 2.º, 500$00; *Quadra* — 1.º, 500$00; 2.º, 250$00.

Serão apenas admitidos trabalhos inéditos, em língua portuguesa. Cada concorrente tem de enviar as suas produções, (original e quatro cópias) num sobrescrito, contendo, exteriormente, um pseudónimo; e, noutro sobrescrito, a verdadeira identidade.

O conto ou novela não poderá ter menos de dez folhas dactilografadas, a dois espaços; e o apontamento etnográfico, cinco.

O prazo para entrega dos originais termina em 21 de Agosto próximo, ás 12 horas, e os mesmos devem ser entregues nos Serviços Culturais da Camara Municipal de Nova Lisboa, ou ser para os mesmos remetidos (Caixa Postal n.º 53).



é o tema
do 1.º volume
da nova

enciclopédia
MERIDIANO
FISCHER

em formato de bolso
agora posto à venda
ao preço de 50$00

ENCICLOPÉDIA MERIDIANO // FISCHER
a versão actual das grandes enciclopédias

O Diario de Lisboa
encontra-se à venda

Em Coimbra, ás 17 h.
Em Aveiro, ás 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, ás 19 h.
Na Figueira da Foz, ás 19 e 30
Em Barcelos, ás 20 h.
Em Viana do Castelo, ás 20 e 30
Em Braga, ás 21 h.
Em Guimarães, ás 21 h
Em Viseu, ás 21 e 30
Em Valença, ás 22 h.
Na Guarda, ás 23 h.

MENSAGEM

Poema de SELENEH DE MEDEIROS

Consagrada pela crítica e por largos sectores da opinião literária entre as maiores poetisas do Brasil de hoje, declamadora que o Itamarati tem credenciado para a realização de recitais em vários países da Europa e da América na divulgação da poesia do seu país, Seleneh de Medeiros quis distinguir o Suplemento Literário do «Diário de Lisboa» oferecendo-lhe expressamente para publicação nestas páginas o poema que a seguir se transcreve. Seleneh é autora dos livros de poemas «Alvorada», «Gota de Água», «Canto no Silêncio», «Amanhã», «Camarana», etc., que têm obtido notável eco no Brasil.

Companheiro, segure a minha mão!
Busque em meus olhos mais que uma ternura,
Busque um desejo de fraternidade!
Busque na minha voz, mais que um chamado...
Busque a palavra breve e ilimitada,
De sentido grandioso e sobranceiro,
Que exprime mais que amor, mais que desejo,
Que exprime um sentimento além da morte...
Esta palavra apenas: companheiro!

Saiba que para a glória de dizê-la,
Não fui ouvir canhões que escorrem sangue
Na tempestade trágica da guerra!
Nem crepitar de incêndios nas cidades,
Nem os gritos dos homens profanados!
Para dizê-la, fui beijar a terra.
Colei meu rosto ao ventre amplo e fecundo,
Ouvi passar o vento nos salgueiros,
Rezei cantos de paz e de trabalho...
Recolhi toda a mística doçura
De um aboio plangente pela estrada...
E disse então esta palavra única,
De sentido grandioso e sobranceiro,
Que exprime mais que amor, mais que desejo,
Que exprime um sentimento além da morte...
Esta palavra apenas: companheiro!

Companheiro, transmita esta Mensagem!
Leia os meus versos, leve-os a outros povos!
Diga à gente das raças mais estranhas
Que eu não tenho fronteiras para amar!
Fale aos poetas judeus, indianos, nórdicos,
Que alguém existe sob o sol da América
Que quisera apertar a mão de todos:
Mãos de sábios que traçam diretrizes,
Mãos de operários que constroem mundos,
Mãos de artistas que criam maravilhas,
Sem distinção de classe, idade ou sexo,
No mesmo ardente e fraternal amplexo!
Diga-lhes, mais, que o mundo, o grande mundo.
Tão diverso, espraiado e milenar,
Para quem sente amor, amor profundo,
Nada mais é que um velho, um doce lar!...

Companheiro, não pare! Há tantas vielas
Nas docas de Xangai, nos bairros de Pequim
Nas favelas do Rio de Janeiro,
Nos «bas-fond» de New York ou de Paris!
Há casas de miséria
Por entre escombros de cidades de aço!
Se você detiver alma e sentidos
Há-de ouvir impropérios e gemidos!
Há-de encontrar meninos muito tristes
Na mais sombria e lenta procissão!

Companheiro, contenha a estranha turba,
Tome os meninos tristes pela mão...
Enxugue, decidido e generoso,
Em cada rosto a lágrima da fome...
E lhes diga, em meu nome,
Que quando eu beijo a fronte do meu Filho,
Estou beijando, imensa e maternal,
Os rostos infantis do mundo inteiro,
Numa amplidão de Mãe Universal!

Companheiro, não pare! Siga sempre!
Das planícies dos pampas da Argentina
Às estepes geladas da Sibéria!
Ouvindo retumbar Niagara Falls
Ou penetrado pela paz silente
Dos mosteiros longínquos do Tibet,
Coleando mansamente ao ritmo langue
Das mulheres da América Central,
Ou sentindo pulsar as fortes veias
Das cidades hercúleas de carvão,
Rezando às catedrais da velha Itália,
Ou debruçado aos textos do Alcorão,
Siga sempre, ande sempre, Companheiro,
Não se esqueça que os povos do universo
São mesmo anseio, mesmo inquieto sangue,
Mesmos sentidos, mesmo coração!...

Corra o deserto ao dorso de um camelo!
Sinta o simum vermelho, fulgurante,
Como língua de fogo,
Lambendo areias num fremir de inferno!..
Penetre-se de paz e de doçura,
Olhando em torno a imácula paisagem,
Onde o sol é fugaz e o gelo é eterno!
Sinta o hálito vulcânico... e estremeça!
Ouça a voz dos rabis, nas sinagogas!
Cruze os mares do Sul...
Veja as ilhas bordadas de palmeiras,
Onde a face do céu é sempre azul!
Caminhe o Chaco, de extensões tão grandes,
E se prosterne diante do infinito,
Ante as torres hieráticas dos Andes!...
E onde quer que se encontre alguém que chora,
Onde quer que haja um rosto a levantar,
Lembre a palavra breve e ilimitada,
De sentido grandioso e sobranceiro,
Que exprime mais que amor, mais que desejo,
Que exprime um sentimento além da morte...
Esta palavra apenas: Companheiro!

Companheiro, não pare! Siga sempre!
Procure ver as mães do mundo inteiro!
Mães de jovem semblante e olhar em brilho,
Que têm seios como ânforas pesando,
Que têm meninos para amamentar!
E outras mães de semblante ermo e sulcado...
Que apenas pedem paz para o seu filho...
E lhes dê, Companheiro, este recado:
Já não há mais fronteiras para amar!...

«O Mundo à minha procura»

— primeiro volume de auto-biografia de Ruben A.

RUBEN A.

Impresso anteriormente ao romance «A Torre da Barbela», que motivou contrastantes apreciações da crítica, mas só agora dado a público, editou Ruben A. o primeiro volume da série «O Mundo á Minha Procura» a que após o subtítulo expresso de «Autobiografia». Como todas as obras do autor, sai esta obra dos moldes tradicionais do género em que, talvez um pouco irónicamente se filia. Os livros usuais de memórias e recordações autobiográficas, como Ruben A. acentua no prólogo do volume, «nada têm que ver com a contínua busca do *eu* que me entusiasma e do *eu* que não me deixa quieto». Dispôs-se assim, a «enfrentar mais uma vez as intempéries do estabelecido, a rasgar os quadros da comida insossa do dia a dia literário». Esta suposta «autobiografia» de Ruben A. constitui, na verdade, uma criação fora de série em que a personalidade e a originalidade incoercíveis do autor se afirmam com a proverbial rebeldia a todos os cânones.

É, sem dúvida, um livro de muito interesse, com acidentais desalinhos de forma, sem disciplina estrita de composição, sem conformismo perante a vida e os homens. Repelindo, desde logo, qualquer ambiguidade de interpretações possíveis, Ruben A. afirma na abertura do livro: «Eu preocupei-me sempre comigo, essa é a principal razão da minha existência... O resto é uma paisagem humana... O que me interessa sou eu, ver cá para dentro e debruçar-me no poço fundo». Ao contrário do prudente mas, afinal, apaixonado Pascal, não despresa nem repele o «moi haïssable... Lança-se, pelo menos teòricamente nos extremos do egotismo — e vai para diante. É assim Ruben A. Pode-se não gostar do caminho que perfilha. Mas tem, acima de tudo, uma vantagem: é o seu caminho — e bem dele.

Tudo o que daí deriva, na sequência destas páginas de «O Mundo á Minha Procura», traçando um roteiro da infância como se fizesse romper a génese de um temperamento e de uma alma no embate com o mundo que o rodeia, está na lógica das suas razões. Há deformações flagrantes da realidade comum; alusões pouco atraentes á visão do mundo como espectáculo mas, afinal, necessáriamente vivido a cada passo como adesão; especulações com a fatal solidão, que só existe para quem a cria e a alimenta: construção por vezes convencional de um sentido trágico da vida que não está na vida mas no que lhe quere inventar um sentido forçadamente espectacular. A obra é, com tudo o que se quiser atribuir-lhe, a auto-análise conduzida com surpreendente verve de uma consciência e de uma sensibilidade através da evocação da infância e da juventude. Autobiografia na tessitura aparente, este livro de Ruben A. só muito extensivamente se poderá interpretar como autobiográfico na sua essência.

Mas o que importa nele, verdadeiramente, é o estilo, é a fluência da composição, é a beleza ou a intensidade expressiva de muitas páginas, é o que há de incisivo na descrição e na auto-análise — é a força íntima de um autêntico escritor que salta ágilmente sobre os seus próprios obstáculos marcando-os na prosa que escreve com vigorosos imprevistos. «O Mundo á Minha Procura» é um flagrante retrato literário de Ruben A. — e é um livro de poderoso interesse na sua representação de força criadora.

S.

Uma obra de António Soares

no Museu de Arte de S. Paulo

António Soares, pintor de raro mérito, dos grandes nomes da Arte portuguesa contemporanea e que conta na sua obra quadros como o retrato de «Natacha» e «D. Luísa de Gusmão», do palácio de Vila Viçosa, está desde agora representado no Museu de Arte de S. Paulo. E' o primeiro artista português contemporaneo a ser representado nesse museu, hoje em dia o melhor da América do Sul e um dos grandes escrínios de arte de todo o Mundo.

O quadro de António Soares «Lisboa das velhas fontes, ao entardecer» foi entregue no Museu de Arte de S. Paulo pelo banqueiro sr. Artur Cupertino de Miranda, que é um dos ofertantes do quadro ao museu da cidade bandeirante.

Com efeito, esse quadro de grandes dimensões foi adquirido por um grupo de personalidades portuguesas que com ele quiseram homenagear o fundador do museu, o industrial dr. Assis Chateaubriand, antigo embaixador do Brasil em Londres e director da poderosa cadeia dos «Diários Associados». Essas personalidades que se quotizaram para oferecer o quadro de António Soares são os srs. dr. Augusto de Castro, Artur Cupertino de Miranda, António Champalimaud, António Dias Costa, Bento de Sousa Amorim, conde da Covilhã, dr. Delfim Alexandre Ferreira, dr. Francisco Vieira Machado, almirante Henrique Tenreiro, Horácio Pinto Coelho, João Ildefonso Bordalo, Joaquim Fernandes Bordalo, dr. Joaquim Trigo de Negreiros, comandante José Correia Matoso, eng. José da Veiga Lima, Lucio Tomé Feteira, dr. Nuno Simões, dr. Rui de Carvalho Maia e Teodoro dos Santos.

António Soares, agora representado no Museu de Arte de S. Paulo, estava já representado no Museu Nacional de Arte Contemporanea de Lisboa, na Embaixada de Portugal nos Estados Unidos e noutros palácios nacionais.

«Lisboa das velhas fontes ao entardecer» — quadro de António Soares

«A Memória das Palavras»

de JOSÉ GOMES FERREIRA

JOSÉ GOMES FERREIRA

Constitui um acontecimento do maior relevo na vida intelectual portuguesa o aparecimento do livro *A Memória das Palavras* do consagrado poeta José Gomes Ferreira, detentor do Grande Prémio de Poesia de 1962.

Justamente considerado como uma das figuras maiores da literatura portuguesa contemporânea, o aparecimento do seu novo livro suscitou o maior interesse, o qual amplamente se confirma pela leitura da obra.

A Memória das Palavras é, práticamente, um livro *novo* dentro da literatura portuguesa, porque o seu memorialismo não se limita ao registo dos acontecimentos históricos que viveu e centra-se, privilegladamente na reconstituição das motivações profundas que estão na base dos seus poemas.

Houve sempre uma curiosidade profunda, da parte do público e dos especialistas, em relação ao chamado «mistério» da criação de um poeta. Os críticos debruçam-se sobre a obra e a biografia dos autores com o objectivo de tudo «explicar». Regra geral, uma imensa regra geral, os próprios autores pouco ou nada dizem sobre as origens ou o drama da composição dos seus livros. Então, em relação a Portugal, pode afirmar-se que os nossos escritores sempre revelaram um pudor imenso em «historiarem», quer a génese do que escreveram, quer as lutas que travaram contra as «palavras» para as dominarem dentro do corpo da obra literária.

José Gomes Ferreira, pela primeira vez entre nós, fez isto em grande estilo. E, se é certo que o que nos diz não dispensa uma visão pelo lado de fora da sua poesia ou da sua prosa, não é menos verdade que, de futuro, qualquer exegese da sua obra não pode prescindir do magistral testemunho que nos oferece nas fascinantes páginas d'*A Memória das Palavras*.

Nela nos recria a infancia no Porto e na Calçada do Monte Agudo, o episódio trágico da morte do seu irmão Jaime, os seus estudos, as primeiras poesias, a sua aventura musical, e outros, e muitos outros acontecimentos aliciantes ou perturbantes da sua vida. Por essas páginas desfilam, ainda, vivas ressuscitadas por uma pena sortílega, as grandes figuras que conheceu, e que, físicamente, pretencem já ao Reino dos Mortos: Teixeira de Pascoaes (como é extraordinário de rigor caricatural o retrato que dele traçou ainda jovem!), Raul Brandão, Raul Proença, Leonardo Coimbra (que tanta influência nele exerceria!), Fernando Pessoa, etc., etc. Mas outras ele evoca, ainda felizmente entre nós, aqueles que, de há muito são os seus «velhos amigos», numa reconstituição de eventos, gestos e falas que emprestam um interesse apaixonado de romance vivo a este livro que seria aparentemente de memórias gélidas.

Sabemos, assim, em que mundo, em que circunstâncias, rodeado por que pessoas, por que motivo, por que motor estilístico as palavras dos seus maravilhosos poemas foram postas em marcha.

Obra singular, de nível excepcional, ela não pode ser desconhecida daqueles que pretendam escutar o depoimento directo dum grande Poeta, quer sobre a sua obra, quer sobre a época agitada em que foi escrita, e de que é, sem favor, um dos mais altos, eloquentes e dramáticos testemunhos.

Um novo romance

OS NOVOS PADRES

por **Michel de Saint Pierre**

O livro mais discutido da última época e que maior venda alcançou nos países onde foi publicado.

1 vol. 50$00

CLÁSSICA EDITORA

Restauradores, 17 — LISBOA

ACABA DE SAIR

o último volume da «COLECÇÃO POESIA»

«OBRAS COMPLETAS DE FERNANDO PESSOA»

TOMO IX

«QUADRAS AO GOSTO POPULAR»

de **Fernando Pessoa**

Texto inédito estabelecido e prefaciado pelos Professores

Jacinto Prado Coelho e **Georg Rudolf Lind**

Pedidos á

Livraria Ática

R. Alexandre Herculano, 17-A
Telef. 5 2656 — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

O PETRÓLEO QUE BROTA dos poços espanhóis

Sobe agora a dois mil barris de petróleo, diàriamente (o que equivale a nove milhões e meio de litros mensais) a produção dos oito poços do campo petrolífero espanhol de La Lora, todos, aliás, em regime de ensaios de exploração.

Recomeçou a prospecção no poço «Ayoluengo 1», a partir de 2300 metros de profundidade, para atingirem as perfurações os 4000, de modo que os técnicos possam avaliar de toda a sua produtividade, supostamente muito abundante.

EFEMÉRIDES

Junho

● 1503 — Dia 24 — *Fernão de Noronha descobre a ilha de São João, no Brasil.*

● 1608 — *Lipershein inventa a lente de grande alcance.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Junho de 1935 publicava:

«Em face de um pedido dos directores dos Hospitais, e apresentado pelo dr. António Casqueiro, a Câmara Municipal mandou afixar editais no intuito de se coibir o abuso dos ruidos, sobretudo buzinas de automóveis e de camiões, nas ruas onde há o hospital ou a casa de saude.

«Isto passou-se em Lourenço Marques».

Mulheres caladas à força de cadeado

Um costume tradicional, generalizado, impõe ás mulheres da famosa tribo africana dos «Gobus» que tragam sempre nos lábios duas argolas, unidas por meio de cadeado.

São essas mulheres, como todas as filhas de Eva, muito faladoras. Contudo, os seus privilegiados maridos, quando fartos de as ouvirem, podem reduzi-las logo ao silêncio fechando os benditos cadeados...

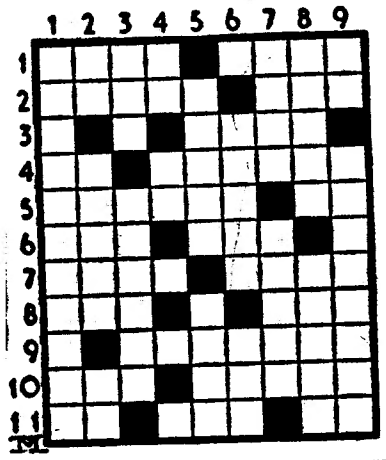
OS ULTRA-SONS curam uma doença grave dos ouvidos

Cerca de 150 pessoas que sofrem da chamada doença de Meniere, uma vertigem que, não sendo mortal, causa a invalidez do paciente, têm sido tratados com raios ultra-sónicos na Clínica de Ouvidos do Hospital Escolar de Uppsala. Aproximadamente 87 por cento dos doentes restabeleceram-se por completo ou melhoraram sensìvelmente.

O tratamento é aplicado por uma equipa de investigadores do referido hospital, dirigida pelo prof. Arne Sjöberg, em cooperação com o Instituto de Física da Universidade de Uppsala. Em contraste com os métodos empregados anteriormente, a nova técnica de tratamento não causa dano ao ouvido. Um pequeno raio de alta frequência de ultra-som, guiado por um microscópio de operações, é lançado dentro do ouvido interno e põe o nervo vestibular fora de acção — e, assim, os sintomas de vertigem desaparecem.

— Há coisa de duas horas disse que queria experimentar o colchão.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3784

HORIZONTAIS: 1 — Contemporize. Vila do distrito de Portalegre. 2 — Ultima letra do alfabeto grego e que, por isso, representa o nosso «fim». Caminhai. 3 — Rafa. 4 — A si. País montanhoso, numa península entre o mar do Japão e o da China, que tem Seul por capital. 5 — Olha de frente. Antes de Cristo. 6 — Norma. Vila do distrito de Coimbra. 7 — Auréola. Desdobrei. 8 — Sufixo que designa procedência, naturalidade (fem.). ofar. 9 — Desfecha. 10 — Caminho. Cortar. 11 — Gemido. Benigna. Imperfeita.

VERTICAIS: 1 — Inspiradora. 2 — Preposição. Duras como bronze. Grito de dor. 3 — Deusa. Emboscada. 4 — Símbolo químico da prata. Entre nós. 5 — Excepto. Embuçado. 6 — Rezava. Caritativa. 7 — Vara de vimeiro. Trabalhos. 8 — Imaginação. Gracejaram. 9 — A si. Fortalecerá.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3783

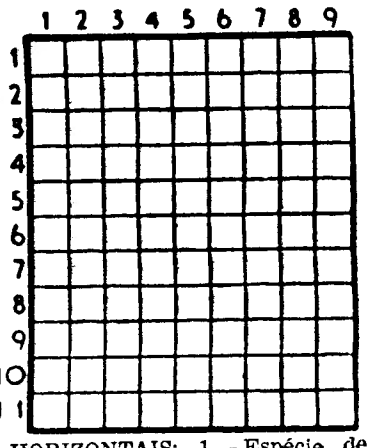
HORIZONTAIS: 1 — Caipiras. 2 — Apre. Eras. 3 — NA. Cem. Dó. 4 — ARCA. Ecoa. 5 — Dea. Ota. 6 — ABERTA. 7 — Ajax. Saro. 8 — Nu. Ias. O. 9 — Assovelar. 10 — Temo. Avé. 11 — Cora. As.

VERTICAIS: 1 — Canadiana. 2 — Apare. JUSTO. 3 — Ir. Cá. Ser. 4 — PECA. Axioma. 5 — Ob. Avo. 6 — Remetesse. 7 — Ar. Cara. Lá. 8 — Sado. Troava. 9 — Soa. Ao. Rés.

(Provérbio: NA ARCA ABERTA O JUSTO PECA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7629



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de bigorna. Espécie de vaso, principalmente para beber. 2 — Capital do Senegal. 3 — Li. Pátria. Prefixo de negação. 4 — Magnete natural. Montanha cujo cume tem muitos acidentes. 5 — Cabo da costa de Portugal. Filtrar. 6 — Categoria. 7 — Olé. Saudável. 8 — Dispõe em camadas. Senhor em inglês. 9 — Batráquio. Suspiros. Pronome reflexo. 10 — Divulga pelas ruas. 11 — Espírito. Anual.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Classe de tropa. 2 — Íntimo. Vazia. 3 — Abreviatura de idem. Além. Antes do meio-dia. 4 — Chiste. Guarnecera de arames. 5 — Cabelos brancos. Oásis. 6 — Tens falta. Transpira. 7 — Sufixo que designa estado. Nome dum fruto (pl). Prefixo de privação. 8 — Cólera. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 9 — Enfeitara. Verdadeira.

Solução do problema n.º 7628

HORIZONTAIS: 1 — Cal. Sidra. 2 — Amaras. Só. 3 — Ramal. 4 — Agrário. 5 — Atoas. Ala. 6 — Lá. Aí. 7 — Avô. Cópia. 8 — Assaria. 9 — Airas. 10 — Or. Salada. 11 — Lapas. Ris.

VERTICAIS: 1 — Cãs. Ala. Sol. 2 — Am. Atava. Rã. 3 — Largo. Osa. 4 — Raras. Sisa. 5 — Samas. Caras. 6 — Isar. Coral. 7 — Lia. Pisar. 8 — Rs. Olaia. DI. 9 — Aos. Aia. Pás.

FACTOS REAIS — A era da energia solar

13 — *Todas as crianças costumam enviar raios solares aos olhos das pessoas, por meio de um pequeno espelho. Já os incas utilizavam este sistema, para cozinhar os alimentos destinados aos deuses. Colocavam um reflector parabólico em cima das panelas e orientavam-no da direcção do Sol. Assim concentrados, os raios solares coziam os alimentos em trinta minutos. Os gregos também acendiam, do mesmo modo, o facho simbólico que ardia durante os Jogos Olímpicos.*

14 — *Mas tudo isto não passava de uma tímida experiência da utilização da potência prodigiosa do Sol. O primeiro homem, que empregou esta energia fantástica, foi o grego Arquimedes. Três séculos antes de Cristo, os romanos cercaram Siracusa. A sua frota forçou a entrada do porto, e chegou até ao local onde haviam sido colocadas as catapultas. Momentos depois, a fortaleza encontrava-se em situação muito precária. Foi então que Arquimedes mandou colocar, nas muralhas, enormes espelhos parabólicos, em aço polido. Estes objectos concentraram os raios solares e enviaram-nos em feixes convergentes sobre as velas das galeras romanas. Um após outro, os navios da orgulhosa republica arderam completamente.*

15 — *Descartes afirmou sempre, em relação a este caso, que se tratava de uma lenda, mas o naturalista Buffon infligiu-lhe um desmentido cruel. Instalou um espelho côncavo, composto de cento e quarenta elementos, e fez convergir os raios solares sobre ramos secos, conseguindo inflamá-los a sessenta metros de distância. Muitos físicos da época repetiram esta experiência. O italiano Cassini ofereceu a Luís XIV um espelho parabólico, de um metro de diâmetro, capaz de fundir um pedaço de ferro em alguns segundos. Em 1702, o alemão Tschingen construiu um objecto semelhante para o químico do duque de Orléans, que o utilizava na fusão de ouro e de prata.*

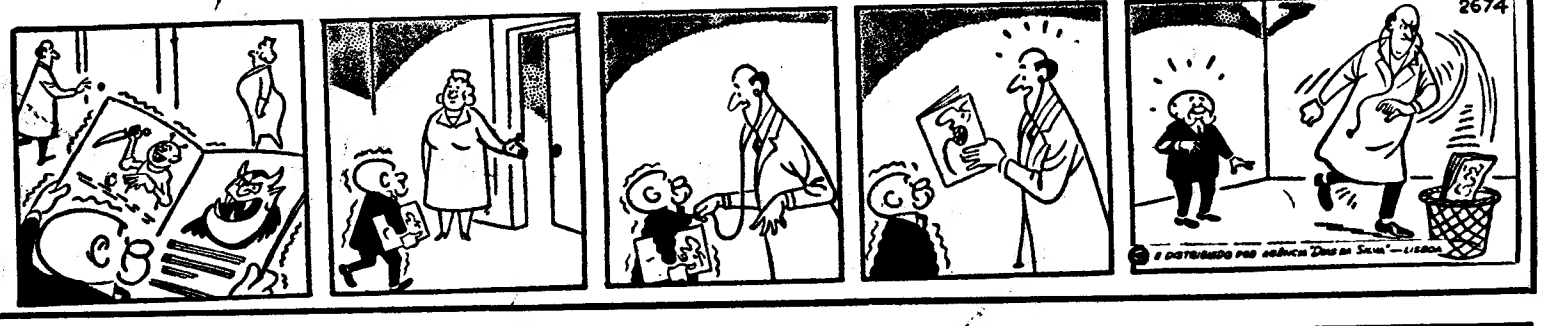
16 — *No século XVIII, o grande físico francês Lavoisier efectuou, pela primeira vez, experiências verdadeiramente científicas. Fabricou um aparelho impressionante, montado sobre rodas e composto de duas lentes, que mediam um e quatro metros de diâmetro, respectivamente. As lentes tinham sido fabricadas em Saint-Gobain. A primeira, horizontal, captava os raios solares e enviava-os para a segunda, que os concentrava sobre o objecto a fundir. O físico divertia-se a destruir os buxos do jardim das Tulherias. Um dia, fundiu em alguns segundos o anel, de ouro, de um céptico. Mas ocupava-se também de trabalhos mais sérios. Conseguiu efectuar a fusão do ferro e ia conseguir a da platina, quando a revolução de 1789 o lançou na prisão. «A Republica não precisa de sábios!...» — decretou o tribunal que julgou Lavoisier. E o cientista subiu ao cadafalso. Durante um século, ninguém voltou a falar de energia solar.*

(Continua)

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro. 203, r/c., Esq. — Tel. 771639.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A «pop art» no Salão francês das Realidades Novas

Escultura em ferro, de Felix Roulin, apresentada no Salão das Realidades Novas, em Paris

Abriu recentemente ao publico, em Paris, nas instalações do Museu de Arte Moderna, uma exposição de pintura, escultura e gravura intitulada «Salão das Realidades Novas». Cerca de quarenta artistas, na sua maioria muito jovens, foram convidados pela primeira vez a participar neste certame que tem a fama de reflectir fielmente a evolução da arte abstracta contemporânea. A «pop art», com as suas inovações discutidas e, por vezes, surpreendentes, preencheu lugar considerável no Salão e imprimiu-lhe especial carácter neste ano.

Os «antigos», no entanto, não foram ainda completamente banidos nesta jornada das artes plásticas mais modernas, havendo no Salão representações de homenagem aos pintores Fautrier e Bissière, que faleceram no ano passado.

PUBLICAÇÕES

«A permanência das comunidades portuguesas no Mundo»

Em separarta da revista «Lanifícios», o sr. A. Moreira de Sá publicou «A permanência das comunidades portuguesas no Mundo — Sua justificação psicológica e cultural».

«Cadernos» do Instituto do Vinho do Porto»

Os «Cadernos» mensais de estatística e informação, editados pelo Instituto do Vinho do Porto, no seu numero de Janeiro, indicam que naquele mês foram exportados 1 260 712 litros, no valor de 19 035 contos.

«International Business Equipment»

Editado em inglês, alemão e francês, está publicado o numero de Junho do «International Business Equipment», editado em Haarlem (Holanda), que além de numerosas informações interessantes, relativas a escritórios e aos respectivos equipamentos, insere um artigo de Tony James, intitulado: «Londres sobrepovoada proíbe as construções de escritórios».

«Lisboa-Carris»

O numero de «Lisboa-Carris» referente á Primavera referiu-se largamente aos carros eléctricos de turismo, aos autocarros de dois pisos, á Carris na vida da cidade, ás actividades da «Forum» tertulia de Artes, Letras e Ciências do Pessoal da Carris, aos funcionários Manuel Gonçalves e Mário Machado, respectivamente aposentado e reformado, ao I Congresso Nacional de Transito, ao I Colóquio Nacional de Transportes, e á atribuição, a César de Oliveira, do Prémio da Imprensa 1964, para o melhor autor de teatro ligeiro do ano.

«Rádio Moçambique»

O numero comemorativo do 32.º aniversário do Rádio Clube de Moçambique inclui: uma biografia da cançonetista japonesa Romy Yamada; a reportagem das comemorações; e artigos sobre a Orquestra da S. A. B. C., a publicidade radiofónica e o seu magnetismo, os japoness de novo proeminentes no concurso do Prémio Itália de Radiodifusão, ao «Jornal da Noite» daquele emissor, ás emissões da Radiodifusão Sul-Africana destinadas a Portugal, aos gravadores de televisão para uso doméstico; e á União Europeia de Radiodifusão e aos seus fins.

Boletim da Agência Internacional de Energia Atómica

Está publicado o numero de Junho do boletim da Agência Internacional de Energia Atómica, cujo sumário é o seguinte:

«Evolução das salvaguardas da I. A. E. A.»; «Exposição em alto-nível, progresso na dosimetria»; «A I. A. E. A. e a sua parte editorial»; «Peritos e equipamento: o programa da I. A. E. A. em 1965»; «Reactores de energia no mundo»;s e «Peritos da assistência técnica no campo».

NOTAS DE LINGUÍSTICA

O Estudo de Idiomas Indígenas

por JOSÉ PEDRO MACHADO

O progresso da civilização impõe o recuo de usos e costumes de populações indígenas, donde o natural alargamento das áreas do idioma-veículo dessa civilização, em prejuízo dos das populações que a aceitam.

Esse alargamento, porém, não se verifica do mesmo modo por toda a parte: se aqui começa pela imposição de uns tantos vocábulos, preludio possível de modificações em alguns pontos da estrutura do falar local, pode aí chegar a desbancar o uso deste ultimo, ao passo que ali esta substituição se observou cedo, quase sem transição, mercê de circunstancias que, por diversas, não vale a pena enumerar. Dessa antiga linguagem apenas poderá ter sobrevivido, além da recordação e de alguns registos de presença, um pequeno peculio vocabular que conseguiu manter-se e incrustar-se no idioma adventício.

Isto tem numerosas aplicações e não necessita de exemplos porque se tem verificado muitas vezes através dos séculos e em diversas latitudes.

Com a língua portuguesa, simultâneamente, o caso verificou-se, e continua a verificar-se, em diversos pontos da África, da Ásia, da Oceânia e da América do Sul, onde, convém não esquecer, os dialectos do nosso idioma em uso no Brasil se, por um lado, se impõem a imigrantes chegados da Itália, Alemanha, Japão, Síria, Líbano e Polónia, principalmente, também não deixam de, progressivamente, fazer recuar os falares que ainda se empregam, até agora sem competição, sob as copadas e espessas florestas da Rátria-Irmã, como instrumento de comunicação de numerosas populações nativas.

O Brasil está a interessar-se por esses falares, a tal ponto que os correspondentes estudos se prepararam sob a direcção do Museu Nacional da Universidade do Brasil, ainda por cima com farta, útil e competente colaboração de um consumado mestre em matéria linguística como é o prof. Joaquim Matoso Câmara Júnior.

Pelo nosso lado, impõe-se o incremento do estudo actual, directo e descritivo dos diomas ainda hoje em uso em todas as nossas províncias ultramarinas. Noutras décadas por lá andou quem conseguiu organizar gramáticas e vocabulários dos falares indígenas, mas com outros fins, com métodos agora antiquados, com doutrina registada que em alguns pontos parece já não ser a melhor. Para mais, esses falares entretanto evolucionaram e hoje encontram-se noutra fase da sua história, diferente naturalmente da que atingirão amanhã, pelo menos invadidos por diversos neologismos, o que também constitui, por um lado, novidade e, por outro, dificuldade para quem se munira de conhecimentos teóricos a respeito desses mesmos falares nos tais manuais antigos.

Se tais estudos se realizassem, valeria até a pena proceder depois à comparação das doutrinas obtidas com as que se encontram registadas em manuais antigos, não apenas para estabelecer paralelo crítico entre métodos e doutrinas, mas também, e sobretudo, para avaliar e tirar daí conclusões oportunas a respeito do quanto e do modo por que, entretanto, esses falares evolucionaram.

Trata-se, na verdade, de empresa difícil e dispendiosa, sobretudo no que se se refere à selecção de pessoal realmente habilitado, para poder corresponder de maneira eficiente ao que dele se pretende, e no que exige de recursos financeiros, para a deslocação desse mesmo pessoal e para a aquisição do material de que ele terá de dispor.

Parece, no entanto, que não se deve cruzar os braços só porque a empresa oferece dificuldades, afinal naturais. Não convém proceder como aquele que via as dificuldades dos empreendimentos a realizar só para não os realizar. O nosso pólo de orientação deve ser o da legendazinha de um pequeno quadro infantil que vi em tempos passados e de que nunca me esqueci: *Não olhes para a colina, sobe-a.* — J. P. M.

PRÉMIO DE LITERATURA POLICIAL

MARC DELORY

A literatura chamada «policial», a que alguns linguistas exigentes chamam também «policiária», tem como as demais os seus mestres, escolas, tradições. E também os prémios literários respectivos. O Grande Prémio de Literatura Policial, em França, foi neste ano atribuido a Marc Delory que a fotografia representa ostentando o livro laureado: «Bateau en Espagne»

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

O castelo de Santa Ilídia

por LUCIE DESPLANS

RESUMO — Ana e Marc de Cressin estão casados há pouco tempo. Vivem com a avó e o irmão do rapaz, Francisco, numa casa situada perto da localidade de Santa Ilídia. A jovem verifica, pouco depois, que o carácter do marido está a sofrer profundas alterações. Marc está a tornar-se, com efeito, violento, difícil de aturar. Um dia tem uma altercação com um empregado e despede-o. No dia seguinte, escapa por pouco de um desastre de automóvel. Acusa Renato, o empregado, de ter enchido os pneus de mais. Nessa noite, é encontrado o cadáver de Renato. Ana, ao saber que a família do marido tem antecedentes maus, começa a suspeitar dele. Ao interrogar uma pequenita da região, toma conhecimento que, na noite do crime, Marc estava nas imediações do local onde foi encontrado o corpo do empregado.

13 — Depois de ter conversado com a pequenita, Ana voltou para o castelo. No caminho encontrou Francisco, que fora á cidade. Contou-lhe o que dissera a criança. O rapaz empalideceu. «Eu também suspeitava de Marc» — balbuciou. «No entanto, apesar de tudo, recusava-me a acreditar... Que vai fazer?» — «Que quer dizer? Certamente, não pensa que eu vou contar isto á Polícia... Marc é meu marido... E o que você me disse causou-me pena... Ele não é inteiramente responsável. Por outro lado, se Renato o seguiu, não foi com boas intenções. Convém não esquecer que ele tentou matar-nos. Aqueles pneus demasiado cheios na verdade, eram obra dele. Marc pode ter agido em legítima defesa». — «Não partilho da sua opinião sobre Renato» — respondeu Francisco, «Quanto ao resto, penso como você: temos de nos calar. No entanto, temo que a verdade se saiba, de um momento para o outro.

14 — Depois do almoço, Ana foi fechar-se no seu quarto. Daí a pouco, viu partir o marido e o cunhado, em direcções diferentes. Começava a estar atemorizada, temendo que Marc se apercebesse das suspeitas. A dada altura desceu e, ao encontrar a sr.ª de Cressin, declarou-lhe que ia passar alguns dias com a família. «Parto imediatamente. Sabe, tenho necessidade de repouso» — afirmou. «Este crime, esta atmosfera tensa, as irritações constantes de Marc, tudo isto me enlouquece». A velhota procurou dissuadi-la dessas intenções, afirmando: «Mas não pode partir sem falar com o seu marido». — «Não quero inquietá-lo. Pode dizer-lhe que, depois dele sair, recebi um telegrama que dizia estar meu pai doente». A sr.ª de Cressin tentou, de novo, chamá-la á razão. Ana, porém, não atendeu ás palavras da velhota, e retirou-se para o seu quarto.

15 — Meteu algumas peças de roupa numa mala e voltou a descer. Susana, a velha criada, olhou-a com espanto. «Vai partir, minha senhora?» — «Sim, recebi um telegrama. Meu pai está doente» — «Não vi o empregado dos Correios!» — objectou a serviçal. — «Encontrei-o no jardim». — «Não é possível, pois a senhora não saiu depois do almoço...» Ana encolheu os ombros e, sem responder, dirigiu-se ao gabinete onde estava o telefone. Queria chamar um «táxi» da cidade mais próxima. No momento em que pousava a mão sobre o auscultador, ouviu passos no corredor e, logo a seguir, soou a voz de Francisco. Saiu do gabinete. Ao vê-la com um trajo de viagem, o rapaz surpreendeu-se. «Que faz?» — «Vou-me embora, não posso mais. Leve-me a Aurillac, sim?» Dez minutos mais tarde, partiram. A dada altura, Francisco apercebeu uma silhueta escura, que corria através dos campos. «Parece Susana!» — exclamou o rapaz. «Sim, é ela. Possivelmente, vai prevenir Marc». — «Não se preocupe. Ele não nos poderá apanhar antes que estejamos em Aurillac. Aliás, tem de arranjar um automóvel, pois a camioneta não está na garagem».

16 — Ao chegar á cidade, dirigiram-se imediatamente á estação do caminho de ferro. Uma hora mais tarde, havia um comboio para Paris. Francisco arrumou o automóvel numa rua estreita e levou a rapariga a um «café». Decidiram ficar nesse local até á hora do comboio. Se Marc entretanto chegasse, pensaria, não vendo o automóvel nem encontrando o irmão e a cunhada nas proximidades da gare, que eles tinham mudado de opinião. Sairam do «café» no ultimo momento, e correram para a estação. Ana não teve tempo, sequer, de comprar o bilhete. Quando passava junto á porta principal da estação, viu surgir Marc, que se precipitou para ela. Mas não chegou a ter tempo de pronunciar uma palavra. Dois homens agarraram-no pelos braços. «Tenho muita pena» — disse um deles — «mas não poderá ir a Paris esta tarde. Siga-me, pois tenho algumas perguntas a fazer-lhe» Marc olhou-o, espantado. Então, o homem tirou um cartão do bolso e mostrou-lho.

(Continua)

O aquário em viagem — por FERNANDO NAMORA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

posticas e de vestidos a prestações que se exibirão nas festarolas do convés, festarolas democráticas, em que o secretário de finanças, apanhado de surpresa, se descobrirá a valsar com a mulher do assistente, sem que o proteja da promiscuidade o camarote de segunda classe, pago por bom preço. Mas enfim, é Verão, é o mar-euforizante, é a aventura, são as tréguas sociais conciliadoras que depressa se esquecem ou se redimem no dia seguinte ao desembarque.

Todo o Cruzeiro, porém, mesmo na sua aparência de romaria em que as gentes se despem de constrangimentos, tem o seu pequeno teatro do mundo, o teatro dramático-grotesco com sessões contínuas de Janeiro a Dezembro. A representação começa no cais: já ali, vedetas e figurantes ao sondarem-se ao debaterem-se por uma regalia nas gassas bichas que esperam a vezes de um carinho que lhes legitime a subida ao portaló, se mimoseiam com um duelo de cumprimentos em que abundam insinuações tão discretas como «Vê-se logo que não teve educação», enquanto as senhoras reconstituem sem demora a biografia de cada desconhecido pelo luzido das malas e pelo corte das fatiotas e logo escolhem dessa fauna duvidosa os espécimes que mais lhes convêm.

Horas depois de bichas, gorjetas e apertões, de bazófias que imponham uma hierarquia, eis que os viajantes se espremem no convés da primeira classe, dali acenando a sua turbulenta alegria ao ciúme dos que ficam. Cá vamos, pelintras! Assim apinhados no convés da primeira (salvo os inocentes que nem sabem que, mesmo do cais, se distinguem, pela altura do varandim donde bradam a despedida, os que tiveram a bolsa mais folgada), vai julgar-se que o Cruzeiro é um rendez-vous *de milionários. Um cinquentão, a quem, pelo que ele disse, aconselharam umas férias terapêuticas, não se cansa de saudar a crédula esposa que ficou em terra. No andar de cima, uma loira ainda há pouco promovida à vida-airada, não sáda ninguém: está ali apenas para ver a cidade a afastar-se do barco em festa. Juntar-se-á, mais tarde, ao cinquentão: também ela faz parte da terapêutica. Cá vamos, Lisboa dos piqueniques nos bosques de Monsanto.*

Rio lento, espreguiçado, que não tem pressa de chegar ao mar! Isso pensam todos os turistas que pagaram honradamente o seu bilhete e têm direito a que os levem, sem lesmice, aos sítios onde se compram as chamadas recordações que hão-de alfinetar as prosápias dos compradores do Arceiro.

O alvoroço, porém, nas primeiras horas de bordo, pode ser consumido noutras impaciências: arrumados os malões, catalogados os vizinhos da cabina (este tosse, esse funga, aquele não lava os pés), perseguidos, de salão em salão, os mártires da agência, a quem tudo se pede, de quem tudo se culpa, até eles se aferrolharem voluntàriamente numa das luras do cetáceo; exibida, nos corredores, mesma a destempo, uma das múltiplas mudas do guarda-roupa (camisas desportivas, sandálias douradas ou floridos roupões), há toda uma colmeia por explorar: os bares, as piscinas, o sagrado recinto onde se abarrotará o estômago antes da ameaça do enjoo as lidas desse exército de fardas brancas que está ali apenas para servir o turista e lhe inventar pretextos de prazer. Se há gente que tem logo necessidade do balneário, para afirmar bons costumes, muita mais tem precisão de se refrescar na piscina: sereias anafadas e bonitões de farto bicípete, que não podem esperar por que lhes conheçam a plástica. Mesmo que o céu marítimo esteja macambúzio e corra uma aragenzinha vespertina, ei-los desembaraçados de fazenda, a respingarem os botas-de-elástico que palmilham os convés de braço dado e alfinete de gravata, como os alfacinhas do tempo do Passeio Público. Começa, em suma, o arraial de contrastes e de caricaturas, a malta jovem ou a que julga sê-lo, sem peias ou sem miolo, ao lado dos sobreviventes das termas de família que Deus haja.

A sineta do jantar, mais do que a identificação do camarote (astuciosamente evitada), é o implacável cadastro social a que, por fim, já ninguém pode fugir. Se, ao ar livre ou nas salas-de-estar, o Cruzeiro é um estendal de abastanças, pois a ardilosa complacência da Agência permite livre trânsito por todo o barco e, vai daí, não há figurilha que não renegue o seu território para se bandear nos luxos da primeira, as salas-de-mesa, essas, já estremam sem mais disfarce a aristocracia da ralé. Boa parte das sereias e dos neptunos, dos fadistas de camisolões á maruja das damas de terylene, *desce, de orelha murcha, a escadaria para o porão. Em vez de lagosta, rancho de caserna; em vez de librés, a casaquinha passajada da criadagem dos emigrantes. E' preciso, então, pôr náuseas nos modos, justificar o engano na porta, tecer desculpas do facto de se ter feito a inscrição numa classe que, flagrantemente, não se ajusta a quem vive no requinte, e, sobretudo, exigir, refilar, apoucar, pois, de contrário, hão-de supor que se é de boa boca.*

«Fui à Agência, veja o senhor, e naquela balbúrdia impingiram-me uma turística! Eu podia lá adivinhar!».

Outra garante que fez tudo à pressa, à última hora, e nem reparou, a pobre, que a iam deitar numa tarimba de magalas, separada do marido por um quilómetro de labirintos. Quer dizer: da primeira classe para baixo, salvo uns resignados da segunda, que meditam bem as aparências, não há peralvilho que não se ache deslocado. Por isso, mal termine a sobremesa, todo o rebanho investe sobre o poiso que lhe parece devido: os salões ostentosos da classe privilegiada. Já, então, esses metediços são olhados com fidalga sobranceria pelos que sentem invadidos os seus legítimos domínios, pelos que, em suma, não se enganaram ao reservar um camarote de alto preço no escritório da agência e a quem não basta uma sala de mesa livre de misturas. Entre os invasores e os espoliados, tendo de permeio a agência, que já não sabe onde se esconder dos recalcitrantes, estabelecer-se-á, por fim, uma trégua surda: sempre se levanta um reduto para que a gente de algo tenha a sua piscina privativa, a sua cadeira e o seu raio de sol sem os dividir com a rufiagem. Fica-lhes esse palmo de terreno interdito aos sem-vintém, fica-lhes a piscina e o orgulho lisonjeado, mas também lhes fica a pasmaceira, enquanto lá em baixo o arraial do povo, que é arraial e é povo mesmo quando finge não o ser, se anima pela tarde, se anima pela noite, cobrando-se bem da sua oportunidade de folia.

De que modo esses estranhos da véspera conseguem, de uma hora para a outra, uma linguagem que os aproxime, que os faça conviver e folgar em comum? A abordagem tem várias receitas. A malta jovem não precisa de grandes prefácios: uma adolescente muito descontraída, guedelha a filtrar-lhe os olhos, diz a outra adolescente não menos descontraída: «Então que é feito, menina?», e logo descobrem que ambas conhecem os Coutinhos, os Menezes, as Fifis e as Fofós, nata das natas dos Estoril, pois não há conhecimento mútuo que não seja de barões para cima, e antes de arribarem ao primeiro porto da escala, já toda essa mocidade se dividiu em mafias, unha com carne ou unha sem carne, consoante as súbitas simpatias. Amizades, namoriscos, camaradagem que terminarão em espuma, assim que o transatiântico os despeje, sem saudades, no cais de Alcântara, onde o espera uma bem merecida barrela.

Quanto à raia graúda, dos quarenta em diante, com uma barriguinha em refolhos das merendas na Bijou, imprópria para os bronzeamentos no convés, tem outras senhas de abordagem: o balcão do bar, largamente afreguesado, a canasta que demanda mais um parceiro, o empréstimo do saleiro na mesa colectiva ou da máquina de barbear que substitua a que emperrou com os soluços da corrente eléctrica. Sondagens reverenciosas, mas que depressa aquecem. E, então, na primeira escala, quando o companheiro de viagem se denuncia à légua nos tufos da multidão indígena, e apetece a solidariedade de uma alma gémea, seja para completar a lotação do táxi, seja para dividir com alguém o desnorteamento de rês tresmalhada do rebanho, seja para um socorro em língua estrangeira, pois os brutos dos locais nem sequer entendem a mais eloquente palavra lusitana ou o mais universal dos gestos — rasgam-se, perante os deslumbramentos ou as decepções, os últimos véus de precaução. De repente, o Cruzeiro transforma-se numa excursão dos «Pândegos de Alpiarça». Só que os apetites de cada um impõem roteiros divergentes e os pândegos subdividem-se em bandos de vária casta.

Digamos, por exemplo, que os foliões aportaram a Cannes. Cannes? A Cannes dos milionários e das fitas? Alguns armam-se do calção ou do bikini *e compram, por tabela dobrada, o ensejo de se estenderem sobre uma baba de calhaus, mas provàvelmente ao lado de uma vedeta afamada; outros, engravatam-se, empoam-se ou enrolam cordões nos refegos do pescoço e, de trajo de gala, encomendam um lauto jantar nos restaurantes da avenida marginal. Um cruzeiro, para esses é boa comida,* menus *que se recordam nos Invernos de televisão, é papo e guarda-roupa, enquanto os aborígenes que os olham com espanto passciam, meio-nus ou de* blue-jeans, *defronte dessas jaulas de provincianismo. Mas também há os que, tão desprendidos quiseram mostrar-se, saltaram do barco com sandálias de mendigos e meias da Feira da Ladra. Uns e outros, porém, não dispensam o assalto ás lojas e, á noite, o assalto aos cabarés. Qual o forreta que se atreve á vergonha de não encher uma duzia de sacos com bugigangas, sedas, frioleiras, com tudo o que houver de supérfluo e de mau gosto nas estantes das cidades por onde passa? Um tostão de barateza, em relação á pauta lisboeta, e ei-lo a faiscar de avidez e matreirice, ufano de ter levado á certa o ingénuo da estranja. E qual o labrego que, na manhã seguinte, ao pequeno almoço, não tem para descrever o que é o gozo nocturno numa urbe de rédea á solta, onde os meninotes pintam a trunfa das cores mais exibicionistas, do ruivo ao violeta, e as raparigas de umbigo á mostra entram, sem hesitação, no primeiro descapotável que as caça despudoradamente nas barbas dos honestos cidadãos? Fora disso, endereçam-se postais ilustrados aos amigos e á família, com as vistas mais de cobiçar, investigam-se as montras sob judiciosas comparações de preço, visitam-se por dever de ofício e sob a asa chata do cicerone, os mais apregoados monumentos, coisas de pedra que cheiram a túmulos.*

Já então circulam pelo barco uns desarranjos gástricos, uns escândalozinhos capitosos, um levedar de intrigas. Já então o suor das realidades começou a dissolver as tintas do que é postiço. As pessoas, por fim, apresentam-se tal como são: primárias ou evoluídas, de casca-grossa ou de casca-fina, sem grandes cambiantes de permeio, e arregimentam-se pelo que, na verdade, lhes está no sangue. Definitivamente, as marquesas voltam costas á peonagem.

O Cruzeiro tinha um bom programa de passeatas, mas, aos três dias de viagem, no que se pensa é em voltar para casa. Aproxima-se uma costa que a legenda pintou de maravilhas? De acordo. Mas o Algarve chega para isso e para muito mais. A próxima escala é uma ilha de sonho? Conheçam primeiro a Madeira e vejam depois se vale a pena ir tão longe. Mais coisa menos coisa, afinal o mundo repete-se. Fica-se melhor no convés, a deslassar os músculos doridos das estafas em terra, a saborear a preguiça, a comer e a digerir. Comer e digerir e, não esqueçamos, chegou a hora de sabermos de que constam os tais passatempos no salão de festas, com as damas finórias a marcar lugar com meio-dia de antecedência. Artistas da rádio, concursos de várias prendas, bailações? Pois vamos a isso, que o bilhete foi pago! E enquanto os de débil resistência acodem ao gabinete do enfermeiro, os restantes fazem apelo ás ultimas reservas de vitalidade. A ceia de despedida, com balões de romaria, já é um festim de derreados. Bebe-se, come-se e esconde-se na maleta o que não coube no estômago, não fique a companhia a rir-se do fastio, dança-se, corteja-se, mas, vai não vai, desprende-se um bocejo.

Daí a horas, no cais de desembarque, findo o pagode, a animação é dos que vieram esperar os viajantes. Lá estará, com um rolho nas goelas, a mulher do cinquentão, que nem sequer repara na loira que desce o portaló com um chapéu andaluz, lá estarão todos os que durante a ausência sonharam com Cruzeiros e nunca foram além da barra e riem e excitam-se como se tivessem ido. Os «Pândegos de Alpiarça», esses, é que se sentem vagamente grotescos de serem recebidos com serpentinas e bandas de musica. Sorriem, talvez, mas como campeões que, para chegarem á vitória, levaram murros. Mais desejados são os táxis. E depois uma boa cama. E sulfato de sódio. É preciso recuperar forças e ilusões para descrever aos amigos as coisas fabulosas que eles, os tesos, não puderam fruir.

DIÁRIO SECRETO DO PENSAMENTO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Deve conter o momento
Amargo, todo o momento,
O sofrimento, o lamento,
O mais profundo gemido
De um coração que se rasga
E se dissolve, ferido,
Como lágrima no vento.

8. Uma casa não pode ser um museu onde os objectos estão imóveis, frios, classificados por uma etiqueta, porém a luva amarrotada que usamos, o livro manuseado a que transmitimos o nosso melhor calor.

9. Há momentos em que o único gesto de admiração pela beleza de uma paisagem é o de lhe mandar um beijo.

10. Bela invenção para a humanidade seria a da máquina de lavar pensamentos.

11. Alguém me diz: — «Encontrei, hoje, aquele teu amigo»...

Instantaneamente envolve-me a claridade da nossa juventude: os mesmos sonhos, silêncios e vibrações diante das cousas de arte, a lembrança das lutas na pobreza. E sinto um cheiro de flores emurchecidas num velório longo.

12. Quando cai a noite na montanha ou no mar, com os jogos e desdobramentos de sombras, pungenos uma infinita melancolia.

Mas, o anoitecer, numa grande cidade, parece que suprime a natureza, com a prevalência da técnica. Porque as luzes nas janelas dos arranha-céus, os holofotes dos carros vertiginosos, os reflexos coloridos nas águas, compõem a visão estranha de uma salamandra gigantesca imóvel e, ao mesmo tempo, movediça. A natureza, então, é derrotada pelo homem.

13. Devemos desconfiar das pessoas que, diante da beleza de um poema, de uma tela ou de uma escultura, silenciam, incapazes de qualquer emoção. Pessoas que se mastigam e se devoram, dia a dia, sem o saber.

14. Não, não é justo ou lógico sofrer ao contacto da tolice humana que deve ter uma vastidão interplanetária. Seria uma prova de fraqueza intelectual e moral.

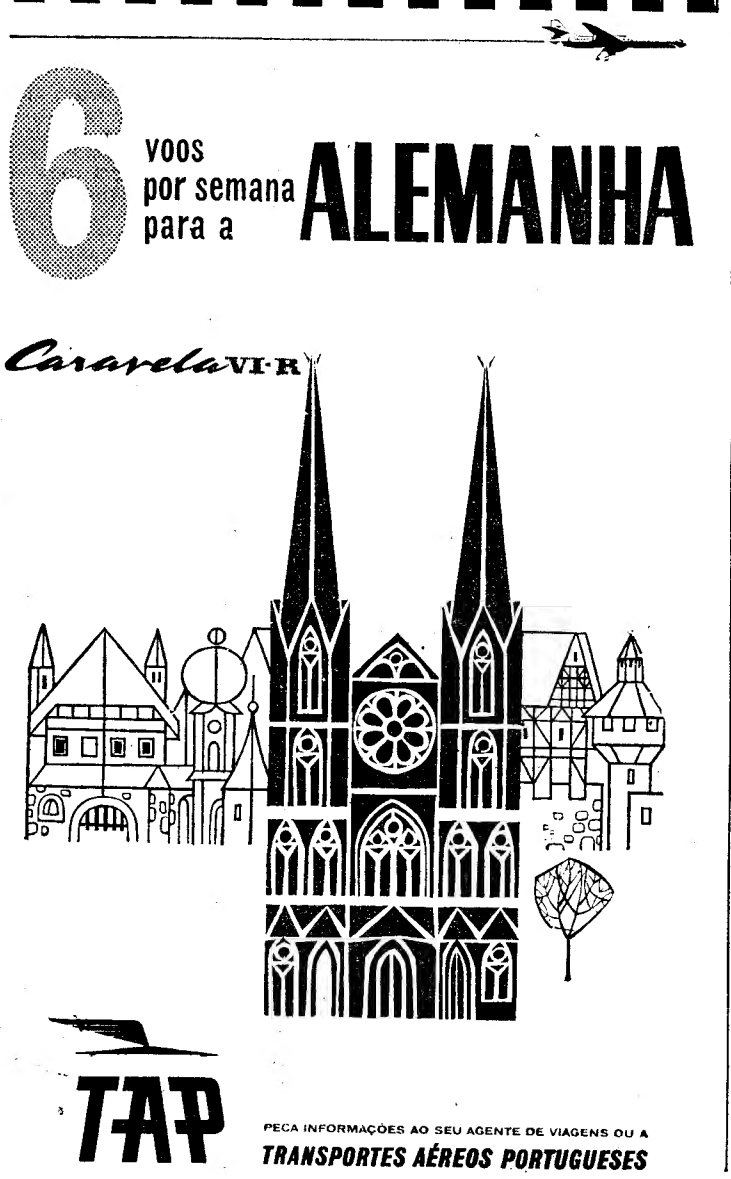
15. — *Ó esplêndida rosa vermelha!*
Também nasce a manhã em tuas [*pétalas,*
Orvalhando-te a frescura.
És a imagem mais pura
Da beleza que não morre.
Que o digam os olhos dos pás- [*saros*
E a revoada vibrante das abe- [*lhas...*

— *Ó esplêndida rosa vermelha!*
Pergunto ás nuvens diáfanas,
Ao vento que passa,
Ao minuto que vivo,
A uma fonte qualquer,
Pergunto, enfim, a mim mesmo.
— *Quem seria essa mulher?*

16. O gesto que contém a maior beleza do mundo não é, talvez, o do olhar que admira a cintilação de Vénus, ao amanhecer ou ao anoitecer, mas o dos seres que se aproximam, se encontram, com ternura, na amizade ou no amor.

17. Pensamento de um louco, perdido num caderno de impressões que deixara no seu hospício:

«Nada de médicos e de enfermeiras que falam a mesma linguagem monótona. O que nos facilita a cura é olhar o céu azul, as montanhas, os lagos e o rosto de certas mulheres»...

Rio de Janeiro, Maio de 1965

OLIVEIRA E SILVA